



Universidade Aberta

Departamento de Ciências Sociais e Gestão

**A influência da internet na integração dos imigrantes.
O caso dos imigrantes brasileiros na freguesia da Póvoa de Santa Iria**

José Carlos Nunes Caroço

Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais

Janeiro, 2014



Universidade Aberta

Departamento de Ciências Sociais e Gestão

**A influência da internet na integração dos imigrantes.
O caso dos imigrantes brasileiros na freguesia da Póvoa de Santa Iria**

José Carlos Nunes Carço

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Relações Interculturais

**Orientadora: Professora Doutora Joana Miranda
Universidade Aberta**

Janeiro, 2014

Aos meus pais Angelo e Lúcia

À minha esposa Rosa e ao meu filhote Henrique.

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação marca o fim de uma importante etapa da minha vida. Gostaria de agradecer a todos os que me acompanharam nesta caminhada e que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho.

À Universidade Aberta, pela possibilidade de realização do presente trabalho, pela excelência da formação prestada e pelo modelo de ensino que proporciona.

À Professora Doutora Joana Miranda, minha Orientadora e Coordenadora de Mestrado, pela colaboração, total disponibilidade e pelos conhecimentos transmitidos.

A todos os meus amigos e colegas de trabalho, que me acompanharam e encorajaram ao longo destes dois anos.

Ao Presidente da Associação Brasileira de Portugal e ao Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria, pela colaboração e disponibilidade demonstrada.

À Comunidade Imigrante Brasileira de Póvoa de Santa Iria, porque sem eles não seria possível concretizar este projeto.

A toda a minha família, em especial aos meus pais, pilares da minha existência.

E, particularmente:

À minha esposa, por todo o seu apoio, paciência, compreensão e encorajamento constante.

Ao meu filho, pelo seu amor incondicional e por todos os momentos em que não pude estar presente.

A influência da internet na integração dos imigrantes. O caso dos imigrantes brasileiros na freguesia da Póvoa de Santa Iria.

Resumo

Numa sociedade em constante movimentação e marcada pela heterogeneidade de origens e culturas, a integração dos cidadãos estrangeiros passou a ser um desafio cada vez maior para as sociedades de acolhimento. A melhoria dos meios de transporte e comunicação revelou-se fundamental na mudança dos processos migratórios, permitindo um contato mais fácil e rápido dos imigrantes com tudo o que os rodeia. As tecnologias de informação e comunicação vêm abrir novas perspectivas à sociedade do futuro, através de novas formas de expressão e socialização, da redução das desigualdades sociais e da promoção da inclusão e integração social.

É hoje reconhecido que o computador e a internet assumem uma importância crescente para a generalidade dos cidadãos. Todavia, o conhecimento e os benefícios que podem advir do uso destes meios, especialmente para a socialização e integração das comunidades imigrantes, são ainda pouco conhecidos.

Os estudos centram-se nos usos e consumos das tecnologias pelas comunidades imigrantes, no papel que desempenham na manutenção de laços com o país de origem e na procura de novas oportunidades.

Face a este cenário, o presente estudo tem por objetivo principal, investigar e analisar a importância e a influência do computador e da internet na integração e socialização dos imigrantes.

Tendo em mente os objetivos propostos, a presente investigação compreendeu duas fases fundamentais. A primeira fase englobou duas entrevistas exploratórias a informadores privilegiados, visando um melhor conhecimento e compreensão das realidades vivenciadas pelos imigrantes. A segunda fase envolveu a aplicação de um questionário a cem imigrantes brasileiros e pretendeu contribuir para um melhor

conhecimento dos benefícios que a utilização do computador e da internet podem trazer para a integração e socialização das comunidades imigrantes em Portugal.

Os resultados do estudo demonstram que a internet está a provocar grandes alterações na comunicação e socialização das nossas comunidades e que poderá trazer grandes vantagens para a integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento e na ligação dos imigrantes ao país de origem, pelo que se justifica um olhar mais atento a estas novas realidades, a realização de novos estudos sobre as verdadeiras implicações dos novos meios tecnológicos na integração, comunicação e socialização das comunidades imigrantes e uma aposta clara e efetiva do Estado e suas instituições na promoção do acesso e formação em novas tecnologias.

Palavras-Chave: Imigração, internet, novas tecnologias, integração, socialização.

The influence of the internet on the integration of immigrants. The case of Brazilian immigrants in the parish of Póvoa de Santa Iria.

Abstract

In a society marked by constant movement and heterogeneity of backgrounds and cultures, the integration of foreign citizens has become an increasing challenge for the host societies. The improvement of transport and communication has proved to be fundamental in changing migration processes, allowing easier and quicker contact of immigrants with everything that surrounds them. The information and communication technologies have opened new perspectives for the future society, through new forms of expression and socialization, reducing social differences and promoting social inclusion and integration.

It is now recognized that the computer and the internet are becoming increasingly important for all citizens. However, the knowledge and the benefits that may accrue from the use of these resources, especially for the socialization and integration of immigrant classes, are still poorly understood.

The studies focus on the use and consumption of technology by immigrant classes, the role they play in maintaining ties with the country of origin and seeking new opportunities.

In view of this, the present study has the main objective to investigate and analyze the importance and influence of computer and Internet integration and socialization of immigrants.

Having in mind the proposed objectives, this research involved two key stages. The first phase involved the two exploratory interviews with key informants, seeking a better knowledge and understanding of the realities experienced by immigrants. The second phase involved the application of a questionnaire to one hundred Brazilian immigrants and sought to contribute to a better understanding of the benefits that the use of computers and the internet, can bring to the integration and socialization of immigrants communities in Portugal.

The study results demonstrate that the internet is leading to major changes in communication and socialization of our communities and that could bring major benefits to the integration of immigrants into the host society and the relation of immigrants to their country of origin, it is justified to closer look at these new realities, new studies about the true implications of new technological media integration, communication and socialization of immigrant communities and a clear and effective commitment of the state and its institutions in promoting access and training in new technologies .

Key-Words: Immigration, internet, new technologies, integration, socialization.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT	VI
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XI
ÍNDICE DE QUADROS	XI
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XII
ÍNDICE DE ANEXOS	XIII
ÍNDICE DE SIGLAS.....	XIV
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	7
CAPÍTULO I – A EVOLUÇÃO DA INTERNET.....	9
1.1 - HISTÓRIA DO COMPUTADOR E INTERNET	9
1.2 - A INTERNET EM PORTUGAL	14
1.3 - PORTUGAL NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO	15
CAPÍTULO II – A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGAL	21
2.1 - EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGAL	22
2.2 - INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL	27
2.3 - POLITICAS PÚBLICAS PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES	31
2.4 - A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA E O MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL.....	36
CAPÍTULO III – AS NOVAS TECNOLOGIAS E A IMIGRAÇÃO.....	51
3.1 - IDENTIDADE CULTURAL E IMIGRAÇÃO.....	51
3.2 - COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E INTERNET	52
3.3 - AS COMUNIDADES IMIGRANTES E A INTERNET	55
PARTE II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA.....	59
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	61
4.1 - PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO E SEUS OBJETIVOS.....	61

4.2 - PLANO DE INVESTIGAÇÃO E MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS	63
4.3 - SELEÇÃO DA AMOSTRA E CATEGORIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	65
4.4 - TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	66
4.4.1 - <i>As entrevistas</i>	66
4.4.2 - <i>O Questionário</i>	68
4.5 - PROCEDIMENTO.....	69
4.5.1 - <i>As entrevistas</i>	69
4.5.2 - <i>Os questionários</i>	70
4.6 - ANÁLISE DE DADOS	70
4.6.1 - <i>Dados qualitativos</i>	70
4.6.2 - <i>Dados quantitativos</i>	72
CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS	75
5.1 - COMUNIDADES IMIGRANTES.....	76
5.2 - NOVAS TECNOLOGIAS.....	86
CAPÍTULO VI – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS.....	91
6.1 - DESCRIÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA	91
6.2 - UTILIZADORES DE COMPUTADOR E INTERNET	93
6.3 - IMPORTÂNCIA DOS MEIOS TECNOLÓGICOS NA VIDA DOS IMIGRANTES.....	95
6.4 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR, INTERNET E DEMAIS FERRAMENTAS	98
6.5 - CUSTO DOS MEIOS TECNOLÓGICOS E TARIFÁRIOS DE ACESSO À INTERNET	105
6.6 - APOIO PRESTADO PELO ESTADO PORTUGUÊS NO USO E ACESSO AO COMPUTADOR E INTERNET	106
6.7 - IMPORTÂNCIA DO COMPUTADOR E INTERNET NA INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO.....	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
ANEXOS	I

Índice de Figuras

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL NO ANO DE 2011.....	38
--	----

Índice de Quadros

QUADRO 1 - NACIONALIDADES MAIS REPRESENTADAS EM PORTUGAL	24
QUADRO 2 - MODELOS DE GESTÃO DAS SOCIEDADES CULTURALMENTE DIVERSAS	30
QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGAL POR DISTRITO NOS ANOS DE 1999, 2003, 2006 E 2008	41
QUADRO 4 - CATEGORIA PROFISSIONAL DOS IMIGRANTES BRASILEIROS, NO BRASIL, À CHEGADA A PORTUGAL E À DATA DO INQUÉRITO.....	46
QUADRO 5 - SETOR DE ATIVIDADE DOS IMIGRANTES BRASILEIROS NO BRASIL, À CHEGADA A PORTUGAL E À DATA DO INQUÉRITO.....	49
QUADRO 6 - FASES DE RECOLHA DE DADOS, OBJETIVOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	64
QUADRO 7 - TEMAS E SUBTEMAS DO ESTUDO.....	76
QUADRO 8 - CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA	92
QUADRO 9 - POSSE DO COMPUTADOR E INTERNET	94
QUADRO 10 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR (%)	100
QUADRO 11 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET (%)	101
QUADRO 12 - DISPOSITIVOS DE ACESSO À INTERNET (%)	102
QUADRO 13 - FERRAMENTAS FAVORITAS NA NAVEGAÇÃO À INTERNET (%)	103
QUADRO 14 - REDES SOCIAIS FAVORITAS NA NAVEGAÇÃO À INTERNET (%).....	104

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGAL	23
GRÁFICO 2 - TEMPO DE PERMANÊNCIA EM PORTUGAL	93
GRÁFICO 3 - IMPORTÂNCIA DO COMPUTADOR E DA INTERNET NA VIDA DOS IMIGRANTES.....	96
GRÁFICO 4 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS SEGUINTE MEIOS NO CONTATO COM A FAMÍLIA.....	96
GRÁFICO 5 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS SEGUINTE MEIOS NO CONTATO COM OS AMIGOS.....	97
GRÁFICO 6 - ATIVIDADE MAIS IMPORTANTE NA NAVEGAÇÃO À INTERNET	98
GRÁFICO 7 - FREQUÊNCIA DE USO DO COMPUTADOR	99
GRÁFICO 8 - MÉDIA DE UTILIZAÇÃO DIÁRIA DO COMPUTADOR E INTERNET.....	99
GRÁFICO 9 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DO COMPUTADOR (%)	101
GRÁFICO 10 - CUSTO DOS TARIFÁRIOS DE ACESSO À INTERNET	105
GRÁFICO 11 - CUSTO DOS MEIOS INFORMÁTICOS E TARIFÁRIOS DE ACESSO À INTERNET COMO OBSTÁCULO A MAIOR UTILIZAÇÃO	106
GRÁFICO 12 - UTILIZAÇÃO DE MEIOS INFORMÁTICOS DE INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS	107
GRÁFICO 13 - AVALIAÇÃO AO APOIO DE INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS NA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E INTERNET	107
GRÁFICO 14 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DO COMPUTADOR E DA INTERNET PARA A INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES	109
GRÁFICO 15 - GOSTARIA DE USAR O COMPUTADOR E INTERNET COM MAIOR FREQUÊNCIA?.....	110
GRÁFICO 16 - IMPORTÂNCIA PARA A SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO, DE MAIS APOIOS DO ESTADO PARA AQUISIÇÃO DE MEIOS INFORMÁTICOS	110
GRÁFICO 17 - IMPORTÂNCIA PARA A SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO, DE MAIOR INVESTIMENTO DO ESTADO NA FORMAÇÃO DOS IMIGRANTES EM NOVAS TECNOLOGIAS.....	111

Índice de Anexos

ANEXO 1 - ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO	III
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO	VII
ANEXO 3 - GUIÃO DE ENTREVISTAS.....	XIX
ANEXO 4 - ENTREVISTA 1	XXIII
ANEXO 5 - ENTREVISTA 2	XXIX

Índice de Siglas

ACIDI	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
ACIME	Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas
ARPA	Advanced Research Project Agency
ARPANET	Advanced Research Project Agency Network
BIT	Binary Digit
CEE	Comunidade Económica Europeia
CID	Centros de Inclusão Digital
CERN	European Organization for Nuclear Research
CLAII	Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes
CNAI	Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante
CRP	Constituição da República Portuguesa
CSNET	Computer Science Network
DARPANET	Defense Advanced Research Project Agency Network
E-MAIL	Correio eletrónico
FCCN	Fundação de Cálculo Científico Nacional
FTP	File Transfer Protocol
HTML	Hypertext Markup Language

HTTP	Hypertext Transfer Protocol
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRS	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares
ISP	Internet Service Provider
KBPS	Kilobits por Segundo
LINI	Lisbon Internet and Networks Institute
MHZ	Megahertz
MILNET	Military Network
MIPEX	Migrant Integration Policy Index
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MSN	Messenger
NSFNET	National Science Foundation Network
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PC	Personal Computer
PII	Plano para a Integração dos Imigrantes
PTE	Plano Tecnológico da Educação
PUUG	Portuguese Unix User Group
RCCN	Rede da Comunidade Científica Nacional
RDIS	Rede Digital Integrada de Serviços

SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SNS	Sistema Nacional de Saúde
TCP/IP	Transmission Control Protocol/Internet Protocol
TELNET	Network Protocol
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
USENET	Unix User Network
WIP	Work in Progress

INTRODUÇÃO

De alguns anos a esta parte, os fenómenos imigratórios em Portugal têm-se caracterizado por alguma complexidade e intensidade. Estes movimentos migratórios, para além de exigirem enormes sacrifícios e incertezas aos imigrantes, uma vez que se encontram perante novas culturas e diferentes visões do mundo, constituem também um enorme desafio para as sociedades de acolhimento, sobretudo no que respeita à gestão dos fluxos e à promoção da integração.

São muitos os fatores que contribuíram para esta mudança no contexto migratório, mas um dos mais relevantes, foi a melhoria dos meios de transporte e comunicação. O progresso tecnológico veio facilitar o contato dos imigrantes com a cultura de origem e abrir novas perspetivas no que se refere aos processos de comunicação e de socialização. A convergência entre o computador e as tecnologias de comunicação, vem criar um novo meio de acesso à informação e propiciar novas alternativas à comunicação (Cardoso, 1997).

Com a emergência da sociedade em rede, surge um novo modelo de comunicação, que se baseia na articulação de diversos dispositivos de mediação interpessoais. No âmbito deste novo modelo de comunicação, a internet assume-se como primordial, pois permite “a comunicação entre membros dos mais diversos grupos e das mais diversas origens, constituindo ao mesmo tempo um meio para a formação e criação de novas relações” (Cardoso, 1997: 52).

Embora as vantagens do uso das novas tecnologias constituam um dos temas mais estudados pelas ciências sociais contemporâneas nos últimos anos (Touraine, 1969; Bell, 1973; Reich, 1991; 2000; Kumar, 1995; Castells, 1996-1997; van Dijk, 1999; Lyon, 2001), os benefícios do uso destes meios para a integração e socialização das classes imigrantes, nem sempre foram devidamente valorizados e introduzidos nos estudos migratórios e sociais, quer a nível nacional quer a nível internacional.

As profundas alterações que o advento da internet veio proporcionar às comunidades, nomeadamente nos processos de comunicação e socialização, exige que as práticas e os discursos científicos se adaptem às realidades do mundo atual. Apesar de se multiplicarem os estudos sobre as realidades vividas pelas comunidades imigrantes, sobretudo nos domínios da saúde (Dias & Gonçalves, 2007; Machado & Azevedo, 2009), da integração (Vermeulen, 2001; Pires, 2003), da atividade laboral

(Portes, 1999; Ruy, 2000; Peixoto, 2002) e do associativismo imigrante (Albuquerque, 2000; Perez, 2004), entre outros, e de estudos que realçam a importância da internet para a sociedade (Cardoso, 2003; Castells, 2002, 2004, 2007; Postman, 1992), os estudos que relacionam as novas tecnologias com as comunidades imigrantes são ainda escassos.

A internet, ao ser considerada como uma ferramenta chave nos processos de comunicação e interação social (Castles, 2004; Oliveira *et al*, 2004), tornou pertinente a realização de estudos que informassem sobre os verdadeiros benefícios do computador e da internet na vida das comunidades imigrantes, bem como das dificuldades sentidas pelos imigrantes no uso e acesso a estes meios tecnológicos. Todavia, as investigações produzidas tendiam a favorecer certos aspetos no uso dos *media*, esquecendo as verdadeiras implicações do uso da internet no processo de integração e socialização dos imigrantes.

São vários os autores que realçam o papel de destaque que este meio de comunicação tem na vida das comunidades imigrantes. Nos estudos que enfatizam a relação entre os *media* e as comunidades imigrantes, temos duas abordagens diferentes: a que realça a importância dos *media* na manutenção dos laços com o país de origem (Elias & Lemish, 2006, 2008; Branco, 2012) e a que destaca a importância das TIC na afirmação e na concretização das aspirações migratórias (Burrell & Anderson, 2008). Temos, ainda, investigações que privilegiam o conhecimento sobre os usos e consumos da internet pelas comunidades imigrantes (Ferin, 2008; Cogo, 2012) e as que dão relevância ao impacto do uso dos *media* na integração e adaptação à sociedade de acolhimento (Branco, 2012).

Se associarmos os dados que apontam para a existência de algumas lacunas no que se refere à integração dos imigrantes em Portugal (Malheiros, 2006, 2007; Peixoto, 2002, 2009; Machado, 2003), à importância dos *media* na comunicação e integração (Cardoso, 2003; Oliveira *et al*, 2004) e à importância das comunidades imigrantes para o país de acolhimento (Papademetriou, 2008), verificamos que se justifica um olhar mais atento e focalizado das múltiplas vantagens do uso de determinados meios tecnológicos, na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão e integração social das comunidades imigrantes.

É por todos estes motivos que surge esta dissertação de mestrado com o título: *A influência da internet na integração dos imigrantes. O caso dos imigrantes brasileiros na freguesia da Póvoa de Santa Iria*, que se baseia num trabalho de investigação e pesquisa, na área das migrações e das novas tecnologias.

Este trabalho é baseado na convicção de que todos os cidadãos são iguais perante a lei (art. 13 da CRP) e de que é necessário garantir igualdade de oportunidades para nacionais e estrangeiros, assegurando a estes últimos um acesso efetivo aos direitos sociais, políticos e económicos (Malheiros, 2011). Partindo de um conhecimento geográfica e historicamente localizado (Haraway, 1988), tentámos provar que, apesar dos enormes benefícios para os imigrantes que o uso das novas tecnologias pode proporcionar, nem todos (por diversas razões), conseguem aceder a estas ferramentas tecnológicas.

A presente investigação insere-se nos estudos das migrações e das novas tecnologias e tem como preocupação central, compreender as reais vantagens do uso da internet pelas classes imigrantes. Sabendo de antemão que as realidades em que se inserem as comunidades imigrantes, nem sempre são fáceis de estudar e aprofundar, decidimos dividir a pesquisa em duas fases metodológicas fundamentais. A primeira fase englobou duas entrevistas a informadores privilegiados, com o intuito de alcançar um melhor conhecimento da problemática a estudar. Tem como objetivo conhecer como se encontra integrada a comunidade imigrante brasileira em Portugal, que papel desempenham as novas tecnologias no processo de comunicação e integração e qual a função do Estado Português e das suas instituições na promoção da inclusão digital e no incremento do uso das novas tecnologias.

A segunda fase que englobou um questionário dirigido à comunidade imigrante brasileira a residir na Freguesia de Póvoa de Santa Iria, pretendeu contribuir para um melhor conhecimento da importância que as novas tecnologias têm na vida desta comunidade imigrante. Pretendeu, ainda, avaliar o valor atribuído à internet na comunicação, socialização e integração desta comunidade, quais os objetivos do seu uso e quais as ferramentas tecnológicas mais utilizadas pelos imigrantes.

Este desdobramento da pesquisa revelou-se extremamente importante, uma vez que a complementaridade das duas abordagens contribuiu para o melhor conhecimento e esclarecimento da problemática a investigar.

Para a concretização destas intenções, este estudo divide-se em duas partes, totalizando seis capítulos e terminando com algumas considerações finais.

A primeira parte, procura desenvolver um enquadramento contextual e teórico sobre a problemática em questão e compreende três capítulos. O primeiro capítulo intitulado *A evolução da internet*, contextualiza o nosso objeto de estudo: a internet. Neste capítulo fazemos referência ao desenvolvimento histórico do computador e da internet, bem como, uma breve abordagem à história da internet em Portugal e à entrada do nosso país na sociedade de informação, que culminou com a redação do Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal. No segundo capítulo, *A imigração brasileira em Portugal*, procuramos contextualizar a evolução da imigração brasileira em Portugal, dos anos oitenta aos nossos dias. Procuramos ainda, caraterizar as diferentes vagas migratórias, os principais setores de atividade dos imigrantes brasileiros e enfatizar o desajustamento existente entre as qualificações académicas dos imigrantes e os seus estatutos profissionais. No terceiro capítulo, *As novas tecnologias e a imigração*, desenvolvemos uma análise sobre a influência das novas tecnologias no contato dos imigrantes com o país de origem, na redefinição da identidade cultural e no desenvolvimento de novas identidades em rede.

A segunda parte diz respeito à componente empírica do presente trabalho e divide-se em três capítulos. No quarto capítulo, intitulado *Opções metodológicas*, apresentamos a problemática da investigação e seus objetivos. Definimos o plano de investigação, bem como os métodos, as técnicas e os instrumentos de recolha e análise de dados. No quinto capítulo, *Apresentação e análise dos resultados qualitativos*, apresentamos os resultados obtidos através de duas entrevistas exploratórias a informadores privilegiados, organizados por temas e categorias.

No sexto capítulo, *Apresentação e análise dos resultados quantitativos*, apresentamos a caraterização dos/as participantes no estudo e os resultados obtidos através da aplicação de um questionário, com base nos itens e dimensões definidos *a priori*.

Por fim, terminamos com as considerações finais, tendo como referência os pressupostos iniciais, o quadro teórico, os dados resultantes da investigação empírica e as suas implicações. Reserva-se, ainda, um pequeno espaço para a descrição das dificuldades e limitações da investigação e para algumas sugestões para investigações futuras.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo I

A evolução da internet

1.1 - História do computador e internet

O computador e a internet fazem parte do grupo de tecnologias de informação com maior impacto social e que envolvem o quotidiano de cada vez mais pessoas em todo o universo. Podemos caracterizar a internet, como uma ferramenta tecnológica que modificou e revolucionou o universo comunicacional nestas décadas mais recentes. É através deste *media*, que um número cada vez maior de utilizadores interage entre si, independentemente do lugar onde se encontre. A internet é para Castlles (2007: 16), “ um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos em tempo escolhido e a uma escala global”. Esta “rede global de redes” como também a define o autor (idem: 25), teve a sua origem no final dos anos 60 do século XX, no momento em que “...pela primeira vez se interligaram quatro computadores entre quatro centros de investigação, nos Estados Unidos da América” (Cardoso, 2003: 12-13).

Este marco histórico seria impossível de transpor se não fosse o computador, pois, é este dispositivo tecnológico que permite juntamente com outros dispositivos semelhantes, a edificação da rede mundial denominada de internet. Se quisermos analisar a evolução histórica do computador, não podemos segundo Postman (1992), deixar de pensar na grande referência que foi neste campo o matemático e economista inglês Charles Babbage. Tudo começou quando Babbage criou em 1822 uma máquina capaz de calcular uma série de valores numéricos e imprimir os resultados automaticamente, permitindo acabar com os principais erros em tabelas de logaritmos. Esta máquina diferencial é a precursora das atuais máquinas de calcular e limitava-se a operações matemáticas com números inseridos em determinadas sequências.

Seguidamente, em 1833, Babbage surpreende com a invenção da máquina analítica, que vem permitir a programação e a execução de vários comandos de

qualquer tipo. Esta descoberta revelou-se essencial para conseguir chegar ao nível de evolução que o computador apresenta atualmente. Esta ferramenta tecnológica utiliza ainda nos dias de hoje, o desenho e a estrutura básica usados na invenção de Babbage. A descoberta do telégrafo em 1838 por Samuel Morse, possibilitando a codificação da informação e a sua transmissão através de fios e a descoberta do telefone em 1876 por Alexander Bell, foram outras invenções com grande impacto na história da internet. Posteriormente, em 1936, foi a vez do cientista britânico Alan Turing, considerado como um dos pais da computação, criar um modelo matemático teórico para o computador universal, mesmo antes do aparecimento de equipamentos deste tipo. Esta descoberta tinha implícita a ideia de que as máquinas poderiam tornar-se inteligentes, ao ponto de se referirem a ela como: “ um ser humano que resolve problemas” (Postman, 1992: 100) e como sendo capaz de tornar possível “o cumprimento do sonho de Descartes de matematização do mundo” (idem: 108).

O primeiro computador surgiu nos anos quarenta, pesava 32 toneladas e media 30 metros. O reconhecimento de algumas limitações ao nível estrutural e de programação, levaram os inventores do Eniac ao desenvolvimento de novas ideias, com o objetivo de alcançar a estrutura lógica que caracteriza os computadores atuais. Um dos responsáveis pela criação do Eniac e pela forma como o computador é projetado até hoje, é o matemático John Von Neumann, ao introduzir a noção de “programação por software” e colocar um programa de memória no Eniac. Estes progressos, associados à descoberta da teoria de informação de Claude Shannon em 1948, demonstraram ter grande impacto na evolução para as máquinas eletrónicas digitais. Shannon vem introduzir o termo binary digit (Bit) para designar a quantidade mínima de informação, que Robertson (1998: 19) define como: “a quantidade de informação necessária para decidir entre duas alternativas”. Quanto maior a irregularidade e a complexidade de uma informação, maior o número de bits para transmiti-la, ou seja, quanto mais bits tem uma mensagem, maior a variabilidade e a informação.

A teoria de informação de Shannon teve repercussões e é um dos alicerces para a construção das novas tecnologias de comunicação e informação, as tecnologias digitais. O final do século XX transforma-se radicalmente, iniciando-se a construção de

um mundo cada vez mais ligado em rede de informação global. A história mais recente da internet (Interconnected Networks ou Internetwork System), remonta ao ano de 1962, quando o investigador do Massachusetts Institute of Technology (MIT) J.C.R. Licklider, coloca à discussão o conceito de “rede galáctica”. Este conceito, pressupunha a existência de vários computadores ligados globalmente a partir dos quais todos poderiam aceder ao seu conteúdo rapidamente, independentemente do lugar onde se encontrassem. De realçar que este conceito, na sua essência, corresponde à forma de funcionamento da internet de hoje.

Esta ideia de Licklider só teve efeitos práticos no decorrer de investigações levadas a cabo por outros cientistas e em plena Guerra Fria (anos 60/70). Em 1969 e com o intuito de evitar que as Forças Soviéticas acessem ao sistema de comunicações americano em caso de guerra nuclear, surge a ARPANET. Com apenas quatro computadores e destinada à troca de informação, esta rede experimental tornou-se, de acordo com Kennedy (1996: 262) a “primeira rede informática descentralizada do mundo”. Esta primeira rede operacional de computadores emerge de pesquisas realizadas pela Advanced Research Project Agency (ARPA), um órgão ligado ao Departamento de Defesa americano. É a partir da ligação inicial entre quatro computadores que surge alguns anos mais tarde uma “arquitetura de rede que (...) não podia ser controlada a partir de nenhum centro, composta por milhares de redes de computadores autónomos com inúmeras formas de interligação, contornando as barreiras electrónicas” (Castles, 2002: 7-8).

O ano de 1972 foi o marco que deu início à atividade daquela que é considerada como a primeira comunidade virtual, após a ampliação dos iniciais quatro nós da rede para trinta. A principal atividade desenvolvida na comunidade virtual da ARPANET era o correio eletrónico (e-mail), as discussões *online* e as mensagens pessoais. Kennedy (1996: 260) confirma a “introdução do correio electrónico, do FTP, da TELNET e do que, mais tarde, viria a transformar-se nos *newsgroups* da USENET” nos anos 70. No ano de 1972 a ARPANET passou a designar-se DARPANET, em que o D significava Defense, lembrando que a rede continuava dependente do Pentágono. A crescente importância da rede impulsionou e justificou a criação de uma rede internacional (International network) e de uma conexão de redes regionais e nacionais

(Interconnected Networks) nos EUA. Foi o aparecimento e o uso destas novas expressões que fizeram surgir no horizonte a futura denominação “Internet”.

A interoperacionalidade e a interconexão de diversas redes de computadores foram asseguradas por um protocolo denominado Transmission Control Protocol e Internet Protocol (TCP/IP), desenvolvido pelos investigadores Vinton Cerf e Robert Kahn entre os anos 1973 e 1978. O final dos anos 70 ficou marcado pelo aparecimento dos computadores pessoais (PC's) e pela sua generalização. Os computadores deixaram de ser exclusivos das universidades, forçando ao aumento da capacidade da rede. O uso dos ecrãs também se vulgarizou, pois até esta data eram considerados elementos periféricos, ao ponto de serem considerados por Levy (1994: 129) o “símbolo da máquina”. No princípio dos anos 80, a ARPANET é dividida em duas redes diferentes. A MILNET passou a servir as necessidades militares e a ARPANET suportava a investigação mas ambas continuavam coordenadas, controladas e financiadas pelo Departamento da Defesa. Com este episódio, “a rede tornou-se mais livre e ficaram reunidas as condições para chegar a toda a sociedade” (Almeida, 1997: 4).

Em 1975 e com o objetivo de acabar com o domínio militar sobre a rede de comunicação de dados, a National Science Foundation decidiu construir a sua própria rede, a denominada Computer Science Network (CSNET). Esta foi a primeira de outras redes que despontaram na década seguinte, fruto de fontes de financiamento diferentes. Em 1977 e após uma demonstração do protocolo TCP/IP executada por Vinton Cerf e Robert Kahn utilizando a rede ARPANET, RPNET e a STATNET, surge finalmente a Internet. As investigações destes dois cientistas revelaram-se decisivas no desenvolvimento de um conjunto de regras, padrões e especificações técnicas que permitem a troca de informações entre diferentes computadores, o chamado protocolo TCP/IP. É por este motivo que estes cientistas são considerados por muitos como os criadores da internet e Vincent Cerf chega a ser denominado “pai da internet” (Hudson, 1997: 25).

Em 1990 o Departamento de Defesa americano decide acabar com a ARPANET, substituindo-a pela NSFNET, uma rede criada pela National Science Foundation. A sua grande popularidade em todo o mundo motivou o aumento da capacidade da rede de

56Kbps para 1544Kbps e o aumento exponencial do número de computadores na internet. Como afirma Almeida (1997: 28-29),

Como toda a gente, nas escolas e na administração pública, queria entrar para a rede, tornou-se necessário acrescentar mais computadores e mais cabos de ligação. Simplesmente, em vez de se aumentar o número de computadores ligados à rede de supercomputadores, foram criadas outras redes e estas, ligadas entre si. A todas estas redes interligadas chamou-se uma INTER-NET-NETWORK.

A expansão da internet esteve profundamente ligada ao aparecimento da World Wide Web (www), do HyperText Markup Language (HTML) e dos Browsers, como demonstra Almeida (1997: 4-5): “a banalização da Internet só veio a acontecer depois de Tim Berners Lee, um investigador nuclear do (CERN), ter apresentado, em 1989, um projecto provisório de um sistema de acesso a informação a nível mundial, baseado em hipertexto e assente sobre a Internet. Estava criada a World Wide Web”.

Este investigador também está associado à criação do primeiro Browser (LINUX) e à criação do protocolo de transferência de ficheiros, o Hypertext Transfer Protocol (HTTP). A seguir ao LINUX, que permitia apenas a transferência de textos, seguiu-se em 1993 o MOSAIC, mais completo e que já possibilitava a transferência de textos e imagens. O conhecimento adquirido na conceção, utilização e expansão do MOSAIC, facilitou o desenvolvimento dos modernos browsers: Netscape, Internet Explorer e Firefox. Com a criação do HTTP, a ligação entre documentos e o acesso a maior informação fica assegurada. Tudo isto funciona através de ligações de hipertexto, as chamadas hot-words ou hiperlinks. As hiperligações funcionam da mesma forma, apenas garantem o acesso a documentos exteriores ao computador, localizados neste caso na internet. É em resultado de todos estes desenvolvimentos, que a Web se vem afirmar como uma poderosa ferramenta multimédia, conjugando texto, som, imagem e animação, através da linguagem HTML e do protocolo HTTP.

A internet transformou-se num sistema mundial público de redes de computadores, numa rede de redes ou, como a denomina David Gauntlett (2000: 4), numa “rede global de computadores interligados”. É através das potencialidades gráficas e tecnológicas oferecidas por esta ferramenta, que atualmente mais de 2,4

bilhões de pessoas em todo o mundo¹ (cerca de 34,3% da população mundial), se interligam à internet e partilham informação. O enorme leque de conteúdos que a internet disponibiliza, permitiu a Dominique Wolton (2000: 82-3) destacar quatro categorias de aplicações *online*: os serviços, aplicações de lazer, a informação/acontecimento e a informação/conhecimento. Todos estes conteúdos permitem que qualquer pessoa utilize a internet como ferramenta de trabalho ou de distração e entretenimento, fazendo hoje, segundo Sherry Turkle (1997: 12), “parte das rotinas da vida quotidiana”. Esta utilização de forma generalizada, não é mais do que “um espelho realista (...) dos modos como nós trabalhamos, divertimo-nos e socializamo-nos” (Gauntlett, 2000: 4-5).

1.2 - A internet em Portugal

A história da internet em Portugal remonta aos anos oitenta. É em meados desta década que a internet começa a ser utilizada nas universidades e em algumas empresas. Nesta fase inicial a utilização limitava-se à execução de algumas pesquisas documentais e à troca de mensagens por correio eletrónico, com terminais conetados por via telefónica a universidades europeias e americanas. A partir deste momento a difusão da internet faz-se essencialmente através das universidades portuguesas, alicerçada na existência de um grupo designado Portuguese Unix Users Group (PUUG) e a partir de 1986 na recém criada Fundação de Cálculo Científico Nacional (FCCN). Em 1991 e com a criação da Rede da Comunidade Científica Nacional (RCCN), o uso da internet generaliza-se a todas as universidades portuguesas.

A popularização da internet junto da população portuguesa ocorre na sequência da criação da internet Service Provider (ISP) em 1994 e da difusão da internet por parte dos órgãos de comunicação social, principalmente a partir de 1995. Esta maior divulgação que os órgãos de comunicação social mais populares promoveram, vem provocar a explosão da utilização da internet em Portugal. A importância crescente da internet junto da população não passou despercebida à classe política portuguesa, nomeadamente junto do XIII Governo português. Com o

¹ Dados de Internet World Stats para 30 de junho de 2012, disponível em <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>, acedido em 30 de maio de 2013.

objetivo de acompanhar as pisadas da União Europeia na caminhada rumo à sua integração na sociedade de informação e sabendo da importância das novas tecnologias para a sociedade e para a população em geral, o Estado Português adotou uma série de medidas de grande relevância para a integração de Portugal na sociedade de informação.

1.3 - Portugal na sociedade de informação

O enquadramento político que tornou possível este objetivo passou por uma intensa atividade legislativa, com destaque para o Despacho do Conselho de Ministros, datado de 07 de março de 1996. Este documento destaca a importância e a dependência da qualidade das redes informativas disponíveis e a capacidade de uso efetivo da informação pelos cidadãos e pelas organizações no sucesso em variadíssimas áreas, nomeadamente, formação, reforma da administração, trabalho, consumo, saúde, cultura, ambiente, cidadania e lazer. Com o objetivo de conhecer a real situação em que o nosso país se encontrava relativamente ao uso das novas tecnologias da informação, o documento prevê a criação de uma equipa de trabalho que mais tarde passa a designar-se por Missão para a Sociedade de Informação.

O trabalho deste grupo materializou-se na redação do “Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal”, aprovado em Conselho de ministros de 17 de abril de 1997. Este documento expressa as linhas orientadoras para a integração de Portugal na sociedade de informação, que define como:

...um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação, conducentes à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais (1997: 1).

Expressa, ainda, a profunda convicção da contribuição bastante relevante das tecnologias de informação para o bem-estar dos cidadãos e para a melhoria da sua qualidade de vida. O combate à infoexclusão e o apoio aos grupos mais desfavorecidos

também não ficou esquecido, porque os autores deste projeto consideram que a democraticidade só será alcançada com a integração de todos os cidadãos na sociedade de informação. Consideram, ainda, que a democraticidade será o “grande desafio da construção da democracia rumo ao século XXI” (p. 2) e que uma sociedade mais livre, mais democrática e mais participada, surgirá, com a generalização do uso das novas tecnologias. Esta ideia é reforçada por Bebiano (2000: 130), quando afirma que esta nova sociedade pretende “devolver à vida a utopia de construção de uma ágora global que seja capaz de repor aquele contacto directo dos cidadãos com as decisões políticas”.

Para alcançar este desiderato, foram implementadas algumas medidas que visam conquistar o domínio das novas tecnologias de informação, através da promoção de programas extra curriculares e de programas de formação profissional. Um bom exemplo é a iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Programa Internet na Escola, que permitiu a ligação e o acesso à internet de todas as escolas do 5º ao 12º ano, com a instalação de computadores nas suas bibliotecas. Outro exemplo foi a criação e abertura de 170 centros, através do Programa Inforjovem, permitindo a formação indispensável no campo das novas tecnologias a cerca de trezentos mil jovens. Estes mecanismos tinham sempre implícita a ideia de que a formação em novas tecnologias seria um instrumento fundamental para conseguir uma plena integração no mercado de trabalho. Estas iniciativas revestem-se de particular importância para as crianças e jovens porque estes grupos etários, demonstram uma predisposição natural para o uso das novas tecnologias. Como afirma Nora (1997: 415), “as crianças tornaram-se quase geneticamente digitais”.

Com o objetivo de combater a infoexclusão dos grupos socialmente mais desfavorecidos, este grupo de trabalho, promoveu o acesso aos benefícios das novas tecnologias. Um bom exemplo que demonstra esta preocupação é a iniciativa denominada “computador para todos”, que se encontra explanada no documento “Portugal na sociedade da informação” (p.7), visando a generalização do uso doméstico do computador e do acesso à internet. Esta medida prevê a dedução à coleta do IRS, de 20%, dos totais despendidos com a aquisição de computadores e placas RDIS, para uso pessoal. Relativamente aos cidadãos com necessidades especiais,

o documento contempla um programa em que as novas tecnologias se assumem como instrumento promotor da melhoria da qualidade de vida e facilitador da integração social deste grupo de cidadãos.

Todas as medidas adotadas pelo Governo português visaram estimular fortemente a acessibilidade e a participação, assegurar a dinamização, o desenvolvimento e a experimentação, em prol do uso social das tecnologias da informação em todas as áreas de desenvolvimento. Foi com este objetivo que o Governo aprovou em setembro de 2007 o Plano Tecnológico da Educação (PTE). Este Programa surge com a finalidade de transformar as escolas portuguesas em espaços de interatividade e de partilha sem barreiras e preparar as novas gerações para os desafios impostos pela sociedade do conhecimento. Pretende ainda ser o maior plano de modernização tecnológica das escolas portuguesas do ensino básico até ao ensino superior e de colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados em matéria de modernização tecnológica das escolas até 2010. Segundo a Agência para a Sociedade do Conhecimento, este Plano envolve:

Uma profunda modernização das escolas com a criação de modernas redes de comunicação nas escolas, o aumento drástico da largura de banda das ligações das escolas à internet, o aumento do número de computadores com ligação à internet disponíveis nas escolas, a disponibilização de conteúdos e serviços online e o reforço de competências em TIC de alunos e docentes (2010:08).

O Plano Tecnológico da Educação está estruturado em três grandes áreas de intervenção: a área da tecnologia, a área de conteúdos e a área de formação. Ao nível da tecnologia, o Plano pretende colmatar as deficiências ao nível das infraestruturas e acessos. A área de conteúdos destina-se à alteração das práticas pedagógicas, privilegiando métodos de ensino mais interativos e construtivistas. A área de formação nasceu com o objetivo de colmatar carências de formação e competências dos docentes, não docentes e alunos ao nível das TIC.

Foi na sequência de todas estas medidas que surge em 05 de junho de 2007 o Programa e-escola. Este projeto engloba as seguintes iniciativas: e-escola, e-escolinha, e-professor, e-oportunidades e e-juventude. De acordo com a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, este projeto resulta de:

Verbas que as operadoras de comunicações se tinham comprometido a utilizar na promoção da sociedade de informação, quando concorreram à atribuição de licenças de telemóvel de terceira geração em 2000. Verbas essas, que foram alocadas a uma iniciativa que visa promover a info-inclusão de crianças, jovens, professores, formandos do programa Novas Oportunidades e associações juvenis e de estudantes (2009:4).

Este Programa visa promover o acesso à sociedade de informação e fomentar a info-inclusão, através da disponibilização de computadores portáteis e ligações à internet de banda larga, em condições mais vantajosas. Um destes exemplos é a iniciativa e-escolinha, que resulta de um conjunto de parcerias entre o Governo português, as principais operadoras de telecomunicações, a *Intel Corporation*, a *Microsoft Corporation*, a *Caixa Mágica* e as autarquias aderentes. Este instrumento surge com o intuito de garantir computadores portáteis pessoais aos alunos do primeiro ciclo do ensino básico, de acordo com o rendimento económico das famílias. De forma totalmente gratuita ou a preços bastante reduzidos, pretende generalizar o uso das tecnologias de informação e comunicação nas primeiras fases de aprendizagem e promover a igualdade de acesso ao computador e à internet nestas faixas etárias.

Este projeto disponibiliza aos alunos um pequeno computador mais resistente ao choque e a líquidos, denominado de Magalhães. Especialmente dirigido a alunos deste nível de ensino, incorpora, de acordo com o Guia para pais e educadores dos alunos a quem se destina o computador, “um conjunto de ferramentas que proporciona a aquisição de competências na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC), que vem equipado com diversos programas e permite que se estabeleça uma ligação à internet” (2008: 3). O computador Magalhães é o primeiro computador com acesso à internet desenhado e montado em Portugal. Numa primeira fase, este computador foi equipado com um processador Intel Celeron de 900 MHz e a sua distribuição teve início em setembro de 2008, para os alunos do 1º ciclo do ensino básico. Ainda durante o mês de setembro de 2008 a distribuição foi alargada aos 5º e 6º anos.

A segunda versão deste pequeno computador surgiu naturalmente, agora com opção de escolha por um processador um pouco mais evoluído, o Intel Atom 1,6 GHz.

A terceira versão vem com algumas alterações a nível de design, relativamente aos modelos anteriores, o seu ecrã e o teclado cresceram com o intuito de ser utilizado e adaptado ao público mais velho, nomeadamente aos adultos que integram o programa e-iniciativas. A segunda e terceira versão do Magalhães foram distribuídas em outubro de 2009 e dezembro de 2010, respetivamente.

CAPÍTULO II

A Imigração brasileira em Portugal

O estudo da imigração brasileira em Portugal justifica-se por vários fatores. Os laços que unem Portugal e Brasil, não se resumem à herança cultural europeia que forma uma das bases da cultura brasileira. A sua máxima expressão é alcançada pela história inseparável entre os dois países. Apesar de um passado colonial contraditório, Portugal e Brasil desenvolveram nas últimas décadas, uma relação madura consentânea com o enriquecimento e fortalecimento dos laços culturais, étnicos, históricos e, acima de tudo, linguísticos.

O facto de ambos os países falarem a mesma língua, é fator preponderante na coesão e aproximação entre as duas Nações. As barreiras linguísticas fazem parte de um conjunto de obstáculos com que os imigrantes se deparam nos países de acolhimento. A aquisição de um conjunto de competências sociais e culturais, demonstram ser fundamentais para uma boa integração no país de destino. É por este motivo que se afirma que:

...as competências linguísticas assumem uma importância particular, dado que permitem criar e manter formas de relacionamento com a população autóctone e a aquisição de informações sobre oportunidades existentes nas diversas esferas sociais (oportunidades culturais, económicas, etc.). (Baganha, Marques e Góis, 2004: 106).

Para além do peso das questões linguísticas, a semelhança dos costumes entre os dois países, também contribuiu para o crescimento da população imigrante brasileira em Portugal, porque cria expectativas aos imigrantes de uma integração mais fácil e rápida².

² Fatores que concorrem para a escolha de Portugal como destino migratório vide: «A 2.ª Vaga da imigração brasileira para Portugal (1998-2003): estudo de opinião, imigrantes residentes nos distritos de Lisboa e Setúbal, Informação estatística e elementos de análise», in Malheiros, Jorge Macaísta (org.) (2007) *Imigração Brasileira em Portugal*, Col. “Comunidades”, 1, Lisboa: ACIDI.

2.1 - Evolução da imigração brasileira em Portugal

A imigração em Portugal constitui um fenómeno relativamente recente, resultante de um aumento bastante significativo essencialmente a partir da década de oitenta. Portugal que era visto tradicionalmente como um país de emigração, a partir da revolução de abril de 1974, torna-se também um país de imigrantes. Este acontecimento foi marcante para a viragem na corrente migratória, porque tem como consequência a democratização da sociedade portuguesa. Outros fatores como a adesão de Portugal à União Europeia em 1986 e a queda dos regimes do leste europeu, demonstraram ter também grande influência na viragem dos fluxos migratórios em Portugal.

Os dados disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras³ evidenciam que o número de estrangeiros em Portugal em 1980 era de 50.750, em 1990 este número subiu para os 107.767. A década de noventa vem consolidar esta tendência de aumento da imigração, através dos imigrantes provenientes especialmente das antigas colónias portuguesas em África e na Ásia. A regularização extraordinária realizada em 1992, também tem reflexos neste aumento de estrangeiros em Portugal. O aumento médio anual que rondava os 5%, passa a ser de 8% e 10% em 1993 e 1994, respetivamente.

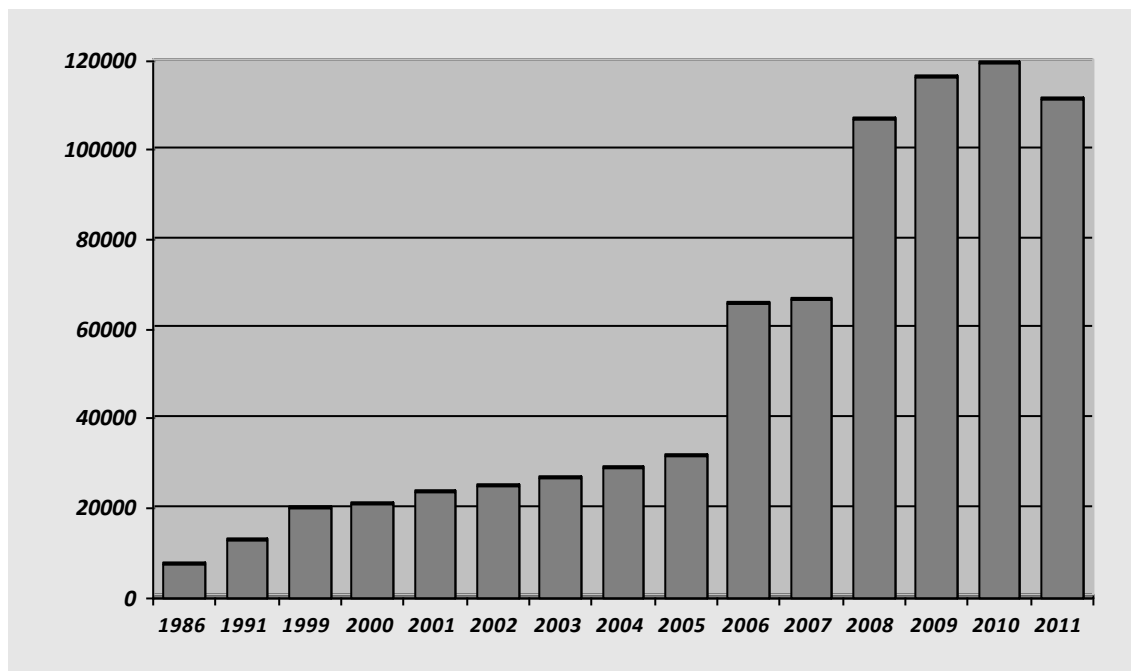
No princípio do século XXI, o número de estrangeiros residentes cifra-se em 207.587, aumentando sustentadamente até 2009, altura em que atinge os 451.742. A partir daqui o número de estrangeiros começa a diminuir, associado provavelmente à crise financeira que assola a Europa e particularmente Portugal. Em 2011 tivemos 436.822 estrangeiros, valor que representa um decréscimo de menos 1,90% relativamente ao ano anterior.

A imigração brasileira também segue a mesma evolução, assumindo um peso cada vez mais importante na sociedade portuguesa, principalmente a partir da década de noventa, como demonstra o gráfico a seguir representado. Com uma evolução sustentada e bastante significativa, principalmente no final da década de oitenta e

³ Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Relatório da Imigração, Fronteiras e Asilo, disponível em <http://sefstat.sef.pt/relatorios.aspx>.

noventa e no ano de 2005, a imigração brasileira contribui de forma muito relevante para a viragem das correntes migratórias em Portugal.

Gráfico 1 – Evolução da imigração brasileira em Portugal



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

A população brasileira que contabilizava 20.851 imigrantes em 1999, passa para 111.445 em 2011, representando 25,5% do total da população estrangeira residente. Podemos destacar dois momentos fulcrais nos fluxos migratórios para Portugal, o primeiro tem início no final da década de oitenta, a denominada “primeira vaga”, que se prolongou até 1996 e a “segunda vaga”, com início no final da década de noventa e que se estendeu até 2003. A imigração brasileira em Portugal não se resume a estes dois ciclos, porque estes fluxos cresceram significativamente até ao ano de 2010. Alguns autores chegam a considerar uma terceira vaga a partir do ano 2005, ano em que esta comunidade teve um crescimento acima dos 100%, passando de 31.546 para 65.465 imigrantes.

Um estudo de Pedro Góis *et al.* (2009: 111-133), define este crescimento como uma intensificação do movimento que lhe antecedeu. Estes autores defendem não ter havido uma alteração significativa entre os dois fluxos, apenas uma continuidade do padrão migratório, comparando e caracterizando estes novos fluxos ao movimento

anterior. Tal como na segunda vaga, estes fluxos são de índole laboral e englobam adultos jovens entre os 20 e os 35 anos, que se dedicam a segmentos mais precários do mercado de trabalho.

Identificam a feminização dos fluxos migratórios, como a única particularidade que os distingue dos movimentos anteriores, mas para estes autores, esta não é razão suficiente para se considerar estarmos na presença de uma nova vaga de imigrantes. Os números apresentados por este estudo não deixam dúvidas. Assim, se no período de 1998/2003 o sexo masculino estava em maioria, representando 64% do total desta comunidade, a partir desta data o sexo feminino inverte esta tendência representando 59% da população imigrante brasileira.

Com um crescimento bastante significativo e sustentado, a comunidade brasileira provoca alterações no mapa das nacionalidades mais representadas em Portugal. A partir do ano de 2007, o Brasil destrona Cabo Verde como a população residente mais numerosa em Portugal, representando a maior nacionalidade estrangeira em solo português até aos nossos dias.

Quadro 1 – Nacionalidades mais representadas em Portugal

2001	2007	2009	2011
Cabo verde – 22,3%	Brasil – 15,1%	Brasil – 25%	Brasil – 25,5%
Brasil – 10,5%	Cabo Verde – 14,6%	Ucrânia – 12%	Ucrânia – 11%
Angola – 10,2%	Ucrânia – 9%	Cabo Verde – 11%	Cabo Verde – 10,1%
Guiné-Bissau – 7,9%	Angola – 8%	Roménia – 7%	Roménia – 9%
Reino Unido – 6,7	Guiné-Bissau - 5%	Angola – 6%	Angola – 4,9%

Fontes: Sef, Relatórios estatísticos anuais, PORDATA

As primeiras correntes migratórias para Portugal segundo Malheiros (2007: 16), eram provenientes da classe média e concentravam-se especialmente em profissões intelectuais e científicas e profissões ligadas aos serviços pessoais e domésticos e de proteção e segurança. O processo de reestruturação e modernização da economia portuguesa e a expansão de alguns setores novos, facilitou a inserção destes profissionais, colmatando a ausência deste tipo de mão-de-obra no mercado interno (idem: 25).

A mesma opinião é partilhada por Cunha (2005), realçando que estas deslocações resultaram da atração que alguns segmentos do mercado português em expansão promoveram. Este reforço qualificado do mercado de trabalho português, “entra por canais legais em Portugal e vê reconhecidas as suas competências e qualificações, concorre em pé de igualdade com os nacionais por melhores salários e estatutos sociais” (Cunha, 2005: 5).

O perfil dos imigrantes nas diferentes épocas, é diferenciado por Malheiros (2007: 21), relativamente à sua distribuição geográfica em Portugal. O efeito de contracorrente é apontado como influente na vinda de estrangeiros lusodescendentes, para a região do Norte Litoral especialmente nos anos oitenta e noventa. Realça uma diminuição desse efeito a partir de meados da década de noventa, originando uma concentração de imigrantes na área de Lisboa, indiciando a presença de uma imigração mais laboral, porque é neste distrito que se encontra o mercado de trabalho mais dinâmico e diversificado.

A entrada desta comunidade em Portugal estará relacionada com as várias crises económicas que assolaram o Brasil nestas décadas e que impossibilitaram o acesso dos cidadãos ao mercado de trabalho e à mobilidade social, mas também com a falta de segurança dos cidadãos e com a instabilidade dos mercados financeiros, bem como a taxas de inflação elevadas durante este período. Fatores diferentes, como por exemplo os fluxos de retorno e os laços de sociabilidade estabelecidos entre as duas comunidades, são destacados por Pires (2003: 151), como determinantes para a existência destas correntes migratórias:

Estas contracorrentes explicam-se quer pela existência de fluxos de retorno, onde se combinam nacionais e os seus familiares estrangeiros, quer pelo facto da integração dos emigrantes da corrente principal na sociedade de recepção possibilitar a constituição de relações de sociabilidade que funcionam como equivalente funcional das cadeias migratórias, nos planos da difusão da informação e da redução dos custos da integração, para os estrangeiros que percorrem a contracorrente.

As redes sociais estabelecidas agora em Portugal, terão funcionado como estímulo para a vinda de uma nova vaga de imigrantes brasileiros na década de noventa, e que se mantém ativa até aos nossos dias. Esta, ao contrário da primeira vaga, apresenta níveis de instrução mais baixos e insere-se fundamentalmente no setor secundário do mercado de trabalho português, submetendo-se a vários tipos de tarefas, deficientes estatutos jurídicos e precárias condições de trabalho.

Um estudo desenvolvido por Machado (2003), provou que as marcas estereotipadas da sensualidade, da alegria natural e da esperteza, são valorizadas e legitimadas por atividades ligadas aos estabelecimentos comerciais, aos bares, restaurantes e casas noturnas. Se por um lado as representações sociais associadas a esta comunidade, lhes abrem as portas a certos segmentos do mercado de trabalho, por outro lado, também se transformam em “cárcere simbólico”, com todas as implicações daí recorrentes, afirma o mesmo autor.

A vinda de imigrantes brasileiros especialmente na segunda vaga, deve-se segundo Isabel Cunha (2005), à associação entre as más condições socioeconómicas no Brasil e à exibição de várias reportagens sobre Portugal, onde se realça o seu desenvolvimento social.⁴

Para além da notoriedade que a imprensa dedica a Portugal, Filipa Pinho (in Malheiros, 2007: 84), também atribui grande influência às redes interpessoais na entrada desta comunidade no nosso país, embora reconheça que esta teoria necessite de confirmação com outros estudos.

⁴ É o caso de uma reportagem da TV Globo em outubro de 1999, dedicada à Comunidade Brasileira em Portugal, referindo que em Portugal se realçam “...as oportunidades de uma economia em crescimento acelerado, a empregabilidade, a facilidade da língua e o bom acolhimento dos irmãos de além-mar” (Cunha, 2005:3).

Padilha (2005) relaciona estes movimentos em direcção a Portugal, com as dificuldades sentidas pela comunidade brasileira para entrar nos Estados Unidos da América, após os atentados de 11 de setembro de 2001.

2.2 - Integração dos imigrantes brasileiros em Portugal

Portugal que até ao final da década de 1960 é um país essencialmente de emigrantes, com a descolonização que se seguiu à revolução de abril de 1974, torna-se também atrativo no contexto internacional. Se até meados da década de 1970, a imigração em Portugal desempenhou um papel secundário, com cidadãos lusos provenientes das ex-colónias, essa realidade muda radicalmente com a intensificação dos fluxos, com a diversificação da origem e com o peso da imigração em Portugal. As décadas seguintes ficaram marcadas pela vinda de cidadãos estrangeiros dos quatro cantos do mundo. Chegaram a Portugal imigrantes das novas comunidades de Leste (Ucrânia, Moldávia e Roménia), da Ásia (China, Índia, Paquistão e Bangladesh) e do Brasil.

Atualmente, temos em Portugal imigrantes oriundos de mais de 150 países e falantes de cerca de 230 línguas maternas e dialetos diferentes⁵. Se em 1980 o número de residentes legais em Portugal não chegava aos 51 mil, em 2011 esse número é oito vezes mais⁶. Com uma alteração tão profunda no panorama das migrações em Portugal, torna-se imperioso um conhecimento mais profundo das especificidades que este fenómeno encerra, nomeadamente no que concerne à integração dos imigrantes em Portugal. A nossa atenção recairá sobre a comunidade brasileira, pelo lugar de destaque que esta ocupa em Portugal e pelas relações históricas existentes entre os dois países.

O modo como uma pessoa é acolhida no novo grupo ou comunidade, revela-se muito importante e marca toda a diferença no percurso de inserção desse novo

⁵ PIRES, Rui Pena (coord.) (2010), *“Portugal - Atlas das migrações internacionais”* in ROCHA-TRINDADE, M. B. (2000), História da imigração em Portugal, Lisboa: Público, p. 170-173.

⁶ 436.822 Imigrantes, segundo o Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo 2011, em que 47,9% são oriundos de países de língua portuguesa, destacando-se o Brasil com (25,5%) e Cabo verde com (10,1%). Referimo-nos a indivíduos de nacionalidade não portuguesa, com autorização de residência, segundo a atual Lei de Estrangeiros.

elemento. O mesmo se passa com as comunidades imigrantes, que procuram dar um novo rumo à sua vida, num novo país onde tudo para eles é estranho. Fatores como a língua, o trabalho, a escola, uma rede de apoio, o processo de legalização, o reagrupamento familiar, o acesso a meios informáticos que permita uma saudável inclusão social e digital, entre outros, fazem parte de um processo complexo e multifacetado, e que se revela fundamental na integração na nova comunidade.

Tratando-se de um processo de extrema importância para a sociedade e que envolve os governos, as instituições, as comunidades locais e as comunidades imigrantes, parece-nos essencial a sua correta definição. A palavra integração provem do termo latim *integratio*, e significa a ação ou efeito de integrar ou integrar-se, com o objetivo de constituir ou completar um todo. Deste modo e por analogia, podemos afirmar que os processos de integração de imigrantes pretendem soluções para a inclusão das comunidades imigrantes nas sociedades acolhedoras.

Demetrios Papademetriou⁷ (2003), define integração como o processo de interação, ajustamento e adaptação mútua entre imigrantes e a sociedade de acolhimento, pelo qual ao longo do tempo, as comunidades recém-chegadas e a população dos territórios de chegada formam um todo integrado. Será esta comunhão entre todas as partes implicadas no processo, que ditará o resultado de uma saudável integração na sociedade recetora. Rinus Penninx⁸ considera que uma boa integração pressupõe a aceitação dos imigrantes pela comunidade de acolhimento, como indivíduos e como grupos. Jorge Malheiros⁹ entende que devemos ver a integração, “Como um processo para aceder à cidadania plena (formal e substantiva), o que significa garantir igualdade de oportunidades para nacionais e estrangeiros, assegurando a estes últimos um acesso efetivo aos direitos sociais, políticos e económicos”.

São vários os modelos de integração adotados pelas diferentes sociedades acolhedoras. O modelo assimilacionista implica a assimilação ou aculturação quase

⁷ PAPADEMETRIOU, Demetrios, Policy considerations for Immigrant Integration.

⁸ PENNINX, Rinus, Integration: the Role of Communities, Institutions, and the State.

⁹ MALHEIROS, Jorge M. (2011), “Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade”, manual para técnicos, Lisboa: ACIDI, pág. 26.

completa dos imigrantes pela sociedade de acolhimento. Barbosa¹⁰ defende que este modelo “defende o primado de uma das culturas em presença e a incompatibilidade entre as diferentes culturas”. Os modelos multiculturalistas, pluralistas e interculturalistas, respeitam as diferenças culturais de cada grupo e a manutenção dos traços culturais de origem. Os diferentes grupos inserem-se na sociedade como um todo, sem pôr em causa a sua integração na comunidade recetora.

Barbosa afirma que o multiculturalismo é a “ afirmação por parte de cada grupo de que a sua cultura é essencialmente diferente das outras”¹¹, e que o interculturalismo “é sinónimo de reconhecimento do pluralismo cultural, quer dizer, simultaneamente, a afirmação de cada cultura, considerada na sua identidade própria”¹². Uma boa integração passará pela complementaridade entre estes dois modelos, de forma a alcançar o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais.

Existe ainda o modelo segregacionista ou diferencialista, que em oposição aos restantes, anula completamente a ideia de integração, obrigando a inclusão de um grupo no outro e excluindo qualquer tipo de interação entre as diferentes comunidades. Estes modelos de integração não são estáticos e dependem dos vários contextos em que se inserem as diferentes sociedades. Também as políticas adotadas e a forma como as sociedades de acolhimento tratam e vêem o imigrante, variam consoante o modelo de integração seguido.

Em Portugal e para o ex-Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rui Marques, é necessário apostar na interculturalidade, porque “*mais do que fomentar a cultura, os costumes das comunidades estrangeiras, é importante criar laços com os imigrantes, compreendê-los, interagir e tolerar a diversidade*” (Público, 2006: 3, in Salim, 2008: 78). Ao apostar na compreensão, na interação e na tolerância perante o diferente, o interculturalismo proporcionará ao ser humano o crescimento individual, cultural e social, baseado na partilha de diferentes perspetivas.

¹⁰ Citado em BACKSTROM, Bárbara; PEREIRA, Sofia (2012), “A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal”, *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, Ano XX, Nº 38, p. 87

¹¹ *Ibidem*, p. 87

¹² *Ibidem*

Quadro 2 – Modelos de gestão das sociedades culturalmente diversas

	Manutenção da cultura de origem	Adoção de elementos de identidade cultural maioritária
Assimilacionismo	Não	Sim
Multiculturalismo	Sim	Não
Exclusão	Não	Não
Interculturalismo	Sim	Sim

Fonte: Malheiros, 2011

Malheiros (2011)¹³, afirma neste cenário de interculturalidade que:

Efectivamente, ao valorizarmos as vantagens da interculturalidade, enquanto processo capaz de promover a interacção entre os vários grupos presentes na sociedade, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para a construção da coesão social, partimos do pressuposto de que a intervenção dos técnicos deve, também, aparecer enquadrada por este espírito.

No contexto deste trabalho e com a importância crescente que os meios informáticos adquirem no dia-a-dia das pessoas, a integração passará também pela interação proporcionada pelos meios informáticos, resultando em mais informação e participação e menor isolamento. Para atingir este objetivo, é necessário criar condições para o fácil acesso a um computador e facultar aos imigrantes a formação básica, de modo a adquirir a técnica necessária para o manuseamento das ferramentas informáticas. Se esta for uma realidade, pensamos ser mais fácil a integração das

¹³ MALHEIROS, Jorge M. (2011), “Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade”, manual para técnicos, Lisboa: ACIDI, p. 25.

comunidades imigrantes em Portugal, porque o acesso aos meios informáticos, facilitará a sociabilidade na sociedade acolhedora e a ligação ao país de origem.

2.3 - Políticas públicas para a integração de imigrantes

Face aos vários conceitos de integração que apresentámos e às dificuldades que os imigrantes sentem nas fases iniciais do seu ciclo migratório, torna-se imperioso implementar políticas públicas, que visem sobretudo facilitar todo o processo de integração e a promoção do diálogo intercultural. Malheiros (2011)¹⁴, afirma a este propósito, que é necessário: “Contribuir para a ultrapassagem dos défices sociais específicos e promover o diálogo intercultural – a interação positiva entre indivíduos e grupos”. A necessidade de implementar e promover políticas públicas que visem a integração dos imigrantes, também se torna imprescindível pelo facto destas comunidades representarem em Portugal¹⁵, cerca de 5% do total da população e 10% da população ativa.

É vasto o leque de direitos reconhecidos às comunidades imigrantes em Portugal. A Constituição da República Portuguesa (CRP), ao consagrar o princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, independentemente da raça (art. 13), e o princípio da equiparação de direitos entre nacionais e estrangeiros, com as exceções previstas na Constituição e na Lei (art. 15), garante os fundamentos básicos e necessários para a igualdade entre a população portuguesa e a população imigrante. Ao nível das políticas implementadas por Portugal no que respeita à integração dos imigrantes e à regulamentação dos fluxos migratórios, podemos destacar a Lei de Imigração¹⁶ e a Lei de Nacionalidade¹⁷, como os instrumentos mais importantes e fundamentais.

Outros dispositivos de apoio à integração dos imigrantes na sociedade portuguesa têm sido incrementados, revelando-se fundamentais em todo o processo de integração. A sociedade portuguesa teve necessidade de desenvolver e tornar mais

¹⁴ MALHEIROS, Jorge M. (2011), “Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade”, *manual para técnicos*, Lisboa: ACIDI, p. 28.

¹⁵ De acordo com o Relatório Estatístico do SEF 2011.

¹⁶ Lei 23/2007, de 04 de julho, alterada pela Lei 29/2012, de 09 de Agosto.

¹⁷ Lei 02/2006, de 17 de abril.

consistentes as suas políticas de acolhimento e integração dos imigrantes, face à nova realidade dos movimentos migratórios em que Portugal se encontra envolvido. As políticas de integração são coordenadas desde 1996 pelo Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), organismo que a partir de 2007 passou a designar-se Alto Comissariado para a Imigração e Dialogo Intercultural Instituto Publico (ACIDI IP). Este Instituto Público, é dotado de autonomia administrativa e está integrado na administração indireta do estado, prosseguindo atribuições da Presidência do Conselho de Ministros, sob superintendência e tutela do Primeiro Ministro ou de outro membro do Governo, integrado na Presidência do Conselho de Ministros. A sua missão está consagrada no Decreto Lei 167/2007, de 3 de maio, cumprindo-lhe colaborar na conceção, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais, relevantes para a integração dos imigrantes e das minorias étnicas, bem como promover o diálogo entre as diversas culturas, etnias e religiões.

No ano de 2004 e para dar resposta a dificuldades sentidas pelos imigrantes na sua integração, surgem os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI). Estes Centros pertencem à estrutura do ACIDI e nascem com o intuito de agregar no mesmo espaço diferentes serviços, instituições e gabinetes de apoio aos imigrantes. O imigrante pode encontrar nestes espaços apoio jurídico, social e apoio no reagrupamento familiar, pode, ainda, tratar de assuntos relacionados com a imigração, como por exemplo, a regularização documental, questões de saúde, educação, trabalho e segurança social, etc. Este projeto, premiado várias vezes por organismos nacionais e estrangeiros, pelo excelente desempenho no atendimento a clientes e exemplo de uma boa prática, conta atualmente com um centro em Lisboa, Porto e em Faro.

No ano de 2003 e com o objetivo de disponibilizar um atendimento de proximidade e personalizado, surgem os Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI). Esta rede integra perto de uma centena de gabinetes espalhados por todo o Continente e Ilhas, integrando técnicos habilitados, alguns deles imigrantes, de modo a estabelecer pontes culturais e linguísticas com os imigrantes, facilitando a sua integração. Com ligação ao CNAI, estes gabinetes prestam apoio aos imigrantes nas áreas da regularização da situação migratória, nacionalidade, reagrupamento

familiar, habitação, trabalho, segurança social, retorno voluntário, saúde, educação, formação profissional, empreendedorismo, apoio ao associativismo, entre outras. O que distingue estes centros é a sua capacidade de interação com todas as outras estruturas locais, de modo a apoiar todo o processo multivetorial do acolhimento e integração dos imigrantes a nível local.

O ACIDI IP, também conta na sua estrutura com o Observatório da Imigração¹⁸, criado com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a realidade da imigração em Portugal, de modo a definir, executar e avaliar as melhores e mais eficazes políticas de integração para as populações imigrantes. O Observatório não possui uma estrutura própria nem é dotado de uma equipa permanente, a sua direção é da responsabilidade de uma coordenação, que responde relativamente aos objetivos definidos, perante o Alto Comissariado. Esses objetivos passam fundamentalmente por reunir, tratar e disponibilizar toda a informação existente no nosso País e no mundo sobre a problemática da imigração. Procura também, desenvolver com instituições científicas e académicas, estudos e investigações relevantes, no aprofundamento das políticas públicas nesta área e editar e difundir as publicações resultantes da sua actividade e que se revelem importantes para tornar o seu campo de investigação mais abrangente. Dentro dos seus objetivos, estará também a promoção de seminários, colóquios, debates e outras atividades, de forma a compreender com mais pormenor os movimentos migratórios com destino a Portugal.

Com a evolução dos fluxos migratórios na Europa e no Mundo, as políticas de integração dos imigrantes têm-se revelado temas centrais e de grande preocupação na agenda dos vários estados. Com o objetivo de analisar as políticas de integração de cada estado e de fomentar a discussão sobre a forma como os imigrantes são acolhidos e tratados nas várias comunidades, surgiu o Migrant Integration Policy Index (MIPEX). Produzido por um consórcio de 25 organizações, este projeto avalia e compara as políticas de imigração aplicadas por vários países, incluindo Portugal, através de alguns indicadores sobre aspetos concretos das políticas de integração de imigrantes. Abrange seis áreas de políticas que delineiam o percurso de um migrante

¹⁸ Disponível no endereço, www.oi.acidi.gov.pt.

até à cidadania plena: acesso ao mercado de trabalho, reagrupamento familiar, residência de longa duração, participação política, aquisição de nacionalidade e anti-discriminação. Pretende-se que cada estado analise e compare as suas políticas de integração, com as políticas implementadas pelos outros estados, de modo que este projecto, seja como um “espelho”¹⁹ onde todos observem o seu desempenho em termos da política de integração de migrantes.

A primeira edição do MIPEX foi lançada no ano de 2004, prevendo-se uma atualização de dois em dois anos. Esta avaliação coloca Portugal numa posição bastante favorável relativamente aos restantes 14 países analisados, ocupando a quarta posição no ranking. Já no que respeita à dimensão do acesso ao mercado de trabalho, à reunificação familiar e à anti-discriminação, Portugal situa-se em segundo lugar. A segunda edição surgiu em 2007, evidenciando um grande investimento de Portugal nas suas políticas de imigração, ocupando a segunda posição entre 28 países (25 países da EU, Canada, Noruega e Suíça), lista encabeçada pela Suécia. Portugal é referenciado nesta edição, pela evolução positiva que implementou, relativamente ao reagrupamento familiar e à aquisição de nacionalidade.

A terceira edição surgiu em 2011 (MIPEX III), e vem introduzir algumas inovações, nomeadamente no aumento do número de países e no número de políticas que engloba. Esta edição destaca Portugal, pelo investimento realizado nas políticas de integração e pelo consenso sobre o contributo positivo dos imigrantes na sociedade, apesar do contexto de crise que se vive na Europa e no mundo, contrariando a tendência da maior parte dos países da União Europeia. Destaca, ainda, as mudanças positivas operadas nos últimos três anos no enquadramento legal, por exemplo a Lei de Nacionalidade (apontada como a melhor dos 31 países analisados), o lançamento do 1º Plano para a Integração dos Imigrantes 2007/2009, a aprovação do 2º Plano 2010/2013 e a Lei da Imigração de 2007. Entre 31 países analisados (27 Estados Membros da EU, Noruega, Suíça, Canadá e Estados Unidos da América), Portugal mantém o lugar conquistado na segunda edição, mas registando uma progressão muito positiva de 5 pontos percentuais no cômputo geral dos indicadores,

¹⁹ Edição Portuguesa do Índice de Políticas de Integração de Migrantes (2007), Fundação Calouste Gulbenkian, pág. XI.

aproximando-se da Suécia. Portugal alcança o primeiro lugar nas vertentes da reunificação familiar e do acesso à nacionalidade e o segundo lugar na integração dos imigrantes no mercado de trabalho.

Apesar da evolução positiva que as políticas de acolhimento e integração têm registado em Portugal, confirmada pelos Organismos nacionais e estrangeiros, havia a necessidade de implementar um plano global, integrado e de largo espectro que sistematizasse os objetivos e compromissos do Estado Português, no que concerne ao acolhimento e integração das comunidades imigrantes em Portugal. Foi para responder a esta necessidade que surgiu, em 2007, o Plano para a Integração dos Imigrantes (PII)²⁰. Elaborado a partir de um trabalho conjunto de todos os Ministérios e de contributos de algumas organizações da sociedade civil, tem por finalidade alcançar níveis superiores de integração, numa perspetiva setorial, especialmente nas áreas do trabalho, justiça, segurança social, educação, saúde e habitação, e numa perspetiva transversal no que respeita a questões de racismo, discriminação, igualdade do género e cidadania.

O primeiro Plano elaborado para o triénio 2007-2009, engloba um conjunto de 122 medidas que visam, no seu conjunto, alcançar uma melhor integração, um reforço da coesão social e uma melhor gestão da diversidade cultural. Destacam-se as medidas que favorecem o combate ao abandono e insucesso escolar dos descendentes de imigrantes, o reforço da formação profissional das comunidades migrantes, a intensificação de programas de ensino da língua portuguesa e os instrumentos que facilitem o acesso dos imigrantes ao pleno exercício de direitos individuais e sociais. De salientar também, as duas medidas (71 e 72) enquadradas na área da sociedade de informação, com o objetivo de reforçar a inclusão digital junto das comunidades migrantes e de promover a organização de ações na rede espaços internet, visando uma saudável integração social e digital.

Seguindo a mesma linha de ação, e com o intuito de dar continuidade a esta nova geração de políticas sociais, surge o II Plano para a Integração de Imigrantes (2010-2013)²¹. Este Plano surge na sequência do sucesso e da avaliação do Plano

²⁰ Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007, DR 85, SÉRIE I, de 2007-05-03.

²¹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010, DR 182, SÉRIE I, de 2010-09-17.

anterior, que resultou numa elevada taxa de execução das medidas (81%), chegando mesmo a ultrapassar em alguns domínios as metas propostas. O II Plano abrange 90 medidas distribuídas por 17 áreas de intervenção, destacando-se quatro delas: diversidade, interculturalidade, proteção e integração dos imigrantes em situação de desemprego e, de uma forma especial, a proteção dos idosos imigrantes. O II Plano evidenciou-se pela reformulação das áreas de intervenção e pela fusão e criação de novas áreas. Os grandes objetivos deste Plano relacionam-se com o ensino e a formação dos imigrantes, com o apoio à pobreza extrema e com o acesso ao Sistema Nacional de Saúde (SNS).

Este Plano demonstra uma grande preocupação com os idosos imigrantes, criando uma área específica relativa a esta classe. Contempla um aumento dos apoios sociais e de respostas institucionais disponíveis. As preocupações estendem-se à área da exclusão social, escolar e profissional, dos descendentes dos imigrantes e à área da habitação. Prevê um aumento dos fogos disponíveis para a comunidade imigrante, um aumento dos beneficiários do parque habitacional do arrendamento público e maior abrangência no arrendamento aos jovens imigrantes, através do Projeto Porta 65. A importância que a internet tem para a população, em especial para a classe imigrante, está patente neste Plano, fundamentalmente na medida 3, em que se destaca a sua importância como fonte de informação. A medida 66 de combate à infoexclusão, realça a importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e dos Centros de Inclusão Digital (CID@net), como facilitadores da integração social e como resposta à infoexclusão. O CID@net do Programa Escolhas foi criado em 2006 e conta já com mais de uma centena de centros em Portugal. Nasceu com o objetivo de promover a inclusão digital da população, proporcionando à população carenciada destes meios, acesso gratuito à internet.

2.4 - A Imigração brasileira e o mercado de trabalho em Portugal

Com o fim da fase da imigração para Portugal associada aos movimentos de cidadãos dos territórios ultramarinos, a imigração portuguesa conheceu novas realidades a partir dos anos oitenta, caracterizada pela crescente procura de mão-de-

obra para setores intensivos, imperando os baixos salários e a baixa informalização. É exemplo, o recrutamento dos homens para a construção civil e das mulheres para serviços de limpeza industriais e domésticos. O passar dos anos e a intensificação dos fluxos migratórios, promoveram o alargamento e a diversificação das áreas de recrutamento.

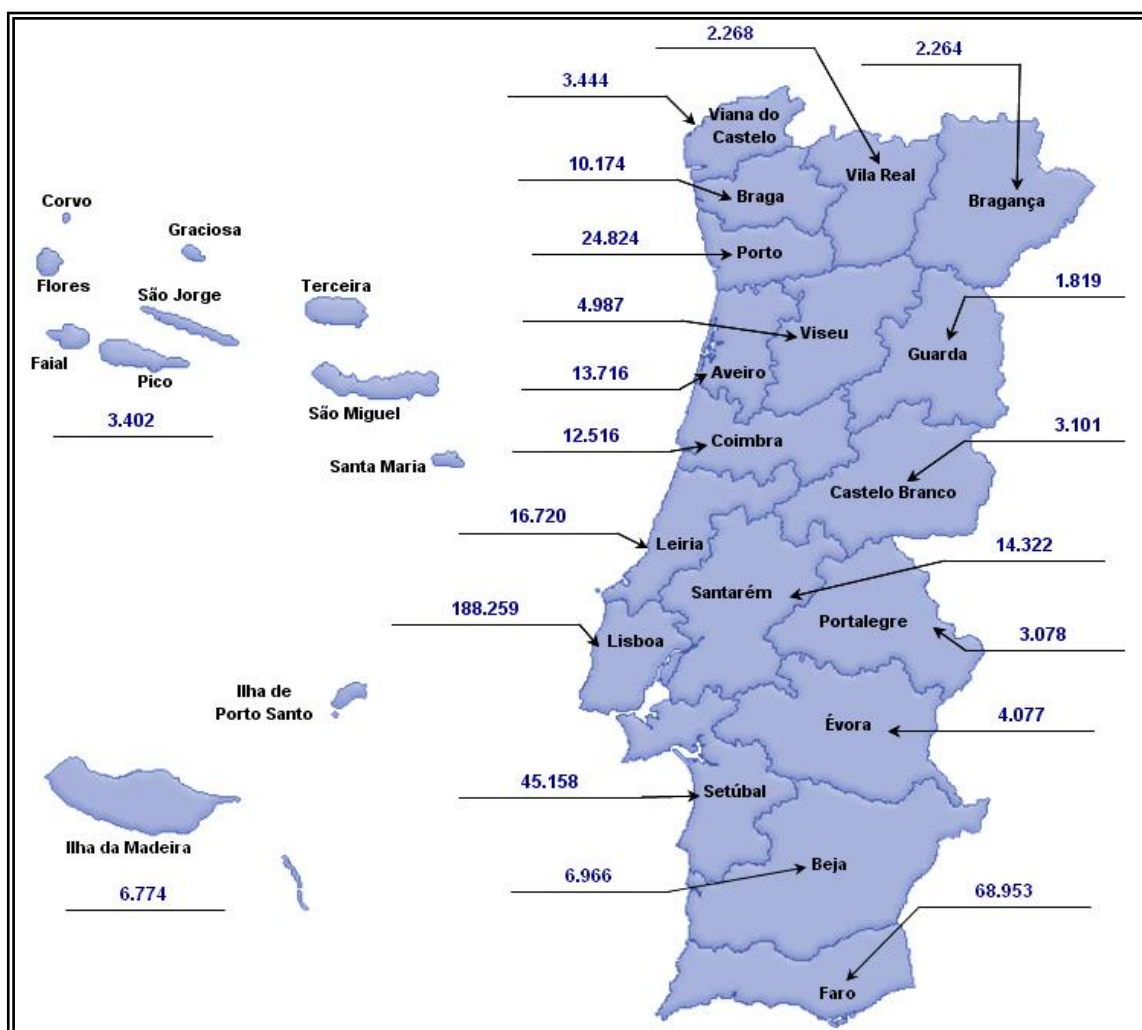
As flutuações dos movimentos migratórios em Portugal, estarão inevitavelmente associadas a diferentes oportunidades e a níveis de qualidade de vida local, geradores de modos de vida diversificados. A distribuição territorial da população estrangeira, coincide com as áreas onde se concentra parte significativa da atividade económica nacional²² e com as zonas onde predominam as melhores oportunidades de trabalho²³. As estratégias de fixação das comunidades imigrantes, segue a mesma tendência da população portuguesa, reforçando os desequilíbrios de povoamento, fixando-se fundamentalmente nos grandes centros urbanos e na faixa litoral.

O mapa que se segue e que representa a distribuição da população estrangeira em Portugal por distritos, confirma que em vinte distritos analisados, 69,2% da população estrangeira, situa-se nos distritos de Lisboa (188.259), Faro (68.953) e Setúbal (45.158), com um total de 302.370, num universo de 436.822 estrangeiros. Seguem-se os distritos do Porto (24.824), de Leiria (16.720), de Santarém (14.322) e Aveiro (13.716), confirmando a concentração nas grandes cidades e no Litoral, e comprovando também a assimetria na distribuição da população estrangeira pelo território nacional. Trata-se maioritariamente de adultos em idade ativa, com idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos (46,8% da população estrangeira), em que 51,35% são mulheres, contrariando a tendência que se verificava desde os primeiros fluxos migratórios para Portugal. O sexo masculino continua com ligeira vantagem no cômputo geral (+0,34%), mas a diferença percentual entre ambos os sexos, tem vindo a ser gradualmente atenuada.

²² Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo, 2010, disponível em http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2010.pdf, p. 19.

²³ BAGANHA, Maria Ioannis (2001), "A cada Sul o seu Norte: dinâmicas migratórias em Portugal", in Boaventura de Sousa Santos (org.), *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Edições Afrontamento, p. 138.

Figura 1 – Distribuição da população estrangeira em Portugal no ano de 2011



Fonte: SEF, Relatórios de Imigração, Fronteiras e Asilo.

No que se refere à inserção no mercado de trabalho em Portugal, a maioria dos estrangeiros, ocupa o grupo de profissões mais desfavorecidas económica e socialmente, onde imperam as baixas remunerações, as más condições de trabalho e a menor possibilidade de progressão profissional²⁴. Um estudo do Observatório da Imigração desenvolvido por João Peixoto e Marina Kolarova²⁵ em 2009, refere a este propósito:

²⁴ Estudo da Associação de Solidariedade Internacional (2007), “Factores Preditores de empregabilidade de migrantes”, Porto: Indústria Gráfica.

²⁵ PEIXOTO, João; KOLAROVA, Marina (2009), “Sindicatos e Imigração em Portugal”, Lisboa, OI, pág. 123.

... Os estrangeiros activos são sobretudo trabalhadores por conta de outrem; concentram-se nos grupos profissionais não qualificados de todos os sectores e medianamente qualificados da indústria e serviços; em média, detêm níveis de habilitação escolar semelhantes aos nacionais; encontram-se frequentemente sobre-qualificados para as tarefas que desempenham; empregam-se sobretudo na construção, serviços às empresas, hotelaria e restauração; recebem geralmente salários inferiores à média nacional (mesmo para níveis iguais de qualificação); têm um vínculo contratual frequentemente temporário e precário; inserem-se muitas vezes na economia informal; estão sobre-representados no desemprego e nos níveis de sinistralidade laboral.

A mesma opinião é partilhada por Baganha, Ferrão e Malheiros (2002: 110), caracterizando como comuns as situações de precariedade dos imigrantes, principalmente os pouco qualificados, porque “ de acordo com a Teoria Dual do Emprego o conceito de mercado de trabalho secundário corresponde ao segmento do emprego caracterizado pela sua vulnerabilidade.” Um estudo coordenado por Carneiro (2006)²⁶, refere que 49,9 % dos imigrantes na primeira inserção no mercado de trabalho em Portugal concentra-se em profissões não qualificadas ou especializadas e que a concentração em quadros médios e superiores apresenta uma importância residual.

De acordo com Portes (1999), os imigrantes participam fundamentalmente num mercado de trabalho dividido por dois setores: o setor primário e o setor secundário. No primeiro setor, impera a estabilidade das condições e relações no trabalho, bons salários, perspectivas de carreira e proteção social garantida. O setor secundário é constituído maioritariamente por empregos com pouca qualificação, com baixos salários, insegurança laboral e poucas probabilidades de promoção. Salienta-se que, apesar de haver imigrantes com acesso ao mercado mais favorável (primário), como reconhece o autor, este mercado é ocupado maioritariamente por cidadãos nacionais. O mercado secundário, mais desvantajoso, fica disponível e acessível para os trabalhadores imigrantes. Anne de Rugy (2000: 13), afirma que “as diferentes categorias de mão-de-obra são utilizadas em segmentos diferentes do mercado de

²⁶ CARNEIRO, R. (coord.) (2006), *A Mobilidade Ocupacional do Trabalhador Imigrante em Portugal*, Lisboa: DGEEP, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

trabalho”, e que o mercado de trabalho acessível ao trabalhador imigrante, é fortemente segmentado e independente do mercado para os nacionais.

A perspetiva apresentada por esta autora será relevante sobretudo para as migrações de baixa ou média qualificação, como é o caso de um número muito significativo de imigrantes instalados em Portugal. Também se aplicará a grande parte dos imigrantes brasileiros, especialmente a segunda vaga, que vem trabalhar por conta de outrem, na sua maioria assalariados e colocados em áreas pouco qualificadas da indústria e serviços²⁷. Não se aplicará nas migrações altamente qualificadas, onde os imigrantes conseguem ocupar posições elevadas na estrutura social, os empregos são bem remunerados e bastante exigentes quanto à formação requerida, como é o caso de um número significativo de imigrantes da primeira vaga brasileira para Portugal, nos anos oitenta.

As necessidades e a aquisição de mão-de-obra imigrante parece dependente da evolução e das necessidades do próprio mercado de trabalho. Se numa primeira fase (1ª vaga), existem necessidades no mercado primário, que se relacionam com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) e com o desenvolvimento do tecido empresarial português, na 2ª vaga a mão-de-obra é direcionada para o setor secundário, nomeadamente para atividades ligadas ao comércio e aos serviços, onde não são exigidas aos imigrantes qualificações específicas. A entrada em Portugal deste segundo fluxo de imigrantes brasileiros está relacionada com a entrada de Portugal no Espaço Schengen²⁸ e com o novo ciclo de expansão da economia portuguesa.

A comunidade brasileira encontra-se dispersa em Território Nacional e parece seguir o mesmo comportamento da população portuguesa e da restante comunidade imigrante, fixando-se maioritariamente nos grandes centros urbanos e litoral. O quadro que se segue e que representa a distribuição da comunidade brasileira em

²⁷ FAUSTINO, Horácio (Coord.); PEIXOTO, João; BAPTISTA, Patrícia (2009), “As características da imigração em Portugal e os seus efeitos no comércio bilateral”, ACIDI, p. 110.

²⁸ Portugal assinou o acordo em 25 de junho de 1991. Este acordo prevê como medidas mais importantes no âmbito da circulação de pessoas no Espaço Schengen: a supressão do controlo das pessoas nas fronteiras internas; um conjunto de regras comuns aplicáveis às pessoas que atravessam as fronteiras externas dos Estados-Membros da EU; a harmonização das condições de entrada e das regras em matéria de vistos para as estadas de curta duração.

Portugal, durante e após as grandes vagas imigratórias, demonstra claramente a preferência de fixação desta população imigrante pelos grandes aglomerados populacionais e pela faixa litoral.

Quadro 3 – Distribuição da população brasileira em Portugal por distrito nos anos de 1999, 2003, 2006 e 2008

	1999	%	2003	%	2006	%	2008	%
Aveiro	2070	9,92%	2416	9,09%	3712	5,45%	3420	3,19%
Beja	52		97		504		1187	
Braga	1030	4,93%	1258	4,73%	2190	3,21%	2605	2,43%
Bragança	55		113		281		435	
Castelo Branco	99		200		504		684	
Coimbra	901		1083		1983		2686	
Évora	97		175		746		1297	
Faro	990	4,74%	1549	5,83%	6272	9,22%	11982	11,20%
Guarda	155		226		406		357	
Leiria	389		567		2218		4033	
Lisboa	9292	44,56%	11092	41,76%	27866	40,97%	43774	40,92%
Portalegre	44		95		519		665	
Porto	3180	15,25%	3868	14,56%	7167	10,53%	8276	7,73%
Santarém	163		304		2319		7986	
Setúbal	905	4,34%	1578	5,94%	7216	10,60%	12928	12,08%
Viana do Castelo	265		346		665		839	
Vila Real	255		299		467		482	
Viseu	602		713		1054		1154	
Madeira	192		402		1138		1255	
Açores	115		178		786		916	
Total	20851		26559		68013		106961	

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (Sefstat) e Instituto Nacional de Estatística.

Pela análise da distribuição geográfica da comunidade imigrante brasileira nos anos de 1999 a 2003 em Portugal, podemos verificar que quase 70% (69,73% e 65,41% respetivamente) se instalou nos distritos de Lisboa, Porto e Aveiro. Neste período, é relevante a preferência de um grande número de imigrantes pela região Norte (Porto, Aveiro e Braga), explicada pelo fenómeno de contracorrente migratória, já mencionado anteriormente, e que derivou da saída de portugueses do Norte Litoral para o Brasil, em décadas anteriores. Os anos de 2006 e 2008 demonstram uma

diminuição do fenómeno de contracorrente, e uma nova tendência de fixação da comunidade brasileira, em municípios limítrofes de Lisboa e no distrito de Faro. Neste período, a comunidade brasileira estabelece-se principalmente nos distritos de Lisboa, Setúbal, Porto e Faro. A preferência de fixação desta comunidade recai no distrito de Lisboa, onde reside mais de 40 % da população brasileira. Este parece não ser um fenómeno estranho porque como se pode constatar no quadro 3, a comunidade imigrante brasileira na última década fixa-se sobretudo nos grandes centros urbanos e nos grandes aglomerados populacionais, como é o caso dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, que são os distritos do país com maior número de habitantes.

A distribuição da comunidade brasileira em Portugal está intimamente ligada, como já verificámos, às regiões onde se concentra grande parte da atividade económica e a áreas onde existem as melhores oportunidades de emprego. Podemos afirmar deste modo, que o futuro pessoal e profissional desta comunidade no nosso país, depende também da forma como decorre a inserção inicial da população brasileira no mercado de trabalho. As fontes estatísticas existentes em Portugal sobre a inserção e mobilidade profissional dos imigrantes brasileiros são escassas e pouco estudadas. Como nos revela Machado e Azevedo (2008: 26), a mobilidade social dos imigrantes é um processo pouco ou nada investigado e as trajetórias profissionais não têm sido analisadas de forma sistemática. A maior parte dos trabalhos nestas áreas revela a existência de informação muito dispersa e os dados provenientes dos diversos recenseamentos da população que nos poderiam facultar uma informação mais detalhada, têm sido pouco divulgados²⁹.

Com o intuito de agregar a informação respeitante ao trajeto social e profissional deste grupo de imigrantes em Portugal, abrangendo as diversas fases e fluxos, recorreremos a dois importantes estudos nesta área. Para analisar a primeira e segunda vaga, utilizaremos os dados não publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, no estudo realizado em 2007 por Jorge Malheiros, referente aos anos de 1991 e 2001. Para o período mais recente (de 2003 até 2009), socorremo-nos dos resultados de um projeto denominado “Vagas atlânticas: a imigração brasileira em

²⁹ Opinião partilhada por João Peixoto e Alexandra Figueiredo, *Imigrantes brasileiros e mercado de trabalho em Portugal*, in Malheiros, Jorge (2007), *Imigração Brasileira em Portugal*, Lisboa: ACIDI.

Portugal”, realizado entre 2008 e 2010, englobando um inquérito a cerca de 1400 indivíduos de nacionalidade brasileira residentes em Portugal, apresentados num trabalho de Catarina Egreja e João Peixoto em 2011³⁰, que analisa a mobilidade profissional dos imigrantes brasileiros em Portugal.

A análise aos resultados alcançados no primeiro estudo³¹, permite concluir que, apesar das diferentes terminologias usadas e de possíveis riscos de má avaliação, as qualificações académicas da população brasileira nos anos de 1991 e 2001, são idênticas ou pouco divergentes, confirmando que da primeira para a segunda vaga, as habilitações literárias desta comunidade não diminuí significativamente, como confirma também o resultado do estudo da Casa do Brasil em 2004. No ano de 1991, 26,6% da população com mais de 15 anos declarou ter concluído o ensino básico e preparatório, 38% afirma possuir o ensino secundário, uma percentagem de 13,2% possui o bacharelato e 5,2% a licenciatura. Em 2001, são 27% os imigrantes com o ensino básico (1º e 2º ciclo) e 51% com o terceiro ciclo do ensino básico e secundário. O número de licenciados sobe neste ano para os 10,4% e os bacharéis descem para os 4%.

No que diz respeito à situação perante o trabalho em 1991, 47,2% da população declarou estar inativa, em 2001 esse número baixou para os 22,5%. Se no ano de 1991 a maior parte dos imigrantes estão concentrados em profissões intelectuais e científicas (22,5%), profissões técnicas intermédias (17,1%) e profissões ligadas aos serviços de proteção e segurança e serviços pessoais e domésticos (16,3%), no ano de 2001 a situação é bem diferente. A maioria encontrava-se a exercer funções menos qualificadas, como operários, artífices e trabalhadores similares (22,5%), pessoal dos serviços e vendedores (19,2%), trabalhadores não qualificados (19%) e técnicos intermédios (10,3%). Neste ano, os imigrantes inseridos em profissões intelectuais e científicas, representam apenas 9,8% do total da população, situando-se apenas em quinto lugar.

³⁰ EGREJA, Catarina; PEIXOTO, João (2011), “Caminhos limitados ou mobilidade bloqueada? A mobilidade socioprofissional dos imigrantes brasileiros em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa: *Mundos Sociais*, pág. 43-64.

³¹ Jorge Malheiros, 2007.

Os dados do estudo confirmam claramente o contraste existente entre as posições ocupadas pelos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho no ano de 1991 e no ano 2001. Se no primeiro período, uma grande maioria ocupava lugares no topo da pirâmide profissional e que exigiam grande qualificação, nomeadamente como empregados qualificados e semi-qualificados dos serviços e quadros superiores e técnicos, no segundo período, uma grande percentagem ocupa lugares mais baixos na pirâmide e insere-se em profissões menos qualificadas da indústria e serviços. Confirmam ainda uma desqualificação progressiva desta população, porque em 1991, as suas qualificações coincidiam razoavelmente com os seus estatutos profissionais, mas em 2001, os imigrantes são maioritariamente inseridos em postos de trabalho menos exigentes quanto ao grau de qualificação.

No ano de 1991, os imigrantes com qualificações superiores estão inseridos em profissões intelectuais e científicas, os que possuem o ensino secundário exercem a função de técnicos intermédios e empregados administrativos do comércio e serviços e os que têm o ensino básico exercem funções como operários qualificados e semi-qualificados, em 2001 a situação muda radicalmente. Em todos os grupos socioeconómicos mais representados (empregados administrativos do comércio e serviços, empregados qualificados e semiqualificados, trabalhadores administrativos do comércio e serviços não qualificados e operários não qualificados), a maioria dos imigrantes tem como habilitações o ensino secundário completo, seguindo-se os que possuem o ensino básico unificado. Os resultados confirmam claramente o desajustamento existente entre as qualificações e os estatutos profissionais neste período, porque se as qualificações académicas da comunidade brasileira são idênticas em ambos os anos, como já verificámos, em 2001 a sociedade portuguesa disponibiliza a este grupo de imigrantes, postos de trabalho que não se enquadram e são inferiores às suas qualificações académicas. Se numa primeira fase a sociedade portuguesa atrai mão-de-obra proveniente da classe média alta, na segunda, predominam imigrantes oriundos da classe média baixa.

A população brasileira encontra-se concentrada na sua maioria no setor terciário nos dois anos em análise. Em 1991 a percentagem das atividades ligadas aos serviços representa mais de 70%, em 2001 não chega aos 60%. Esta diminuição

justifica-se pelo grande aumento da concentração dos imigrantes no setor secundário no ano de 2001 (de 24,9% para 39%), nomeadamente no setor da construção civil, especialmente de imigrantes oriundos da segunda vaga. A distribuição por sexo, confirma que a maioria dos homens situa-se no setor secundário nos dois períodos, representando uma percentagem de 30,5% e 54,6% respetivamente. As mulheres posicionam-se sobretudo no setor terciário, com uma concentração acima dos 80% nos dois anos em estudo. Para este número contribui a grande percentagem de mulheres que se dedicam a atividades ligadas ao serviço doméstico.

O trabalho de Catarina Egreja e João Peixoto (2011), teve como grande objetivo analisar as trajetórias profissionais dos imigrantes brasileiros desde a sua partida do Brasil, até ao momento da inquirição em 2009. Os vários indicadores utilizados referem-se à condição perante o trabalho, situação na profissão, categoria profissional e setor de atividade. Os resultados indicam que 76,1% dos inquiridos eram ativos antes de partir para Portugal e 19,9% eram inativos. Dos que se encontravam ativos, só 10% estavam desempregados, revelando que muitos abandonaram o seu trabalho para emigrar para o nosso país. Os resultados à data do inquérito demonstram que a percentagem dos ativos aumentou em Portugal e que o número de indivíduos que exercem uma profissão é idêntico ao do Brasil, mas o número de desempregados aumentou quase para o dobro, revelando algum agravamento das condições que detinham à partida do Brasil. Neste ponto, não podemos descurar a hipótese de agravamento e enviesamento dos resultados, pelo facto de Portugal se encontrar em plena recessão económica à data da realização do inquérito.

As habilitações literárias dos inquiridos indicam a existência de uma grande percentagem (51%) de indivíduos com o diploma de nível médio (ao nível do 12^a ano em Portugal). De salientar que 16% do total dos entrevistados, possuiu uma escolaridade de 9 anos e 14% é diplomado de Instituições do Ensino Superior. Uma proporção não desprezível de 7%, também se encontra com diploma de pós-graduação. Uma percentagem bastante reduzida de 6% tinha apenas frequentado o ensino fundamental (correspondente ao 1^o ciclo do ensino básico português) e 0,4% era não alfabetizado. Estes resultados demonstram que a escolaridade da comunidade brasileira em Portugal continua dentro dos parâmetros apresentados nos fluxos

migratórios anteriores. Demonstram ainda que quando comparados com o nível de escolaridade apresentada pela população portuguesa, a comunidade brasileira apresenta um nível de escolaridade superior.

Os dados respeitantes à situação laboral no Brasil indicam que 59,6% dos imigrantes com emprego trabalhava por conta de outrem, em Portugal este número sobe para os 74,3%, assimilando trabalhadores que se encontravam numa situação diferente antes de emigrar. A percentagem de imigrantes que se encontrava a trabalhar por conta própria no Brasil era de 20,9%, mas este número desce consideravelmente em Portugal, revelando que a grande maioria dos imigrantes brasileiros em Portugal se encontra com o estatuto assalariado. Relativamente às categorias profissionais e considerando quatro grandes grupos de profissões, sobressaem algumas conclusões relevantes, como se pode constatar no quadro que se segue.

Quadro 4 – Categoria profissional dos imigrantes brasileiros, no Brasil, à chegada a Portugal e à data do inquérito

	Quadros superiores, dirigentes e especialistas		Técnicos profissionais de nível intermédio, pessoal administrativo, dos serviços e vendedores		Operários, operadores, artífices e similares		Trabalhadores não qualificados		Total N (100%)
	N	%	N	%	N	%	N	%	
No Brasil	128	20,1	349	54,9	87	13,7	72	11,3	636
À chegada	41	4,4	438	47,4	170	18,4	275	29,8	924
À data inquérito	87	11,6	370	49,3	135	18,0	159	21,2	751

Fonte: Inquérito aos imigrantes brasileiros, 2009, in Catarina Egreja e João Peixoto, 2011.

Como se pode verificar, cerca de 54,9% dos brasileiros antes de vir para Portugal, situava-se no grupo dos técnicos profissionais de nível intermédio, pessoal administrativo, dos serviços e vendedores, 20,1% nos quadros superiores, dirigentes e especialistas. O grupo dos operários, operadores, artífices e similares representa uma

proporção bem menor (13,7%), bem com a dos trabalhadores não qualificados (11,3%). Se compararmos estes dados com os dados das ocupações à chegada a Portugal, verificamos que os números já são bem diferentes e revelam uma evidente desqualificação. O grupo mais representado continua a ser o dos técnicos profissionais de nível intermédio, pessoal administrativo, dos serviços e vendedores (47,4%), mas o grupo dos quadros superiores, dirigentes e especialistas, representam só 4,4%. Em contraste temos o grupo dos trabalhadores não qualificados, que subiu quase para o triplo, atingindo os 29,8%. Estes números não causam grande surpresa e enquadram-se nos resultados alcançados por outros estudos (Casa do Brasil, 2004 e Malheiros, 2007), como já verificámos.

A situação parece reverter-se gradualmente como demonstram os dados à data do inquérito, mas globalmente a situação dos imigrantes no emprego em Portugal, ainda é desfavorável relativamente à situação que viviam à partida do Brasil. Em 2009, o número de técnicos representa um valor muito próximo do que apresentava antes da partida para Portugal (49,3%), porém o número de quadros superiores representam pouco mais de metade (11,6%) e a percentagem de trabalhadores não qualificados representam quase o dobro (21,2%). Apesar da inserção na hierarquia sócio-profissional ser muito importante na integração futura do imigrante, o resultado do projeto migratório global não se poderá inferir só pelos números que apresentámos acima. Há um conjunto de fatores que podem fazer a diferença e transformar o ato migratório globalmente satisfatório.

O estudo de Catarina Egreja e João Peixoto confirma os resultados alcançados no primeiro estudo (Malheiros, 2007), no que se refere ao trajeto profissional dos imigrantes da primeira e segunda vaga. De uma forma geral e de acordo também com Carneiro (2006: 134), “embora se verifique um potencial e lento ajustamento às habilitações/qualificações detidas no país de origem, ainda subsiste uma desadequação entre os empregos obtidos e as habilitações detidas”. Relativamente aos imigrantes da primeira vaga, esse processo inverteu-se e originou uma fase de mobilidade ascendente acentuada, resultando numa melhoria geral das condições de vida que se verificavam à partida. As vagas seguintes (entre 1999 e 2008), também passaram por este processo, só que este período tem características bem diferentes. A

desqualificação à chegada é seguida por uma ligeira recuperação, sem nunca atingir os valores positivos que apresentava no Brasil. Os diferentes resultados alcançados pela primeira e segunda vaga, poderão justificar-se pelo tipo de emprego disponível na sociedade portuguesa nesses períodos e pela duração diferente do percurso migratório. Se numa primeira fase Portugal atrai mão-de-obra qualificada, a segunda fase caracteriza-se pelo recrutamento para tarefas pouco qualificadas. Uma estadia mais longa dos imigrantes inseridos na primeira vaga, também pode constituir fator preponderante para uma subida na hierarquia social.

A análise das categorias profissionais nos vários momentos revelou o seguinte: se a imigração altamente qualificada era bastante comum até ao final da década de 1990, o seu peso relativo cai bastante nas décadas seguintes. O número de técnicos tem vindo sempre a aumentar, embora se mantenha relativamente constante, comparando com os dados no Brasil. O grupo de operários nos primeiros anos revela números insignificantes, mas a partir do ano 1999 até ao ano 2003 o seu número dispara, fruto da atração deste tipo de mão-de-obra pelo mercado de trabalho, sofrendo, depois, uma ligeira contração a partir de 2003 até 2009. Quanto aos trabalhadores não qualificados, os números revelam um aumento progressivo desde a primeira vaga. Se até 1998 o seu número era residual, este grupo atinge o seu máximo no período de 2004 a 2007. Os dados do inquérito revelam também que em Portugal a segmentação da inserção nas várias categorias segundo o sexo é superior à existente no Brasil, especialmente à chegada a Portugal. Revela, ainda, que se verifica uma sobrequalificação dos imigrantes relativamente às posições que ocupam no mercado de trabalho.

Para concluir, faremos uma comparação relativamente à inserção dos imigrantes nos vários setores de atividade em ambos os países. Se no Brasil a grande maioria (34,4%) dos inquiridos estava inserido no setor do comércio, alojamento e restauração, transportes e similares, em Portugal este continua a ser o setor com maior expressão, tanto à chegada como à data da inquirição, atingindo valores de 40,4% e 43,3%, respetivamente.

Quadro 5 – Setor de atividade dos imigrantes brasileiros no Brasil, à chegada a Portugal e à data do inquérito

	Indústria, incluindo energia		Construção		Comércio, alojamento e restauração, transportes e similares		Atividades financeiras, serviços às empresas e similares		Outras atividades de serviços		Atividades pessoais, familiares e domésticas		Total N (100%)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
No Brasil	108	12,0	66	7,3	310	34,4	82	9,1	297	33	38	4,2	901
À chegada	61	5,7	207	19,3	434	40,4	54	5,0	147	13,7	170	15,8	1073
À data inquérito	59	6,7	136	15,5	380	43,3	46	5,2	149	17	108	12,3	878

Fonte: Inquérito aos imigrantes brasileiros, 2009, in Catarina Egreja e João Peixoto, 2011.

O setor que se segue em termos de empregabilidade dos imigrantes à chegada a Portugal, é o setor da construção, seguido do setor das atividades pessoais, familiares e domésticas, com 19,3% e 15,8%. No Brasil estes setores apresentavam uma relevância bem menor, alcançando valores de 7,3% e 4,2%. Estes setores continuam a ser, a par com as outras atividades de serviços, a forma de inserção mais comum dos imigrantes em Portugal, no momento da inquirição.

Os resultados do inquérito por ano de chegada permitem concluir que o setor que atraiu mais imigrantes em todos os anos foi o do comércio e similares. O setor de maior expressão até ao ano de 1998 foi o das outras atividades e serviços, não tendo no entanto recebido imigrantes oriundos do setor da construção. Para o período que medeia entre 1999 e 2003, o setor da construção foi o que alcançou maior expressividade. A partir desta data e até 2008, este setor perde preponderância e o que acolhe maior número de imigrantes é o das atividades pessoais, familiares e domésticas. Nos anos de 2008 e de 2009, verifica-se um grande crescimento do número de imigrantes que se inserem em outras atividades de serviços, justificado pelo crescimento dos fluxos femininos³² e pela menor procura na construção civil, provocada pelo agravar da crise em Portugal.

³² MIRANDA, Joana (2009), “Mulheres imigrantes em Portugal: memórias, dificuldades de integração e projetos de vida”, Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, p. 34.

CAPÍTULO III

As novas tecnologias e a imigração

Os fenómenos migratórios fazem parte da história da humanidade e ainda hoje são uma das características deste mundo global. Apesar da sua longa existência, a emigração não deixa de ter um carácter contemporâneo e de apresentar características bastante complexas. A melhoria dos meios de transporte e comunicação revelaram-se preponderantes para esta complexidade, possibilitando aos emigrantes um contato mais próximo, mais fácil e mais rápido com a cultura de origem. A imigração brasileira para Portugal conheceu várias realidades principalmente a partir dos anos 60 do século XX. Os seus fluxos com o passar dos anos registaram um crescimento regular e sustentado, chegando em alguns períodos a sofrer um aumento exponencial. No ano de 2006, cerca de um quarto dos imigrantes brasileiros que vêm para a Europa, dirigem-se para Portugal³³.

Importará pois compreender a influência que as novas tecnologias, especialmente o computador e a internet assumem no contato dos imigrantes com o país de origem e o seu papel na redefinição da sua identidade cultural e no desenvolvimento de novas identidades em rede.

3.1 - Identidade cultural e imigração

A globalização e todas as mudanças que a sociedade enfrenta actualmente, foram responsáveis pela importância crescente que as questões relativas à identidade foram assumindo no dia-a-dia de todos os cidadãos. A identidade cultural enfatiza, segundo Stuart Hall (1999), aspetos relacionados com a nossa pertença a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, regionais ou nacionais. Na sua obra *Identidade cultural e diáspora*, o autor defende existirem dois posicionamentos distintos para se pensar a identidade cultural (Stuart Hall, 2006: 21-35). Um relaciona a identidade cultural com a história e as experiências culturais de um povo, caracterizando-a como imutável, estável e de continuidade (Hall, 2006: 22). O segundo posicionamento

³³ A imigração brasileira em Portugal, disponível em <http://lusotopia.no.sapo.pt/indexBREmigPort.html>, consultado em 23 de Setembro de 2013.

perspetiva a identidade cultural como um processo em constante mutação e que pertence tanto ao futuro como ao passado (ibidem: 24). O autor afirma estar mais próximo deste segundo entendimento, que é também o ponto de vista que assumimos.

Podemos definir assim identidade cultural como algo intrínseco aos elementos de cada cultura e que pode ser partilhado por um grupo de indivíduos, como por exemplo a língua, os valores ou as raízes. Apesar destes elementos culturais identitários que caracterizam um determinado grupo de indivíduos, a identidade cultural de cada elemento passa por um processo em construção constante e que está dependente das experiências vividas por cada um. São estas experiências passadas que temos que ter em conta e que assumem uma importância preponderante quando estamos na presença de fenómenos migratórios. Stuart Hall chega a afirmar que a cultura nacional é um dos elementos base na formação da nossa identidade cultural (2005: 47). Serão estes elementos identitários da cultura de origem juntamente com tudo o que se vivencia junto de outras culturas, que marcarão o nosso desenvolvimento e a nossa identidade.

O mesmo se passa com as comunidades imigrantes que ao saírem do seu país, passam por um processo de aprendizagem de novos hábitos e valores. Um bom exemplo é a necessidade de aprender a nova língua no país de acolhimento. Stuart Hall afirma a este propósito, que numa situação de diáspora é normal que os elementos identitários da cultura de origem se mantenham e que surjam novas identidades, resultantes do processo de aculturação vivenciado pelos imigrantes (2003: 27). A estas novas identidades resultantes da reorganização de traços culturais da cultura de origem com novos traços da cultura de acolhimento, Hall designa de “hibridismo cultural” (ibidem: 93). Podemos afirmar que esta identidade cultural híbrida resulta deste contato do imigrante com novos elementos culturais que lhe são estranhos.

3.2 - Comunicação intercultural e internet

A história da evolução do ser humano sempre esteve estritamente ligada ao desenvolvimento dos meios de comunicação. Os novos meios tecnológicos vieram

revolucionar os processos de comunicação, proporcionando ao ser humano uma capacidade quase infinita de comunicar com o seu semelhante. A internet tornou-se um dos mais importantes e maiores meios de comunicação do mundo da atualidade, encurtando distâncias geográficas e culturais e originando uma “sociedade sem espaço e sem lugar definidos” (Oliveira *et al.*, 2004b: 75). Este meio de comunicação é o maior conglomerado de redes de comunicação mundial, permitindo o acesso a informações e a todo o tipo de transferência de dados. O seu rápido crescimento levou a que Oliveira *et al.*, a considere como o “médium que até hoje teve um crescimento mais rápido” (Ibidem: 83).

As suas características inovadoras e a sua rápida difusão levaram a que Howard Rheingold a compare a um “bando de baterias” (2000: XXIII). Estas características foram as propulsoras das grandes mudanças na forma como comunicamos, fazendo “do mundo um só local” (Oliveira *et al.*, 2004a: 20). A internet possibilita uma interação sem fronteiras, sem restrições, entre pessoas culturalmente diferentes e que se encontrem em qualquer parte do globo. Manuel Castells (2004: 145) sublinha que para além de novas formas de comunicar, a internet proporciona também novas formas de interação social. Chegados a este ponto, interessará perceber o que significa comunicar na internet. Gustavo Cardoso refere que:

É fazer aquilo que aprendemos em sociedade, integrar diversas redes de relações pessoais, profissionais, de amizade (...). É criar novos limites que têm menos a ver com a distância física e mais com a partilha de interesses comuns. É, acima de tudo, comunicar, isto é, trocar ideias, num espaço mais vasto do que aquele a que tínhamos acesso antes do aparecimento da Internet (2003: 95).

Esta definição vem confirmar que a internet é nos dias de hoje um forte impulsionador da comunicação humana e da comunicação intercultural.

Para melhor compreendermos o significado e a importância da comunicação intercultural nos nossos dias, faremos uma abordagem à teoria da interação social de Erving Goffman. Esta teoria nasce com o objetivo de estudar a interação humana no contexto social. Goffman (1983: 2) entende que para haver interação social é essencial existir proximidade física e contato face-a-face. Reafirma, ainda, que “podemos participar em situações sociais somente se trouxermos nossos corpos e seus

apetrechos junto com a gente.” (Ibidem: 4, tradução nossa). O autor compara as características da interação social a uma peça teatral em que cada elemento desempenha um papel idêntico a uma face (Idem, 1967: 5).

No processo de interação social todos os intervenientes carregam consigo comportamentos, atitudes e crenças que, ao serem partilhadas com os restantes elementos, se tornam suscetíveis de algumas adaptações para que a interação seja bem sucedida. Esta será para Goffman uma condição necessária e inevitável para que a comunicação se realize (1983: 4). O processo de comunicação intercultural funciona de forma idêntica, também se desenvolvem rituais e algumas adaptações como confirma Goffman, mas neste caso a interação pode ser mediada por computador, dispensando a necessidade da presença física dos interlocutores.

Os avanços tecnológicos obrigaram a repensar a área de estudo da comunicação intercultural. Se no seu início esta se dedicava ao estudo da comunicação interpessoal, com as alterações que os meios de comunicação experimentaram, teve necessidade de refletir sobre as novas formas de comunicar, que são hoje bem diferentes das formas tradicionais. A internet é um bom exemplo de um canal de comunicação bem mais complexo e inovador, que exige dos seus intervenientes uma adaptação às suas novas características. A própria linguagem usada no ciberespaço é diferente, caracterizando-se pela sua forma concisa e pelo uso de abreviaturas e ícones pictóricos, os designados smiles.

Uma outra característica que evidencia este meio de comunicação relativamente aos restantes é o facto de utilizar códigos, valores e outros elementos culturais para transmitir a mensagem que pretende. O internauta ao receber e explorar toda a informação disponível, está a estabelecer uma comunicação intercultural, porque a informação recebida está repleta de elementos culturais de quem a disponibilizou. Muitos sites da internet podem funcionar também como um meio de comunicação étnico-cultural, quando disponibilizam informação sobre aspectos ligados às características de um povo. Estes meios adquirem uma enorme relevância para a comunidade imigrante, pois é desta forma que conseguem estreitar os laços com o país de origem. Ao permitir estabelecer um contato mais próximo com as suas origens,

permite também que esses traços culturais próprios sejam partilhados pela sociedade de acolhimento, influenciando-se reciprocamente.

3.3 - As comunidades imigrantes e a internet

Vivemos cada vez mais numa sociedade informacional, onde o uso das novas tecnologias tem uma importância cada vez maior no nosso quotidiano. Esta importância das novas tecnologias estende-se às comunidades imigrantes, para quem a internet assume um papel primordial na manutenção dos laços com o país de origem e na sua integração no país de acolhimento. São vários os estudos que demonstram o papel de destaque que este meio de comunicação tem na vida dos imigrantes. Entre os estudos que se têm dedicado à relação entre os *media* e as comunidades imigrantes, podemos identificar duas linhas diferentes. Uma linha realça o papel destes media na manutenção dos laços entre estas comunidades e os países de origem (Elias & Lemish, 2006, 2008). Uma segunda linha salienta a importância das TIC, especialmente da internet, na afirmação e concretização de aspirações migratórias (Burrell & Anderson, 2008).

A primeira linha de pesquisa evidencia a grande variedade de recursos culturais e de ferramentas que este meio de comunicação fornece para a manutenção da herança cultural e o estreitamento dos laços com o país de origem. A segunda linha de pesquisa comprova que a importância das TIC vai muito para além do estabelecimento dos laços com o país de origem, porque quando os jovens utilizam a internet, esta demonstra ser:

... uma extensão da forma como viam o seu próprio processo de migração, ou seja, uma tentativa de aceder aos fluxos globais de informação e, mais do que isso, de pessoas. A internet era utilizada como um acelerador do processo de migração, ao pô-los, mais facilmente, em contacto com pessoas e informação em vários países, simultaneamente (Burrell & Anderson, 2008).

As investigações referentes à importância que a internet tem para as comunidades imigrantes não se resumem a estas duas tendências de estudo.

Isabel Férin da Cunha (2008) investigou os usos e consumos da internet por imigrantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), países de Leste e Brasil, na área da grande Lisboa. Investigou também a existência de padrões de usos e consumos da internet nesses grupos de imigrantes, procurando relacioná-los com os padrões de consumo dos cidadãos portugueses. O estudo concluiu que os usos e consumos de internet por estes grupos de imigrantes, eram fortemente moldados pelas suas trajetórias de vida, nacionalidade, competências linguísticas e pelas condições de vida, sociais e económicas. Nem todos os participantes têm a mesma facilidade em aceder a este dispositivo, embora todos afirmem que utilizam o computador e a internet. De uma maneira geral, todos utilizam a internet para o estabelecimento de contatos com o seu semelhante, realização de downloads e para ver filmes, jogos de futebol, séries e televisão (Férin, 2008: 86).

O estudo evidenciou a dificuldade que o grupo dos imigrantes dos PALOP tem em aceder ao computador e à internet. A maioria destes imigrantes dirige-se aos centros de inclusão digital situados nos centros de apoio à juventude, quando pretende utilizar estes dispositivos. Este grupo serve-se destes recursos para aceder à informação, para a elaboração de currículos, candidaturas a emprego e para o estabelecimento de contatos exteriores ao bairro (Ibidem: 90).

O acesso ao computador e à internet no grupo dos cidadãos brasileiros processa-se de uma forma bem diferente comparativamente ao grupo dos PALOP. A totalidade deste grupo afirma ter facilidade de acesso a estes dispositivos. Utilizam com frequência estes meios tecnológicos em casa, no trabalho, nas associações, na universidade e nos cybercafés. Realçam a importância destes meios de comunicação como fonte de informação e ferramenta de trabalho, atribuindo-lhes uma maior importância do que à televisão (Ibidem: 92-93).

O grupo dos imigrantes da Europa de Leste afirma ter acesso facilitado ao computador e à internet em casa, na Associação ou em casa de amigos. O uso destes dispositivos tem por finalidade a busca de informação e o contato com familiares e amigos. A internet é vista pelas mulheres deste grupo de imigrantes como uma forma de suprir as falhas existentes no nosso país no que concerne e se relaciona com a

educação dos seus filhos. Realçam também a importância deste meio, na renovação de conhecimentos que o seu percurso profissional exige (Ibidem: 94).

Uma outra investigação de Inês Branco (2012), também destaca a importância dos *media* para a manutenção dos laços com o país de origem e para a adaptação e integração à cultura portuguesa. A pesquisa incide sobre a comunidade imigrante nepalesa a residir em Portugal, que segundo dados do SEF (SEFSTAT 2012)³⁴, em 2012 se situava nos 1702 indivíduos. Apesar de esta comunidade representar uma percentagem muito pequena relativamente ao universo dos estrangeiros residentes em Portugal, o estudo demonstra claramente que a internet e os restantes *media* têm uma importância muito significativa nos diferentes períodos de adaptação na sociedade de acolhimento.

A investigação conclui que os imigrantes mais recentes consultam os jornais portugueses e os canais televisivos através da internet, evitando assim a compra de jornais (Branco, 2012: 80). A internet para esta comunidade afigura-se como um veículo de extrema importância no contato com a família e amigos. A interação com a família é realizada utilizando o correio eletrónico (E-mail) e a videochamada (Skype), para comunicar com os amigos recorrem ao E-mail e às redes sociais (Facebook). Realçam o papel da internet para o contato com o mundo e para receber notícias do mundo (Ibidem: 82-83).

Outra investigação levada a cabo por Denise Cogo (2012), revela-se relevante para o estudo que nos propomos realizar. Este estudo incide sobre os imigrantes brasileiros em Espanha e pretende analisar os usos sociais da internet por esta comunidade e as suas incidências nos processos de sociabilidade e cidadania. Segundo dados do INE de Espanha, a comunidade brasileira contava em 2011, com 110.883 imigrantes. No contexto europeu, Espanha, Portugal e Reino Unido, são os três países que registam um maior número de cidadãos brasileiros (Cogo, 2012: 4).

Os resultados deste estudo demonstram que apesar de já utilizarem a internet no Brasil, alguns imigrantes alteraram alguns padrões e rotinas de acesso e uso deste meio de comunicação. Estas mudanças relacionam-se com uma intensificação do uso

³⁴ SEFSTAT – Relatórios de imigração fronteiras e asilo.

da internet para contato de familiares e amigos no Brasil e em Espanha. Relacionam-se por outro lado com uma redução desses usos, por motivos de ordem laboral. O acesso à internet que no seu país era essencialmente doméstico, passou a ser fundamentalmente em cybercafés e locutórios ou na partilha do acesso doméstico com familiares e amigos (Ibidem: 9-10).

A alteração do uso destas tecnologias também se estende aos familiares que ficaram no Brasil. A necessidade de comunicação com os familiares que se encontram no exterior leva à aquisição e utilização destes meios, que estavam ausentes do seu quotidiano até esse momento. A vantagem de aliar voz e imagem e o baixo custo que o seu uso implica, demonstram ser um fator de enorme importância na escolha destas tecnologias de comunicação. O Messenger (MSN), o Skype e o E-mail, são as ferramentas mais usadas por esta comunidade para o estabelecimento de laços com familiares e amigos. A distância geográfica que os separa da sua terra natal parece ser um forte potenciador e intensificador do uso destas ferramentas. (Ibidem: 10).

Esta comunidade também valoriza a internet nos processos de sociabilidade e interação com as realidades da sociedade de acolhimento e com as redes locais de serviços, nomeadamente no que se refere aos direitos básicos de cidadania, mais precisamente ao trabalho, residência, saúde, educação e regularização jurídica. A sua utilidade manifesta-se também na intensificação e fortalecimento de iniciativas de mobilização de imigrantes brasileiros em Espanha. Através de listas de discussão, e-mail, blogs e sites, a internet favorece a rápida circulação de ideias e posicionamentos, favorecendo a promoção de ações, campanhas e mobilizações sociais (Ibidem: 10-11).

Esta comunidade imigrante reconhece as enormes vantagens organizacionais e culturais que estes meios tecnológicos proporcionam, mas reconhece também algumas lacunas no aproveitamento das reais potencialidades da internet. No futuro anseiam ampliar as suas capacidades técnicas e comunicativas, com o intuito de reforçar todos os mecanismos comunicacionais que a internet proporciona (Cogo, 2012: 13).

PARTE II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

CAPÍTULO IV

Metodologia da investigação

No presente capítulo pretendemos revelar a fundamentação metodológica da investigação realizada. Chegados a este ponto interessará expor algumas considerações sobre as escolhas, as estratégias e as opções metodológicas. Para atingir esse objetivo passamos a definir a natureza e a finalidade que norteou a realização da presente investigação. De seguida, apresentaremos e justificaremos as razões da metodologia utilizada e de todas as opções metodológicas. De acordo com a natureza do estudo e os objetivos a atingir, decidimo-nos pela utilização conjunta da abordagem qualitativa e quantitativa, na realização da nossa investigação. Explicitaremos ainda o processo de recolha de dados e a sua justificação, bem como a caracterização da população participante na investigação.

4.1 - Problemática da investigação e seus objetivos

A investigação que relaciona as novas tecnologias, em particular, a internet e as migrações compreende duas linhas de pesquisa (Elias & Lemish, 2006, 2008), (Burrell & Anderson, 2008), como referimos anteriormente. A primeira realça o papel das tecnologias na manutenção dos laços com o país de origem. A segunda evidencia o papel das tecnologias da informação e comunicação na procura de novas oportunidades, informações, contatos e novas ideias, ou seja, a importância da concretização do processo migratório. Temos também estudos dedicados aos usos e consumos da internet pela classe imigrante (Férin, 2008; Cogo, 2012).

Embora se verifique que estas linhas de investigação procuram explorar todos os aspetos relacionados com a implicação que as novas tecnologias têm no dia-a-dia das comunidades migrantes, é nossa convicção que relativamente ao verdadeiro impacto que estas assumem nos processos de socialização e integração das comunidades imigrantes, ainda há muito a investigar e muito a aprofundar. Este estudo nasce com essa preocupação, a de contribuir para a clarificação e exploração das consequências da utilização do computador e da internet na socialização e

integração das comunidades imigrantes, neste caso específico, da comunidade imigrante brasileira residente na Freguesia de Póvoa de Santa Iria.

Não nos restringiremos a estes dois aspetos que julgamos de extrema importância para o resultado final do processo migratório. Averiguaremos igualmente, a frequência com que esta comunidade utiliza estes meios de comunicação, os objetivos do seu uso e as ferramentas mais usadas quando navegam na internet. Tentaremos, ainda, compreender se o Estado Português através das suas instituições, disponibiliza aos cidadãos e a esta comunidade em particular, formação adequada e suficiente em matéria de novas tecnologias e assegura o fácil acesso a estes meios de comunicação.

Deste modo e com a finalidade de atingir os fins propostos, subdividimos a investigação em duas fases fundamentais. A primeira fase englobou duas entrevistas exploratórias a informadores privilegiados, com o intuito de perceber o modo como se encontra integrada a comunidade brasileira em Portugal e que papel assumem as novas tecnologias, nomeadamente o computador e a internet, na socialização e integração desta comunidade no nosso país. Procuramos também compreender o papel desempenhado pelo estado português e pelas suas instituições na promoção da integração digital e no incremento e dinamização do acesso e formação às novas tecnologias digitais. Esta fase revelou-se extremamente importante na melhor compreensão destas realidades e na preparação e esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com a fase seguinte, a elaboração e aplicação dos questionários.

A segunda fase que envolveu a aplicação de um inquérito por questionário, pretendeu contribuir para um melhor conhecimento da importância que as novas tecnologias têm na vida da comunidade imigrante brasileira em Portugal. Os seus objetivos passaram por avaliar:

- A importância do computador na vida dos imigrantes;
- O valor atribuído à internet pelos imigrantes na comunicação e socialização;
- Os objetivos dos imigrantes na utilização deste meio de comunicação;
- Os recursos de comunicação mais usados pelos imigrantes;

Em função destes objetivos específicos, pretendeu-se avaliar a influência da internet na integração dos imigrantes brasileiros, para que fins são utilizados os diversos recursos que este meio disponibiliza e qual a importância destes recursos na vida destes imigrantes. O objetivo da investigação passará ainda por averiguar o papel do estado na promoção de uma adequada inclusão/integração social e digital, bem como esclarecer se o desenvolvimento da internet estará ligado a uma eventual mudança nos processos de comunicação, integração e socialização das comunidades imigrantes.

4.2 - Plano de investigação e métodos de recolha de dados

Tendo em vista os objetivos que nos propomos alcançar e tendo em conta a problemática a estudar, é o momento de esclarecer o porquê da escolha dos métodos utilizados, a fim de “... obter as respostas às questões de investigação colocadas ou às hipóteses formuladas” (Fortin, 1999: 40). Partindo do pressuposto de que ambos os métodos de investigação terão vantagens e desvantagens, decidimo-nos pela realização de uma entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e outra ao Presidente da Associação Brasileira de Portugal e pela aplicação de um questionário à comunidade imigrante brasileira residente na Póvoa de Santa Iria.

A decisão pela escolha na utilização de dois métodos distintos, mas de alguma forma complementares (Cook & Reichard, 1997; Bisquerra, 1989; Johnson & Onwuegbuzie, 2004), teve como finalidade a exploração das vantagens que cada um dos métodos nos pode oferecer. Cook e Reichard (1986) afirmam que um investigador não tem que aderir rigidamente a um dos dois paradigmas nem é obrigado a optar pelo emprego exclusivo de um método, podendo, se assim o entender e se a investigação o exigir, combinar os atributos e o emprego dos dois tipos de métodos.

Numa primeira fase interessava-nos alcançar uma perspetiva mais objetiva e real da problemática em estudo, seguindo a posição de Ghiglione & Matalon (1997: 13), quando afirmam que a entrevista é particularmente indicada para “compreender fenómenos como as atitudes, as opiniões, as preferências, as representações (...) que só são acessíveis pela linguagem”. Esta fase destinou-se também a uma melhor compreensão dos diversos temas que envolvem o nosso estudo, porque de acordo

com Moreira (1994), ao dispensar a representatividade, este é o método ideal para a “compreensão de processos sociais”. Destinou-se, ainda, a facilitar todo o processo que envolve a elaboração e aplicação dos questionários e perspetivar algumas dificuldades inerentes a este processo.

A escolha do questionário como instrumento de recolha de dados na fase seguinte teve em conta os objetivos pretendidos, o número de imigrantes inquiridos, o tempo disponível e a facilidade de recolha de dados que este método oferece. Segundo Quivy e Campenhoudt (2003), o questionário para além de ser um instrumento que permite a quantificação de uma multiplicidade de dados, permite ainda proceder a análises descritivas significativas para o objetivo do nosso estudo.

O quadro que se segue explicita a forma como foram operacionalizadas as opções nas duas fases de recolha de dados:

Quadro 6 – Fases de recolha de dados, objetivos e instrumentos utilizados

Fases	Objetivos	Processo	Instrumentos	Análise de dados
1ª – Recolha de dados qualitativos	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher a opinião sobre a integração dos imigrantes em Portugal; - Perceber o papel destas instituições na promoção da integração social e digital; - Perceber o papel desempenhado pelo computador e internet na promoção da integração; - Identificar o papel do estado português no incremento do acesso e formação às tecnologias digitais. 	Realização de entrevistas exploratórias	Entrevista	Análise de conteúdo
2ª – Recolha de dados quantitativos	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância dos meios informáticos na comunicação dos imigrantes com a família e amigos; - Determinar a frequência de uso destes meios tecnológicos; - Identificar os objetivos da utilização dos recursos da comunicação mediada pelo computador; - Compreender a influência da internet na socialização e integração dos imigrantes; - Conhecer a importância destes recursos na vida dos imigrantes; - Identificar o papel do estado na promoção da integração social e digital; 	Realização de um questionário fechado (escala tipo Likert)	Questionário	<ul style="list-style-type: none"> - Análise estatística através do programa Excel - Análise de conteúdo das questões abertas e comentários dos inquiridos

Neste sentido, o percurso metodológico foi composto pelas seguintes etapas:

- Revisão da literatura nacional e internacional e de estudos empíricos relacionados com as novas tecnologias e a imigração;
- Realização de entrevistas exploratórias a informadores privilegiados: Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Presidente da Associação Brasileira de Portugal;
- Construção e validação do questionário junto de um grupo de cinco imigrantes brasileiros, com características semelhantes às da população a estudar, de modo a garantir a sua aplicabilidade no terreno e a avaliar se está de acordo com os objetivos inicialmente formulados (Carmo e Ferreira, 2008: 162);
- Aplicação do questionário a imigrantes brasileiros a residir na freguesia de Póvoa de Santa Iria;
- Análise de conteúdo das entrevistas, visando a sua descrição e interpretação;
- Tratamento estatístico do conteúdo dos questionários através do programa Excel, e análise de conteúdo às perguntas abertas e comentários dos inquiridos.

4.3 - Seleção da amostra e categorização da amostra

A opção pela realização de uma entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e ao Presidente da Associação Brasileira de Portugal, revestiu-se de enorme importância para o nosso estudo. Em primeiro lugar, pela importância de que se revestem as suas funções no contato com as populações imigrantes. Quivy & Campenhoudt (2003: 71) destacam a posição, a ação e as responsabilidades destes informadores privilegiados, permitindo um bom conhecimento do problema.

No caso da Junta de Freguesia, esta é a instituição que está mais perto das comunidades imigrantes e que poderá prestar aos imigrantes o primeiro apoio de que necessitam. Relativamente à Associação Brasileira de Portugal, constitui-se como um espaço de sociabilidade própria, fonte de recursos e um instrumento para satisfazer as necessidades específicas do grupo (Solanes, 2006). Estas entrevistas permitiram também, nesta fase, alcançar uma maior objetividade e clareza dos temas em estudo e

explorar junto dos inquiridos, questões relacionadas com o papel destas instituições na promoção de uma saudável integração social e digital.

A decisão pela escolha da comunidade brasileira prende-se com o facto de esta ser a comunidade imigrante mais representativa em Portugal e pela história de diálogo e de interdependência que Portugal mantém com o Brasil há cerca de 500 anos. A opção pela delimitação geográfica do objeto de estudo à Freguesia de Póvoa de Santa Iria, teve como propósito uma maior representatividade da amostra, bem como facilitar todo o trabalho inerente à distribuição e recolha dos questionários, junto desta comunidade imigrante.

A comunidade brasileira contava à data dos censos de 2011³⁵ com um total de 415 elementos a residir na Freguesia de Póvoa de Santa Iria. Deste total, 160 elementos são do sexo masculino e 255 do sexo feminino. Excluindo os cerca de 70 elementos com idade até aos 17 anos e com idade a partir dos 60 anos (idades que não fazem parte deste estudo por opção do investigador), esta comunidade conta com cerca de 350 sujeitos que reúnem as condições para poderem integrar a nossa amostra.

4.4 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados

4.4.1 - As entrevistas

A entrevista é das técnicas mais usadas em investigação social, nomeadamente em contexto da metodologia qualitativa. Este método de recolha de dados permite através da relação dialógica entre duas ou mais pessoas, obter informação relevante para uma investigação (Bisquerra, 1989: 103). Segundo Hermano Carmo e Manuela Ferreira (2008: 144-145), é recomendável a utilização desta técnica de recolha de dados, nos casos em que o investigador tem perguntas relevantes e deseja ganhar tempo recorrendo a informadores privilegiados.

³⁵ Portal do Instituto Nacional Estatística, Censos 2011, acessível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados, acedido em 22 de outubro de 2013.

O nosso objetivo foi exatamente esse, conseguir de uma forma rápida uma visão mais globalizante dos temas em estudo. O tipo de entrevista escolhido foi a entrevista exploratória, dado que estas entrevistas, segundo Quivy e Campenhoudt (2003: 69), “devem ajudar a constituir a problemática de investigação”. O mesmo autor considera ainda que estas entrevistas devem contribuir “para descobrir os aspectos a ter em conta” e alargar ou retificar o campo de investigação. A sua principal função é “revelar determinados aspectos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, complementar as pistas de trabalho”. Estas entrevistas devem ser realizadas no início da investigação e de “forma muito aberta e flexível e que o investigador evite fazer perguntas demasiado numerosas e precisas” (ibidem: 69).

Para além de ser uma entrevista exploratória é também semi-diretiva, porque de acordo com Ghiglione e Matalon (1993), este tipo de entrevista é indicado para “aprofundar um determinado domínio, ou verificar a evolução de um domínio já conhecido”. Quivy & Campenhoudt (1992: 194), acrescentam que este tipo de entrevista:

...não é nem inteiramente aberta, nem encaminhada por grande número de perguntas precisas. Geralmente, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guia, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado. Mas não colocará necessariamente todas as perguntas na ordem em que as anotou e sob a formulação prevista.

Esta técnica tem a vantagem de permitir que os entrevistados manifestem de forma flexível e aprofundada as suas opiniões e relatos sobre os temas em estudo, permitindo “falar abertamente, com as palavras que desejar e na ordem que lhe convier” (Ibidem, 1992: 194).

Foi elaborado um conjunto de perguntas-guia (cf. Anexo 3), que permitiu encaminhar os entrevistados para o objetivo da investigação. Permitiu também “colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio, no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível” (Quivy & Campenhoudt, 1992: 194). Para obtenção do sucesso que este instrumento de recolha de dados proporciona, foram seguidos um conjunto de padrões de atuação, nomeadamente,

antes, durante e depois da entrevista, fundamentados em autores como Ghiglione & Matalon (1997) e Carmo e Ferreira (2008).

De forma a facilitar o processo de recolha de informação durante as entrevistas, recorreu-se à gravação das mesmas. Este é um processo que permite registar integralmente o discurso do interlocutor (Ribeiro, 2003: 276). Este procedimento “tem-se revelado como uma das formas mais utilizadas para captar o registo oral dos interlocutores sem perda significativa de informação” (Ibidem: 277). Porém, este autor considera que no processo de transcrição “não se deve modificar o texto, nem relativamente ao estilo, nem em relação às especificidades linguísticas, mas tão somente tentar decifrá-lo” (Ribeiro, 2003: 278).

4.4.2 - O Questionário

O questionário surgiu após uma revisão da literatura e tendo em conta a finalidade do nosso estudo e objetivos a alcançar. De acordo com Quivy e Campenhoudt (2003: 189), este é um método especialmente indicado para: o conhecimento das condições e modos de vida de uma população, os seus comportamentos, os seus valores e as suas opiniões; a análise de um fenómeno social através de indivíduos pertencentes à população e nos casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas e em que se levanta um problema de representatividade.

Este instrumento foi validado por um grupo de cinco imigrantes com características semelhantes às da população a estudar, com o intuito de o avaliar e verificar se está de acordo com os objetivos inicialmente propostos. Teve a preocupação de testar a extensão do questionário, a sua compreensão e a sua clareza, bem como a existência de perguntas inúteis e a falta de perguntas relevantes (Carmo e Ferreira, 2008: 162).

Da validação do questionário resultaram pequenas correções e reformulações, que deram origem à versão definitiva do questionário (cf. Anexo 2). Este instrumento é constituído essencialmente por perguntas fechadas e algumas perguntas semi-abertas, com respostas tipo escala de Likert (“nada importante” a “muito importante”) ou

(“nunca” a “frequentemente”) e está estruturado em duas partes, organizadas do seguinte modo (cf. Anexo 1):

- Primeira parte – Dados pessoais e profissionais
- Segunda parte – Dados sobre o acesso e utilização do computador e da internet, a utilização das várias ferramentas no acesso à internet, a frequência de uso dos meios informáticos, o grau de importância dos meios informáticos, o custo destes meios e importância que têm para a socialização e integração da comunidades imigrantes.

O questionário é composto por perguntas fechadas, contendo alguns espaços para observações ou complemento de resposta. As perguntas permitem respostas de escolha múltipla e outras que variam entre 1 valor (nada importante) e 5 valores (muito importante) e entre 1 valor (nunca) e 4 valores (frequentemente).

4.5 - Procedimento

4.5.1 - As entrevistas

A realização das entrevistas foi precedida por um contato presencial num caso e por um contato telefónico no outro caso, tendo por objetivo solicitar e confirmar a participação no estudo e definir o local, a data e a hora da realização das entrevistas. As entrevistas realizaram-se nas respetivas instituições, local escolhido pelos entrevistados. O processo decorreu em local tranquilo, com a presença unicamente do entrevistador e entrevistado.

A clarificação do propósito e dos objetivos da investigação foram salvaguardados, bem como a solicitação para a gravação das entrevistas e a garantia de anonimato. O processo de gravação permitiu-nos a transcrição total e na íntegra do conteúdo das entrevistas, possibilitando a sua codificação e análise posterior. Este processo tem uma grande importância para Quivy e Campenhoudt (2003: 76), tornando-se “indispensável gravar a entrevista” mas sempre “subordinada à autorização prévia dos interlocutores”.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de junho e tiveram a duração de 1H00 e 1H30. No fim deste processo, os entrevistados foram informados da total disponibilidade para a devolução das entrevistas após a sua transcrição, com o intuito de estes verificarem a sua precisão, facto que acharam não ser necessário.

4.5.2 - Os questionários

A distribuição dos questionários pela comunidade imigrante de Póvoa de Santa Iria decorreu durante o mês de julho e teve início com a seleção de zonas e locais onde *a priori* seria provável encontrar elementos da comunidade brasileira. Referimo-nos a lojas, salões de cabeleireiro, restaurantes e cafés, por exemplo. Este é um método idêntico ao que Lages *et al* (2006: 52-53) consideram de amostra focalizada.

Após este primeiro contato com a população a estudar, é solicitado aos inquiridos que identifiquem outros potenciais respondentes (Vicente *et al*, 1996), processo que podemos designar de “snowball” ou “bola de neve”. Este é um processo bastante usado quando se pretende analisar populações pequenas ou com características bastante específicas.

Este primeiro contato com os inquiridos, serviu para explicar pormenorizadamente o objetivo do estudo e alertar para o caráter anónimo do questionário. Esta fase deixa transparecer alguma insegurança da parte dos respondentes apesar do cuidado colocado na explicação da finalidade da investigação. Este é também o momento da marcação da data da devolução dos questionários, sempre de acordo com a disponibilidade demonstrada pelos inquiridos, de preferência com uma margem não superior a quinze dias, de modo a que este assunto não fique esquecido.

4.6 - Análise de dados

4.6.1 - Dados qualitativos

Para a análise dos dados recolhidos através das entrevistas exploratórias que foram objeto de gravação e transcrição com o consentimento dos entrevistados,

recorremos à técnica de análise de conteúdo. Bardin (2003: 42) define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Este é um método que permite segundo Quivy e Campenhoudt (2003: 227), “tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade”, como é o caso das entrevistas pouco diretivas.

Resumindo, esta é uma técnica que possibilita a sistematização e explicitação da informação contida nas entrevistas, tendo por objetivo a elaboração de categorias e classificações pertinentes com vista à construção e interpretação de um campo concetual.

O processo de análise qualitativa pressupõe diferentes fases de análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 1977: 95). Deste modo, procedemos a uma *leitura flutuante* dos discursos dos entrevistados (Ibidem: 96), permitindo identificar os dados pertinentes. Esta é a altura indicada para explorar a entrevista e criar as primeiras impressões. Seguiu-se uma leitura mais atenta e precisa, em função das hipóteses emergentes e das técnicas usadas neste tipo de entrevistas.

Na fase inicial procedemos ainda a uma análise vertical e horizontal. A primeira incide sobre os sujeitos separadamente e examina os diferentes temas abordados. A segunda dedica-se aos diferentes temas e diferentes formas como estes aparecem no discurso dos inquiridos (Ghiglione & Matalon, 1997: 223).

A fase seguinte diz respeito à codificação, que Holsti (Citado por Bardin, 1977: 103-104) resume como: “o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exacta das características pertinentes do conteúdo”. A organização da codificação permite várias alternativas segundo Bardin (1977: 104), mas a nossa escolha recaiu na identificação de temas e categorias gerais, seguindo uma abordagem essencialmente

dedutiva, relativamente a temas e categorias definidas *a priori*. Neste caso, o guião da entrevista foi elaborado de acordo com objetivos gerais e específicos, ajudando-nos a elaborar as respetivas categorias.

Seguimos igualmente neste processo de categorização, o critério semântico, utilizando como unidade de registo, o tema. Quivy e Campenhoudt (2003: 228) afirmam que a análise temática tenta “revelar as representações sociais ou os juízos dos locutores a partir de um exame de certos elementos constitutivos do discurso”. A análise temática transversal e a síntese final de ambos os discursos permitiu-nos reavaliar como cada tema/subtema foi tratado por cada ator.

Estas etapas revelaram-se cruciais para a simplificação e redução dos dados, de modo a permitir fazer inferências sobre as mensagens sistematizadas e inventariadas e conduzir à interpretação dos dados obtidos. Bardin (1977) simplifica esta etapa, afirmando que a inferência permite a passagem da descrição à interpretação, atribuindo sentido às características dos dados alcançados.

Podemos deste modo resumir as etapas que nos permitiram o tratamento e a análise das entrevistas:

- Leitura integral das entrevistas;
- Identificação de temas e categorias, fazendo uma análise temática e sublinhando elementos do texto que permitam a seleção de unidades de significação;
- Utilização de grelhas e categorias que permitam a análise do corpus das entrevistas;
- Interpretação dos dados através de inferências.

4.6.2 - Dados quantitativos

Para o tratamento estatístico dos dados recolhidos em questionário, utilizámos o programa Excel. Este é um programa de fácil manuseamento e que disponibiliza todas as ferramentas necessárias à introdução de dados, permitindo numa fase posterior a representação gráfica dos mesmos. Permite, ainda, aplicar várias análises

estatísticas, estabelecer a correlação entre variáveis e a visualização de vários resultados estatísticos através de gráficos ou tabelas de frequências.

Os dados recolhidos através do questionário serão, desta forma, tratados pelo programa Excel, de modo a calcular e apresentar os resultados em forma de frequências e percentagens. A distribuição de frequências “mostra-nos quantos casos existem em cada categoria”, e a frequência o “número de vezes que algo ocorre” (Bryman e Cramer (2003: 81).

Relativamente à análise das questões abertas existentes no questionário, utilizaremos a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2003: 31) “é adaptável a um campo de aplicações muito vasto”. Henry e Moscovici (Cit por Bardin, 2003: 33) confirmam isto mesmo, afirmando que “tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo”.

Pelo facto do nosso questionário englobar predominantemente perguntas fechadas e as perguntas abertas se resumirem a pequenas observações e complementos de resposta, o nosso trabalho de análise de conteúdo ficou bastante facilitado.

CAPÍTULO V

Apresentação e análise dos dados qualitativos

Tendo em conta os objetivos do presente estudo e as questões de investigação apresentadas, cabe-nos agora expor e analisar os dados obtidos na pesquisa, resultantes da realização de entrevistas exploratórias ao Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e ao Presidente da Associação Brasileira de Portugal. A utilização de duas técnicas de recolha de dados surgiu com a preocupação de assegurar uma melhor compreensão e explicação do fenómeno em estudo, porque de acordo com Carmo e Ferreira (2008: 277), este objetivo só é conseguido com a utilização de várias técnicas.

A apresentação dos resultados pode fazer-se de múltiplas formas, dependendo dos objetivos a alcançar pelo investigador (Flores, 1994). Inicialmente apresentaremos os dados referentes às entrevistas e que resultam da sistematização dos discursos obtidos através da transcrição das entrevistas e da análise de conteúdo.

De forma a facilitar a leitura e possibilitar uma perspetiva mais global de organização de dados, apresentaremos de seguida um guião (cf. Quadro 7) com os temas e subtemas, evidenciando o modo como se articulam, formando o nosso corpus de análise.

Os principais objetivos que motivaram a realização das entrevistas foram:

- Compreender o modo como se encontra integrada a comunidade brasileira em Portugal;
- Conhecer o papel das novas tecnologias, nomeadamente do computador e da internet, na socialização e integração desta comunidade no nosso país;
- Analisar o papel do Estado e suas Instituições na promoção da integração digital e no incremento e dinamização do acesso e na formação em novas tecnologias.

Quadro 7 – Temas e subtemas do estudo

Temas	Subtemas
▪ Comunidades imigrantes	- Integração/socialização dos imigrantes em Portugal - Papel do Estado na integração - Papel da Junta de Freguesia na promoção da integração social e digital - Papel da Associação Brasileira na promoção da integração social e digital - Integração da comunidade brasileira - Papel da integração digital na integração social
▪ Novas tecnologias	- Papel desempenhado pelo computador e internet na comunicação com os países de origem - Formação e acesso aos meios informáticos pelas comunidades imigrantes - Medidas que fomentem e dinamizem o acesso e formação em novas tecnologias

5.1 - Comunidades imigrantes

O tema comunidades imigrantes é transversal ao nosso estudo e conduz-nos para as realidades e obstáculos que estas comunidades enfrentam no seu dia-a-dia nas sociedades de acolhimento. A integração destas comunidades na nova sociedade é um processo complexo e que requer uma profunda articulação entre os imigrantes, os governos, as diversas instituições e as comunidades locais.

De modo a visualizar e obter uma melhor percepção do trabalho realizado por algumas instituições em Portugal, apresentamos de seguida, os extratos mais importantes das entrevistas realizadas ao Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e ao Presidente da Associação Brasileira de Portugal. Os extratos das entrevistas serão devidamente identificados por números **E1** e **E2**, respetivamente.

Esta apresentação surge com a preocupação de dar a conhecer a opinião dos entrevistados e de fazer uma descrição e análise dos temas e respetivos subtemas em profundidade (Braun & Clarke, 2006).

a) Integração/socialização dos imigrantes em Portugal

A primeira questão procurou explorar a opinião destes informadores privilegiados no que diz respeito à integração dos imigrantes em Portugal. Funcionou também como quebra-gelo, permitindo criar empatias de modo a estabelecer um ambiente de confiança e de à-vontade no decorrer de toda a entrevista.

Os entrevistados são, na opinião de Quivy e Campenhoudt (2003: 71), “testemunhas privilegiadas que pela sua posição, ação ou responsabilidades, têm um bom conhecimento do problema”.

A integração na sociedade de acolhimento implica a concessão de acesso às suas instituições e recursos, nomeadamente o acesso ao mercado de trabalho, à educação, habitação, saúde, participação política e ao reagrupamento familiar. A primeira questão não versou sobre nenhum destes aspetos em particular, tentou apenas averiguar se na opinião dos entrevistados, os imigrantes se sentem membros da sociedade portuguesa e partilham as suas crenças, os seus valores e as suas normas.

Os entrevistados fizeram referência a vários aspetos que na sua opinião favorecem uma boa integração na sociedade portuguesa e caracterizaram o nosso país como “*um povo que acolhe bem*”.

E1 – “nós somos um povo que acolhe bem... por um conjunto vasto de fatores, inclusive, este à vontade na socialização que temos, associados depois ao clima,

às ofertas de emprego, agora de uma forma se calhar mais escassa naturalmente, tendo em conta a conjuntura do País”.

E2 – “ Ele chega e sente-se em casa, eu estou em Portugal e estou na minha casa, me sinto perfeitamente à vontade... A língua, a cultura, parte da alimentação, os hábitos”.

Um dos entrevistados também referiu como fator favorável à vinda de imigrantes e à sua boa integração, o crescimento e o desenvolvimento do nosso país nos últimos vinte anos.

E2 – “ Quem ficou vinte anos fora daqui, ao retornar não conhece Portugal, a Expo, a Ponte Vasco da Gama, a A2, a A1, centenas de pontes, túneis, alargamento de todas as faixas. Portugal tomou uma proporção, que quem esteve fora, quando chegar cá, já não conhece”.

Portanto de uma forma geral, ambos os intervenientes concordam que Portugal recebe bem os seus imigrantes e que estes se sentem bem integrados.

E1 – “tradicionalmente nós somos um país que recebe bem, eu acho que as pessoas têm facilidade em integrar-se”.

E2 – “E percebemos que Portugal recebe muito bem”.

b) Papel do estado na integração

Esta questão foi abordada de forma contraditória pelos dois intervenientes. O primeiro entende que o estado português tem respondido satisfatoriamente às necessidades das comunidades imigrantes. O segundo entende que o estado poderia ter um papel mais ativo na resposta às carências das comunidades imigrantes.

E1 – “ Eu acho que o Estado tem desempenhado um bom papel”

E2 – “Eu acho que o estado preocupa-se pouco com o imigrante”

O trabalho realizado nos Centros de Apoio ao Imigrante e das Comunidades de Imigrantes mais representativas em Portugal foi evidenciado pelo primeiro entrevistado.

E1 – “no Concelho de Vila Franca de Xira temos os Centros de Apoio ao Imigrante, dando informações...no caso de Alverca e Vialonga comunidades de imigrantes muito representativas e que têm organismos próprios criados pelo Governo e apoiados pelo Estado, em que as pessoas se podem socorrer, no sentido de poder obter à ajuda que precisam”.

Já o segundo entrevistado reclama a falta de apoio e envolvimento por parte do estado português, mais concretamente em ações e eventos sociais, educativos e culturais, que envolvam os imigrantes.

E2 – “Não há muito envolvimento, muito trabalho ou programações que envolvam os imigrantes, a não ser quando as Associações de Imigrantes, se envolvem para fazer uma junção deles”.

Podemos concluir que estas posições antagónicas sobre o papel do estado na integração, podem resultar em nossa opinião do menor envolvimento do Estado nas questões migratórias no Concelho do Seixal (Sede da Associação Brasileira de Portugal) ou da posição ocupada pelos dois intervenientes na sociedade e nas diferentes instituições.

c) Papel da Junta de Freguesia na promoção da integração social e digital

Esta Instituição revela-se fundamental como afirma o seu Presidente no apoio às comunidades imigrantes. Este apoio manifesta-se principalmente em termos de empregabilidade e ação social.

E1 – “ em termos de empregabilidade, temos também apoiado e integrado gente nos nossos quadros...temos tido ultimamente uma ação se calhar mais

significativa naquilo que diz respeito à ação social, através da nossa rede social”.

O Presidente da Junta de Freguesia faz referência também ao momento de crise que se vive em Portugal, realçando as dificuldades sentidas pelas comunidades imigrantes e o papel desempenhado por esta Instituição na ajuda aos mais carenciados.

E1 – “ neste momento muitas passam dificuldade e portanto a Junta de Freguesia têm aqui neste momento, um papel fundamental...somos o ultimo recurso, as pessoas não têm mais saída e então vêm procurar em nós a saída para alguns dos seus problemas, tanto de alojamento, pagamento de contas, alimentação, roupas, emprego, etc.”

No que respeita ao papel desta Instituição na promoção da integração digital, o seu Presidente menciona apenas alguns locais para acesso à internet, disponibilizados pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal.

E1 – “Nós temos aqui na Junta um ponto de Internet na entrada, num protocolo que fizemos com o Centro de Emprego, permitindo também que pudesse estar disponível para todos os cidadãos. Temos a Casa da Juventude e a Biblioteca, que têm pontos de internet gratuita para os utilizadores”.

Podemos concluir que o papel da Junta de Freguesia no apoio às comunidades imigrantes manifesta-se e é mais visível no que diz respeito a ações de caráter social, tendo em conta as dificuldades sentidas pela população no momento de crise que se vive em Portugal.

d) Papel da Associação Brasileira de Portugal na promoção da integração social e digital

A Associação Brasileira de Portugal foi fundada em 2003 e tem por objetivo estimular a inserção sociocultural do imigrante na sociedade de acolhimento. Esta

Associação, nas palavras do seu presidente, garante apoio aos imigrantes brasileiros desde a sua chegada a Portugal.

E2 – “a Associação Brasileira em Portugal tem um papel de apoiar o imigrante brasileiro desde a sua chegada, desde o seu pensamento de vir para Portugal”.

O apoio prestado à comunidade brasileira passa também pelo aconselhamento e ajuda no processo de legalização.

E2 – “damos as orientações da Lei 23 e suas atualizações e mostramos todas as possibilidades, do Artigo 88 nº2, do 89 e outros que futuramente poderão vir, a questão do reagrupamento familiar, sobre a questão do estudo das crianças...damos orientações de como e quando deve procurar as Autoridades quando não sabe, ... Como deve fazer o visto, que muitas vezes as pessoas fazem em tempos errados”.

A Associação garante ainda apoio durante todas as fases do processo de integração, orientando e esclarecendo dúvidas, evitando assim que o imigrante seja enganado por falta de informação.

E2 – “Está ainda com visto de turista e já está pedindo um visto de trabalho, já está sendo usado como escravo de trabalho, sexual, ou outras situações de casamento ilícito...O papel da Associação é desde a chegada, da entrada, permanência e saída de território nacional”.

Para além deste acompanhamento em todas as fases do processo migratório, a associação promove também apoio aos imigrantes em caso de violência, agressão e morte.

E2 – “No caso até de situações extremas de transladação de corpos, quando às vezes o imigrante está sozinho... nós vamos fazer a transladação dos corpos para a família receber lá...ligam do hospital do Barreiro, a Assistente Social no Barreiro diz, olha deu entrada aqui um paciente, vitima de agressões, esfaqueado, a Associação Brasileira vai até lá acompanhar, ver o que é que falta, o que se pode fazer”.

A celebração de protocolos com várias entidades também não ficou esquecida, de modo a proporcionar à comunidade brasileira um melhor nível de vida e descontos em vários serviços.

E2 – “Temos protocolo também com a Academia de desporto... Clínicas médicas e clínicas dentárias... Esses benefícios são inerentes às actividades prestadas pela Associação Brasileira em Portugal”.

Esta instituição, tem ainda, um papel bastante ativo na promoção da integração digital, promovendo junto da comunidade brasileira o acesso e a formação em novas tecnologias.

E2 – “Como deu para perceber, neste momento estamos aguardando uma nova sede oficial... O projecto para a nova sede, pode ver no site, temos cursos de informática, cursos de línguas, inglês, francês”.

Esta associação teve necessidade de devolver as antigas instalações à câmara municipal e espera na nova sede proporcionar um apoio bem mais efetivo em termos informáticos à comunidade brasileira.

E2 – “O prédio que a Câmara do Seixal doou por um período à Associação, nos pediu de volta, porque tinha necessidade do prédio e a Associação cumpriu e devolveu o prédio à Câmara. Ficamos a aguardar que a Câmara cedesse novas instalações para a Associação de Imigrantes. Não acontecendo até então, a Associação ficou sem onde estar e graças a deus eu tenho as instalações da minha empresa”.

A Associação aguarda pelas novas instalações prometidas pela Câmara do Seixal, de modo a oferecer novas condições e apoios à comunidade brasileira.

E2 – “A Associação vai trazer a informática, vamos ter vários computadores na nova sede para que ele possa desenvolver inclusive aulas de informática... Porque o computador vai ser o suporte técnico de toda a formação”.

Um bom exemplo do trabalho desta Associação na promoção da integração digital e da mais-valia que o computador e internet proporcionam aos imigrantes, foi a chegada de um grupo de imigrantes brasileiros no ano de 2006 para Vila de Rei.

E2 – “Eu fui recebe-los ao aeroporto e quando os deixei em casa, dei um cartãozinho a cada um e disse: quando os problemas começarem me liguem. Em menos de um mês estavam ligando”.

Esta foi uma iniciativa da Presidente da Câmara de Vila de Rei para travar a desertificação no seu Concelho. Esta autarca pretendia trazer para Portugal cerca de 250 brasileiros, mas por diversas razões, incluindo o isolamento a que o Concelho está sujeito, este projeto envolveu apenas 4 famílias num total de 15 pessoas.

E2 – “Chego lá e qual o maior problema? A falta de comunicação com o mundo, estavam numa vila onde não tinha nada além da vila... Me pediram um computador para que eles pudessem entrar na Internet e falar com as pessoas, com o mundo exterior...Não só com a família mas imediatamente, o computador alargou horizontes em Portugal. A comunicação e a integração em Portugal foi muito mais rápida porque eles passaram não só assistindo televisão mas a poder se comunicar uns com os outros”.

Esta nova ferramenta adquiriu uma importância tão grande na vida desta comunidade imigrante que fez com que estes adquirissem uma nova visão, nas palavras do Presidente da Associação:

E2 – “desde que eu dei um computador a cada família, eles tiveram outra visão, a visão foi de tal ordem que viram que afinal o projeto era falhado”.

Estas declarações deixam sobressair a enorme importância que o computador e a internet têm na vida das pessoas atualmente, nomeadamente no que se refere ao maior acesso à formação e informação e à sua influência nos processos de comunicação.

e) Integração da comunidade brasileira

Quando questionados sobre a integração dos imigrantes brasileiros em Portugal, os entrevistados não tiveram dúvidas referindo que, na sua opinião, esta comunidade se encontra bem integrada no nosso país.

E1 – “Eu acho que sim... que os brasileiros estão bem integrados”.

E2 – “a comunidade brasileira tem uma facilidade muito grande de integração... a integração, posso dizer que é muito fácil para o brasileiro”.

Ambos referem como fatores facilitadores da boa integração da comunidade brasileira, a língua, a história, a cultura, a alimentação, etc..

E1 – “a língua facilita a própria integração”.

E2 – “por uma série de fatores históricos e não só... não há barreiras, não há dificuldades...a língua, a cultura, parte da alimentação, os hábitos”.

A questão da língua parece ser fundamental para a integração da comunidade brasileira, segundo afirma o Presidente da Associação Brasileira.

E2 – “principalmente a comunicação, não há dificuldade...Em qualquer lugar você pergunta: posso ir ao banheiro e qualquer pessoa sabe o que é banheiro”.

O Presidente da Junta de Freguesia justifica a boa integração desta comunidade no nosso país com o facto de esta comunidade estar radicada há tantos anos em Portugal.

E1 – “o facto de muitos deles estarem cá há tantos anos, é também um sinal de que estão bem integrados... muitas pessoas que vieram para cá e constituíram família, homens e mulheres, constituíram família aqui na Freguesia, têm os filhos a estudar nas escolas, a frequentar os infantários, trabalham nas empresas locais, portanto dificilmente sairão daqui”.

Verifica-se que a imigração brasileira em Portugal é influenciada por um conjunto vasto de fatores (Malheiros, 2007), que fazem com que a comunidade brasileira assuma um estatuto absolutamente indiscutível em Portugal.

f) Papel da integração digital na integração social

As novas tecnologias parecem ter hoje um papel preponderante em variadíssimas áreas na nossa sociedade (Castells, 2005; Cardoso, 2006). As inúmeras transformações provocadas pelas tecnologias de informação e comunicação, promoveram também mudanças nas relações entre os indivíduos e nas formas como eles comunicam, recriando novas identidades, novos hábitos sociais e novas formas de interação.

Foi com a ideia de que as novas tecnologias desempenham atualmente um papel muito importante na integração das comunidades imigrantes, que surgiu este interesse em averiguar o papel destes meios tecnológicos na integração social.

Questionados sobre a importância das novas tecnologias para uma boa integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento, ambos os intervenientes realçaram a importância destes meios na adaptação à nova sociedade.

E1 – “porque hoje com a internet por exemplo, nós estamos em todo o mundo sem sair da nossa cadeira...com um click chegarem ao outro lado do mundo, ajuda também que a integração seja mais fácil”.

E2 – “É muito importante hoje as tecnologias informáticas...essa nova descoberta do conjunto de pequenos elementos eletrónicos...a integração hoje é muito fácil...os meios de informação, o computador, as redes sociais vêm de uma forma bastante grande, integrar as pessoas”.

O primeiro entrevistado dá exemplos da comunicação através de imagens, possibilitando uma maior aproximação das pessoas.

E1 – “Porque antigamente nós só podíamos falar por telefone, hoje já temos imagens, podemos estar a falar e ver do outro lado e verem-nos a nós também. Essa componente é de vital importância, não só para os imigrantes mas para todos aqueles que vão e vêm, porque nos aproxima de tudo e de todos”.

O maior e mais rápido acesso à informação que o computador e internet proporcionam, também foi evidenciado pelos dois entrevistados.

E1 – “Acho que o acesso à internet hoje em dia é essencial, conseguimos estar em todo o lado, conseguimos aceder a toda a informação...doutro forma as coisas seriam muito mais difíceis, porque podemos olhar para a história e ver isso claramente”.

E2 – “tudo o que você quiser trazer de cultura, de bom, vai ali buscar... Eu recebo quase todos os jornais aqui... Essa integração através do sistema informático vem de uma forma muito grande”.

5.2 - Novas tecnologias

Ao indagar os participantes do nosso estudo face à integração das comunidades imigrantes, verificamos que o sucesso de uma boa integração está dependente de um conjunto de fatores. Verifica-se que o tema “novas tecnologias” está associado ao tema anterior e a outros subtemas que se interrelacionam: papel desempenhado pelo computador e internet na comunicação com os países de origem; formação e acesso aos meios informáticos pelas comunidades imigrantes e medidas que fomentem e dinamizem o acesso e a formação em novas tecnologias.

a) Papel desempenhado pelo computador e internet na comunicação com os países de origem

O computador e a internet assumem nos dias de hoje uma importância vital na vida das pessoas, porque uma grande parte do que fazemos está de alguma forma ligado às novas tecnologias. Essa também é uma realidade presente e que afeta as comunidades imigrantes, provocando uma reorganização dos seus hábitos de socialização e comunicação. A influência destes meios tecnológicos nas relações humanas vem fazer com que o contato e a comunicação entre os imigrantes e o mundo que os rodeia se torne mais fácil e rápido (ELIAS & LEMISH, 2006, 2008).

Esta ideia é também partilhada pelos nossos entrevistados que realçam a facilidade e a rapidez de comunicação que o computador e a internet proporcionam.

E1 – “o facto de poderem sentar-se numa cadeira e com um click chegarem ao outro lado do mundo”.

E2 – “esse tipo de tecnologia nos traz evidentemente uma mais valia... o indivíduo entra aqui e coloca uma mensagem e um segundo depois o colega já está vendo”.

A comunicação e a manutenção dos laços com o país de origem também ficam facilitadas com a utilização destes novos meios tecnológicos. O imigrante tem à sua disposição um conjunto de ferramentas que lhe permitem um contato mais fácil e rápido com as suas origens.

E1 – “apesar das centenas de milhares de quilómetros que os separam da sua terra natal...Essa facilidade na comunicação acaba por permitir a eles estar também próximo de casa”.

E2 – “A PT tratou de colocar para eles a pedido da Irene uma rede de Internet e eles passaram a falar com a família”.

Como se pode verificar através destes relatos, estes novos meios tecnológicos estão a revolucionar a forma de comunicar das comunidades imigrantes.

b) Formação e acesso aos meios informáticos pelas comunidades imigrantes

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica, deve conduzir-nos à consciencialização de que é necessário dotar os imigrantes com os meios e as competências necessárias para que possam tirar proveito da mais-valia que o computador e a internet podem proporcionar.

Pelos discursos dos nossos informadores é notório que o acesso às novas tecnologias está bastante facilitado nos dias de hoje. Ambos referem a banalização do acesso à internet, através de um computador ou de dispositivos móveis a um preço bastante acessível.

E1 – “Eu acho que...acesso terão...Muita gente hoje tem acesso à internet”.

E2 – “Hoje o computador...já tem um custo extremamente acessível...Uma internet hoje, basta pagar sete euros e você tem internet...Quem não tem nem esses sete euros, vai àquilo que eu chamo de Lan House e ali tem computador”.

Já no que se refere ao acesso à formação dos imigrantes em novas tecnologias, a resposta dos intervenientes foi menos esclarecedora e coincidente. Se o primeiro refere a formação disponibilizada por algumas empresas e pelos centros de emprego e formação profissional, o segundo entende que as comunidades imigrantes têm o acesso facilitado à formação em novas tecnologias.

E1 – “em muitos casos, gente desempregada, frequentando cursos no Centro de Emprego de formação profissional, opta também pela vertente informática... As empresas também têm cuidado com a formação dos seus trabalhadores”.

E2 – “Perfeitamente, qualquer um pode chegar e ter qualquer formação não só nas Associações de Imigrantes. Existem outras Instituições que são apoiadas pelo Fundo Comunitário Europeu, pelo Estado, até para dar formações”.

Pelos discursos dos nossos participantes podemos concluir que tem havido uma evolução no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias em Portugal. O Instituto

Nacional de estatística também confirma este crescimento³⁶ através de um inquérito à utilização de tecnologias da informação e comunicação pelas famílias no ano de 2012 no nosso país. No período de 2008 a 2012, verificou-se um crescimento médio anual de cerca de 8% no acesso ao computador e à internet.

Já no que diz respeito à formação e ainda segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2011 mais de 31 % da população portuguesa nunca tinha frequentado qualquer curso ou ação de formação relacionados com computadores e informática.

c) Medidas que fomentem e dinamizem o acesso e a formação em novas tecnologias

Relativamente às medidas que poderiam ser implementadas pelo Estado Português, de modo a facilitar o acesso e a formação em novas tecnologias, a opinião dos nossos participantes não foram concordantes. O Presidente da Junta de Freguesia faz referência ao ainda elevado custo e à necessidade de disponibilizar mais meios:

E1 – “Disponibilizar mais meios às pessoas. O computador custa dinheiro, estamos a falar de um equipamento que não é barato... o Estado poderia apostar em mais meios”.

Por seu lado, o Presidente da Associação Brasileira de Portugal realça a introdução do computador Magalhães nas escolas portuguesas, como um marco histórico na vida dos jovens.

E2 – “a iniciativa do Governo anterior em introduzir o pequeno computador, o Magalhães, dentro das escolas... foi um murro muito grande na elevação do jovem em iniciar um novo ciclo de vida”.

Na sua opinião, esta iniciativa torna-se ainda mais relevante porque:

³⁶ INE – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias – 2012, acedido em 18 de Novembro de 2013, disponível em www.ine.pt.

E2 – *“o Portugal de amanhã são esses que hoje estão estudando o Magalhães”.*

Para este entrevistado, com esta medida, o Estado Português prova o seu esforço em promover a liberdade de informação e o incremento da ciência e da tecnologia.

E2 – *“ o Estado português tem feito, diante dessa iniciativa que eu achei louvável, tem trazido para a comunidade, para o seu povo, a liberdade de informações de crescimento dentro da ciência e tecnologia”.*

Este participante acredita que o Estado tem cumprido bem o seu papel e que pouco mais há a fazer.

E2 – *“Portugal está abrindo, está informando, penso que não tem muito mais a fazer”.*

Todavia, chama a atenção para o perigo deste acesso fácil a determinados conteúdos e para a liberdade de informação que a internet possibilita.

E2 – *“se liberarmos um computador na mão de um jovem de forma aberta e inequívoca, você pode estar a dar uma arma na mão dele...O mundo completamente aqui nas nossas mãos é muito perigoso.”*

Está de acordo com esta abertura para o mundo mas é da opinião que devem ser estabelecidas regras na utilização destes meios tecnológicos. O acesso ilimitado a toda a informação pode ser prejudicial e trazer muitos riscos para as populações.

E2 – *“Eu sou bastante a favor disto, mas tem que restringir... Nós hoje temos um Estado oferecendo à população de uma forma geral, esse benefício, mas atenção, tem regras”.*

CAPÍTULO VI

Apresentação e análise dos dados quantitativos

No presente capítulo apresentaremos os resultados alcançados através do questionário, procurando simultaneamente efetuar uma leitura interpretativa dos mesmos.

6.1 - Descrição sócio-demográfica

A amostra foi constituída por cem imigrantes brasileiros residentes na freguesia de Póvoa de Santa Iria, com idades compreendidas entre o 18 e os 60 anos. Do total de respondentes ao questionário, 37% são do sexo masculino e 63% são do sexo feminino (ver quadro 8). Este maior número de inquiridos do sexo feminino, justifica-se pelo facto de esta classe se encontrar em maior número nesta freguesia e se encontrar mais ligada a locais em que o contato se revela mais fácil, como é o caso de lojas, restaurantes e cabeleireiros.

Quadro 8 – Caraterização da amostra

Sexo (%)	Masculino	37
	Feminino	63
Idade (%)	18-25 anos	16
	26-35 anos	32
	36-45 anos	32
	46-60 anos	20
Estado Civil (%)	Solteiro	30
	Casado	44
	Viúvo	0
	Separado	2
	Divorciado	14
	União de facto	10
Habilitações literárias (%)	1-5 anos escolaridade	2
	6-9 anos de escolaridade	15
	10-12 anos de escolaridade	62
	Pós-graduação	2
	Licenciatura	17
	Mestrado	2

A faixa etária dos inquiridos situa-se maioritariamente entre os 26 e os 35 anos e os 36 e os 45 anos, com 32% de participantes cada.

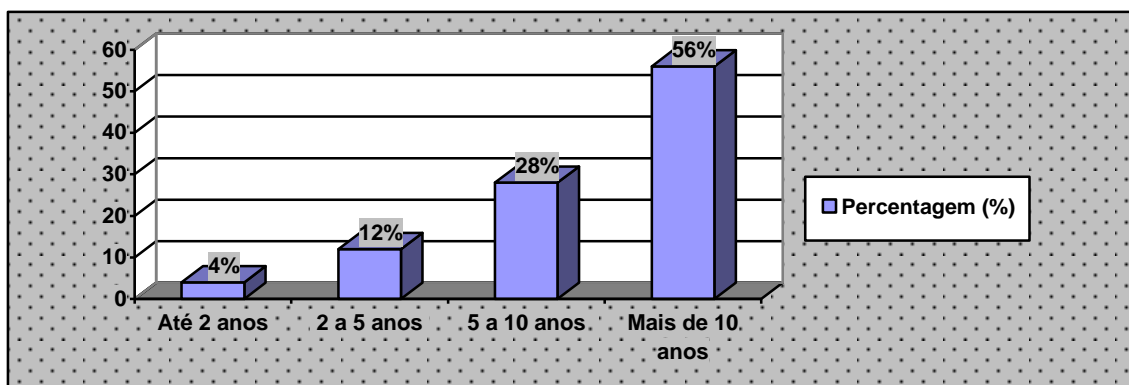
Os números relativos ao estado civil dos respondentes demonstra que a maioria (44%) são casados, 30% são solteiros, 14% são divorciados, 10% vivem em união de facto e 2% são separados.

Quanto às habilitações académicas, a maioria (62%) dos respondentes apresenta habilitações correspondentes ao ensino médio (10 a 12 anos de escolaridade), 2% apresenta habilitações entre 1 e 5 anos de escolaridade, 15% entre 6 e 9 anos, 2% completaram a pós-graduação, 2% o mestrado e 17% a licenciatura. Estes números confirmam o que ficou demonstrado anteriormente, ou seja, que a comunidade imigrante brasileira a residir em Portugal, tem em média um nível de escolaridade superior ao nível de escolaridade da população portuguesa.

Relativamente à profissão dos elementos que compõem a nossa amostra, a grande maioria declara trabalhar como cabeleireira, empregado de loja ou empregado de mesa. Estes dados vêm confirmar que a mão-de-obra das vagas de imigração mais recentes, é direcionada para o setor secundário, mais precisamente para atividades ligadas ao comércio e serviços.

No que se refere ao tempo de permanência em Portugal, podemos constatar que a maior parte dos inquiridos (56%), já se encontra há mais de dez anos no nosso país como se pode verificar no gráfico que se segue.

Gráfico 2 – Tempo de permanência em Portugal



Uma percentagem de 28% afirma encontrar-se a residir em Portugal por um período compreendido entre os 5 e os 10 anos, 12% entre os 2 e os 5 anos e 4% diz que se encontra há menos de dois anos em Portugal. Ao associar estes dados ao resultado das habilitações académicas da maioria dos imigrantes que compõem a nossa amostra, podemos deduzir que uma grande percentagem destes imigrantes terá vindo para Portugal inserido na segunda vaga de imigração (anterior a 2003).

6.2 - Utilizadores de computador e internet

É reconhecido que vivemos numa sociedade de informação em que o computador e a internet assumem uma importância cada vez maior na vida das

peças. É reconhecido também o leque de possibilidades e oportunidades que estes meios tecnológicos vieram proporcionar à condição humana.

Os resultados do inquérito às questões relacionadas com a posse de computador e internet, confirmam que uma grande parte da população já não dispensa a utilização destes meios no seu dia-a-dia. Do total de respondentes ao questionário, 93% afirma ter computador em casa, contra os 7% que afirmam não ter, como podemos verificar no quadro seguinte.

Quadro 9 – Posse do computador e internet

	Sim	Não
Existência de computador em casa	93%	7%
Existência de computador no trabalho	56%	44%
Acesso à internet em casa	90%	10%
Acesso à internet no trabalho	60%	40%

Relativamente à questão da existência de internet no domicílio, este número desce ligeiramente para os 90%. Estes números estão em consonância com os resultados de outros inquéritos (INE, 2012; OBERCOM, 2012), que realçam a evolução positiva do acesso às novas tecnologias pelas famílias portuguesas. Ambos os estudos concluem que cerca de dois terços das famílias portuguesas têm acesso a estas ferramentas na sua habitação. Os números que apresentamos neste estudo são ligeiramente superiores, confirmando a enorme importância que o computador e internet têm na vida das comunidades imigrantes (Ferin, 2008; Elias & Lemish, 2006, 2008; Burrell & Anderson, 2008).

Do total de respondentes que afirma ter computador em casa, 62% declara que este meio tecnológico lhe pertence, 26% diz pertencer à família e 6% afirma que é propriedade de amigos. Estes números vêm confirmar o crescimento do número de

casas com computador em Portugal, aumento que segundo o (INE, 2012), se situa na ordem dos 30% nos últimos quatro anos.

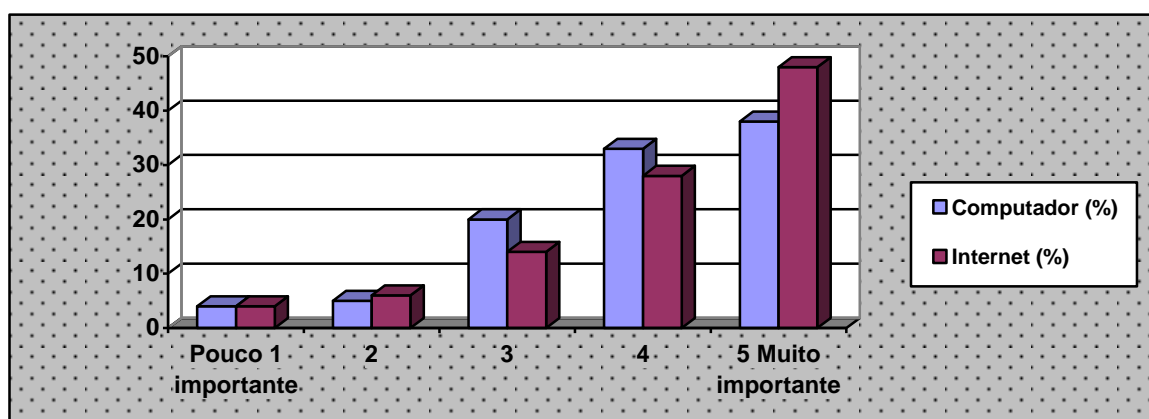
Os resultados relativos à existência de computador e internet no local de trabalho descem para os 56% e 60% respetivamente. Estes números vão de encontro aos resultados apresentados pelo INE, porque de acordo com este Instituto, o acesso a estes meios por empregados de serviços e trabalhadores especializados, situa-se um pouco acima dos 60%, classes que se encontram em maioria no nosso estudo.

Na questão referente ao tipo de utilização do computador e internet, 18% dos participantes afirmam fazer uso individual do computador, enquanto que 38% partilha esta ferramenta com os colegas de trabalho. Quanto à internet, os resultados são semelhantes, 20% faz uso individual desta rede e 40% faz uso partilhado com outros elementos.

6.3 - Importância dos meios tecnológicos na vida dos imigrantes

Como podemos verificar através dos resultados apresentados a seguir, para a maior parte dos imigrantes que fazem parte da nossa amostra, os novos meios tecnológicos têm um papel fundamental na sua vida, quer seja para trabalhar, para estudar ou para se divertirem e estabelecer contato com os seus familiares e amigos.

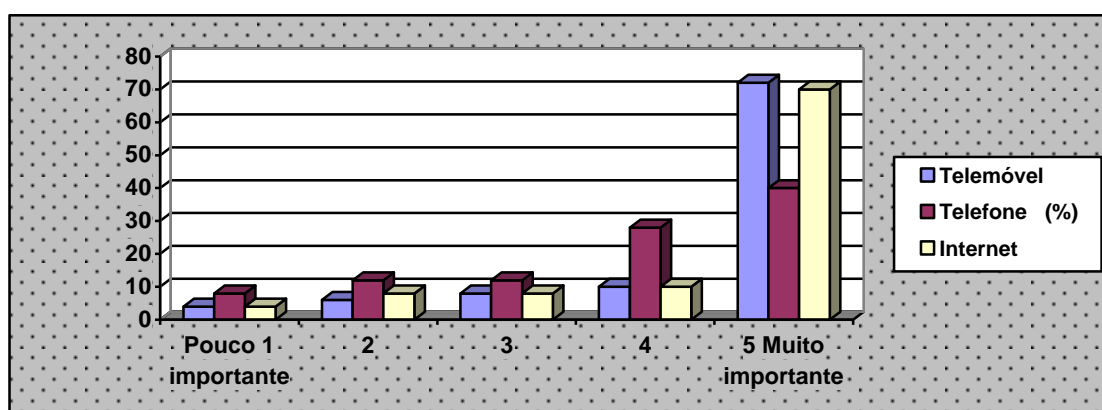
Gráfico 3 – Importância do computador e da internet na vida dos imigrantes



O gráfico demonstra que os dois últimos pontos de maior valor de importância foram escolhidos por 71% dos inquiridos. Os mesmos itens e no que se refere à internet, esse valor sobe para os 76%. O número de imigrantes que considera o computador e internet pouco importante é quase insignificante e situa-se nos 4% em ambos os casos.

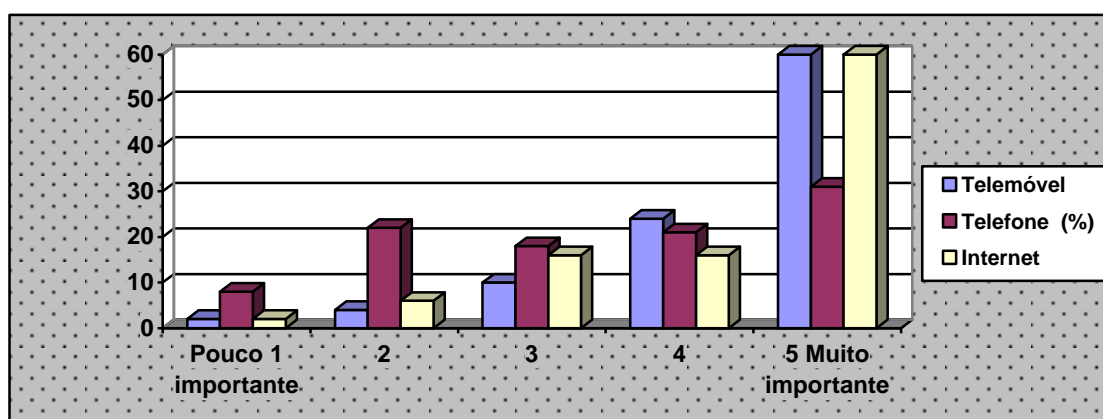
Questionados sobre a importância de alguns meios tecnológicos utilizados para o contato com a família e amigos, a grande maioria dos participantes manifesta a sua preferência pelo telemóvel e a internet, como se pode constatar nos gráficos que se seguem.

Gráfico 4 – Grau de importância dos seguintes meios no contato com a família



Os resultados revelam que 72% dos imigrantes utiliza o telemóvel quando pretende comunicar com a sua família, enquanto que 70% utiliza e prefere a internet. Relativamente ao telefone, os valores de utilização deste meio desce para os 40%. Como podemos verificar a internet sobrepõem-se claramente ao telefone nas preferências dos imigrantes no contato com a família, apresentando-se também como um possível concorrente do telemóvel.

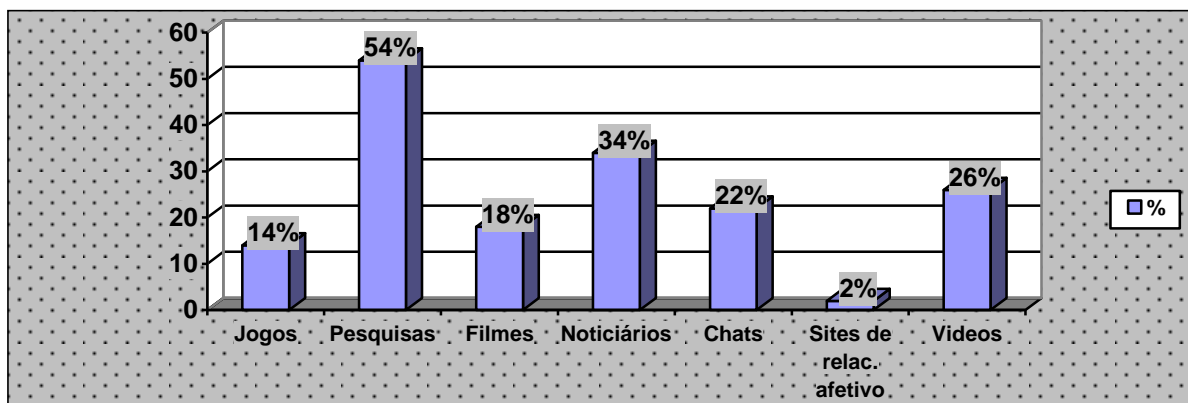
Gráfico 5 – Grau de importância dos seguintes meios no contato com os amigos



Também no contato com os amigos, a preferência recai no telemóvel e internet, com 60% de escolhas, enquanto 31% utiliza e dá preferência ao telefone. Estes resultados demonstram claramente que a internet está a conquistar a preferência das comunidades imigrantes, estabelecendo-se como um poderoso recurso social, cultural e emocional para estas comunidades (Elias & Lemish, 2006, 2008).

Quanto ao tipo de atividade que consideram mais importante quando navegam na internet, 54% dos inquiridos considerou as pesquisas como a mais importante.

Gráfico 6 – Atividade mais importante na navegação à internet

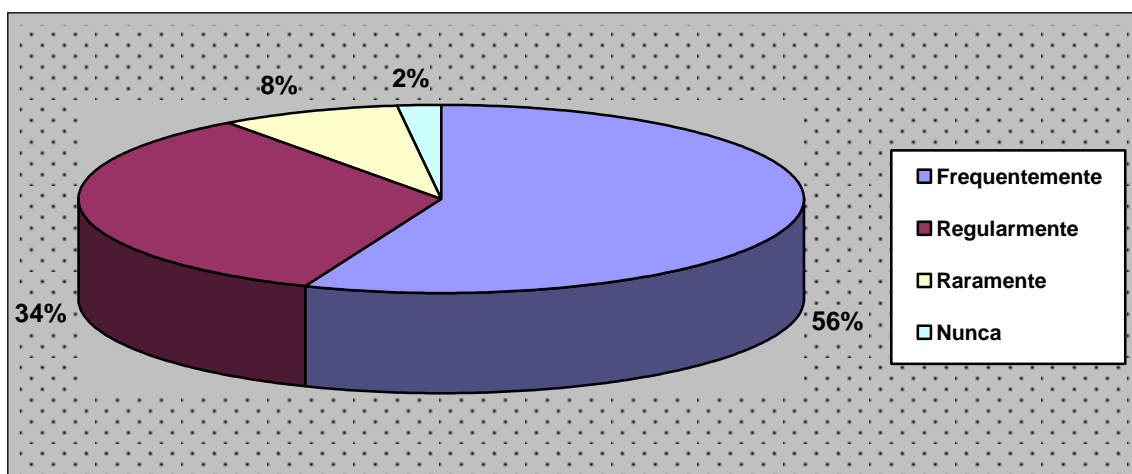


Os noticiários foram considerados importantes para 34% dos participantes, enquanto que 26% prefere os vídeos e 22% os chats. A ferramenta que os imigrantes consideram de menor importância são os sites de relacionamento afetivo, com apenas 2% de preferências.

6.4 - Frequência de utilização do computador, internet e demais ferramentas

Os resultados apresentados não deixam dúvidas quanto à importância do computador e da internet na vida das comunidades imigrantes. Seguidamente apresentaremos os resultados do inquérito referente à frequência e à regularidade, com que os imigrantes utilizam alguns meios e recursos tecnológicos.

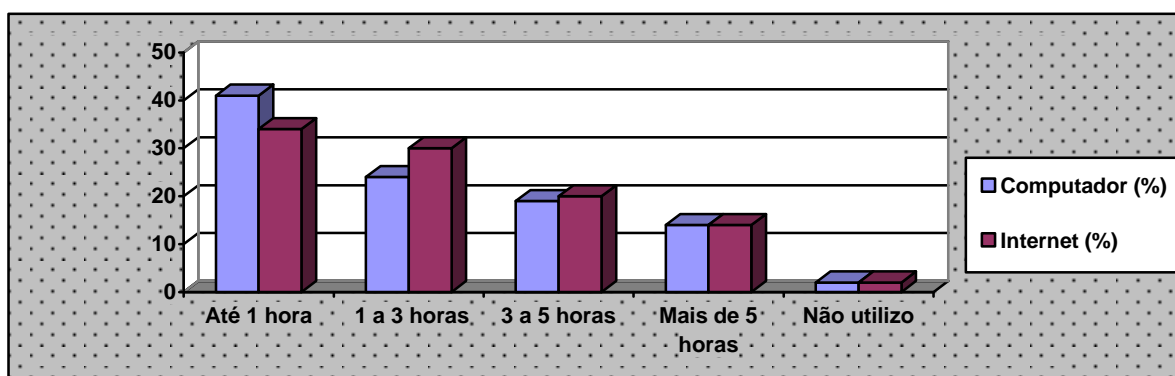
Gráfico 7 – Frequência de uso do computador



Como podemos verificar, 56% dos respondentes afirma usar o computador frequentemente, enquanto 34% pauta-se por uma utilização regular. Apenas 2% do total da população inquirida diz nunca utilizar o computador e 8% afirma utilizar raramente.

O gráfico seguinte indica-nos o tempo médio diário de uso do computador e da internet.

Gráfico 8 – Média de utilização diária do computador e internet



Uma grande percentagem dos inquiridos faz uma utilização regular e diária do computador e da internet. O primeiro item que indica uma utilização diária até uma hora foi indicado por 41% relativamente ao computador e 34% à internet. Os dois itens

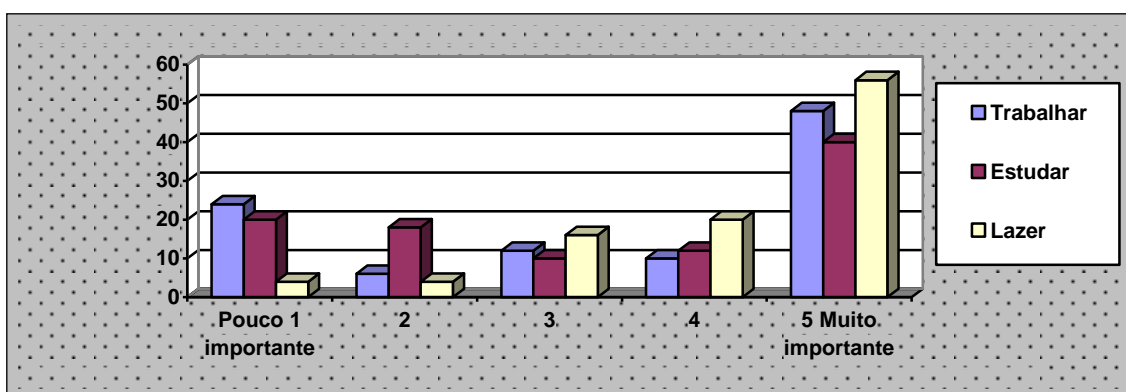
seguintes e que dizem respeito a uma utilização diária entre uma e três horas e três a cinco horas, foi indicado por 30% e 20% dos imigrantes em relação à internet e 24% e 19% em relação ao computador. Um número significativo (14%) de imigrantes afirma ainda utilizar o computador e internet mais de cinco horas diariamente, enquanto um número quase irrisório de 2% diz não utilizar estes meios.

Quadro 10 – Frequência de utilização do computador (%)

	Nunca	Raramente	Regularmente	Frequentemente
De casa	4	12	34	50
Do trabalho	40	14	16	30
De amigos	50	25	13	12
Da escola	66	10	14	10
Instituição do Estado	64	10	9	17

A leitura do quadro permite concluir que a grande maioria dos imigrantes utiliza com maior regularidade o computador de casa ou do trabalho. Os números evidenciam que 50% dos inquiridos utiliza frequentemente o computador de casa enquanto que 30% utiliza o do trabalho. Revelam, ainda, que uma grande percentagem diz nunca ter recorrido ao computador dos amigos, da escola ou de uma instituição do estado. Estes dados levam-nos a concluir que quase todos os lares e empresas em Portugal já possuem esta ferramenta tecnológica (INE, 2013).

Gráfico 9 – Grau de importância do computador (%)



Como podemos constatar pelo gráfico anterior, uma grande maioria (56%) dos imigrantes considera o computador uma ferramenta muito importante para se divertir, 48% considera-o muito importante para trabalhar e 40% para estudar. Estes resultados vêm provar mais uma vez, a grande importância deste recurso em várias áreas na vida das comunidades imigrantes.

De seguida, verificaremos também a importância da internet para os imigrantes nestas três áreas. O quadro que se segue revela a frequência com que os participantes no estudo, utilizam a internet para trabalhar, estudar ou para entretenimento.

Quadro 11 – Frequência de utilização da internet (%)

	Nunca	Raramente	Regularmente	Frequentemente
Trabalhar	42	20	20	18
Estudar	42	19	16	23
Lazer	8	12	20	60

Estes valores demonstram que a maioria dos participantes (60%) faz uma utilização da internet principalmente para lazer. Verificamos que a internet tem para os imigrantes uma importância idêntica à do computador quando este pretende ocupar os seus tempos livres. Mas no que se refere à frequência de utilização da

internet para trabalhar e estudar, 42% dos inquiridos afirma nunca fazer uso desta ferramenta para esse fim.

Podemos concluir que, apesar de haver um grande número de participantes que utiliza a internet para estudar e trabalhar, o uso predominante deste recurso tecnológico é para o seu divertimento. Já no que diz respeito ao computador, os inquiridos consideram esta ferramenta muito importante e útil, para além do lazer, também para trabalhar e estudar.

O quadro seguinte procura sistematizar os principais dispositivos utilizados pelos nossos inquiridos, no acesso à internet.

Quadro 12 – Dispositivos de acesso à internet (%)

	Nunca	Raramente	Regularmente	Frequentemente
Computador fixo	36	19	18	27
Computador portátil	2	10	22	66
Telemóvel	23	16	25	36
Smartphone	54	20	12	14
PDA	30	10	6	4

Os dados revelam-nos que o computador portátil é o principal dispositivo utilizado pelos inquiridos no acesso à internet, com 66% das preferências. O telemóvel surge em segundo lugar com 36% e o computador fixo surge em terceiro lugar, com 27% das preferências. De realçar o grande número (36%) de imigrantes que nunca acedeu à internet através do computador fixo. Estes números demonstram e vêm confirmar que as pessoas atualmente já procuram outras alternativas ao computador fixo para o acesso à internet.

A Marktest na sua edição de 2013 do Bareme Internet³⁷ também confirma estes dados. De acordo com este estudo, a grande maioria dos portugueses (62,7%) ainda acede à internet por computador mas o estudo revela também que se está a processar uma grande alteração de acesso à internet através de dispositivos móveis, nomeadamente, telemóvel e tablet. O crescimento do acesso via tablet cresceu 170% desde 2012 e via telemóvel cresceu 47%.

Os dados referentes às ferramentas favoritas e mais utilizadas pelos imigrantes, quando navegam na internet, serão disponibilizados no quadro que se segue.

Quadro 13 – Ferramentas favoritas na navegação à internet (%)

	Nunca	Raramente	Regularmente	Frequentemente
Jogos	40	27	16	17
Redes sociais	2	14	38	46
Chats	42	23	14	21
E-mails	6	14	34	46
Pesquisas	0	10	46	44

Como podemos verificar, as duas ferramentas mais utilizadas pelos imigrantes na utilização da internet são as pesquisas com 90% de preferências, seguindo-se as redes sociais com 84% e o envio e receção de e-mails com 80% de preferências. De realçar a grande percentagem de inquiridos que afirma nunca utilizar os jogos (40%) e os chats (42%).

³⁷ Marktest, Bareme Internet 2013, disponível em <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1c28.aspx>.

Um estudo realizado em 2010 no quadro do WIP – World Internet Project³⁸, em que a participação de Portugal é assegurada pelo LINI – Lisbon Internet and Networks International Research Programme, já evidenciava que as atividades de comunicação mais utilizadas pelos portugueses eram o envio e receção de e-mails, o uso de dispositivos de mensagens instantâneas e a utilização de redes sociais.

Em relação às redes sociais mais utilizadas pelos imigrantes no seu processo de comunicação e socialização, podemos verificar que estes dão clara preferência ao Facebook, ao Youtube e ao Google +, como se pode constatar no quadro que se segue.

Quadro 14 – Redes sociais favoritas na navegação à internet (%)

	Nunca	Raramente	Regularmente	Frequentemente
Facebook	5	7	20	68
Myspace	60	20	16	4
Hi5	66	23	9	2
Orkut	52	26	22	0
Google +	6	15	30	49
Badoo	68	20	6	6
Twitter	60	15	14	11
Youtube	4	12	34	50

Os resultados demonstram que 88% dos participantes escolhe o Facebook, quando se trata de escolher a sua rede social favorita, 84% escolhe o Youtube e 79% elege o Google +.

³⁸ A Utilização de Internet em Portugal em 2010, disponível em [http://www.unic.pt/images/stories/noticias/Relatorio LINI UMIC InternetPT.pdf](http://www.unic.pt/images/stories/noticias/Relatorio_LINI_UMIC_InternetPT.pdf).

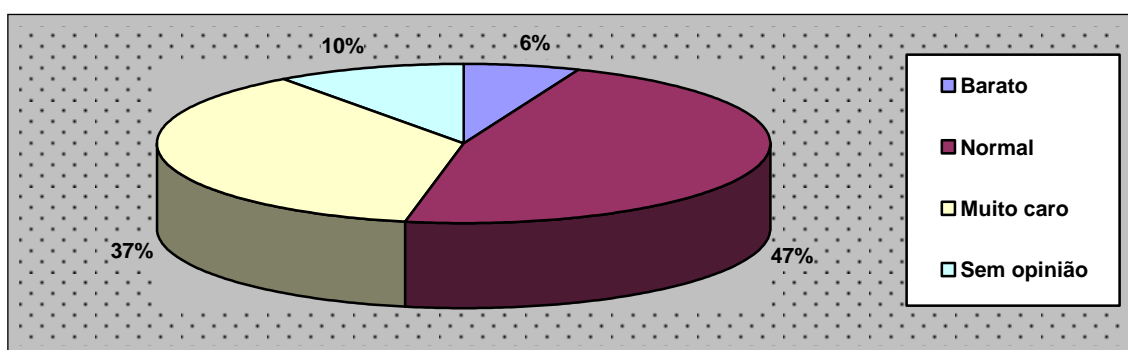
Estes resultados estão em consonância no que se refere ao Facebook, com os resultados apresentados no estudo da World Internet Project. Este estudo conclui que o Facebook é a segunda rede social mais popular e mais utilizada pelos portugueses em 2010, atrás da rede social HI5.

6.5 - Custo dos meios tecnológicos e tarifários de acesso à internet

O momento de crise que se vive em todo o mundo e especialmente em Portugal terá na nossa opinião, um impacto negativo no que se refere ao acesso e à aquisição de certos meios tecnológicos, principalmente nas classes sociais mais desfavorecidas. Também o custo destes meios e o custo dos diversos tarifários de acesso à internet poderão ter uma influência bastante negativa, impedindo e limitando o acesso pleno a estes meios tecnológicos, por parte de pessoas de níveis económicos mais baixos.

As questões seguintes surgem com a preocupação de averiguar junto dos inquiridos, se o preço de aquisição e acesso aos meios tecnológicos serão um obstáculo a uma utilização mais frequente, ou se pelo contrário, não tem grande reflexo no uso destes meios.

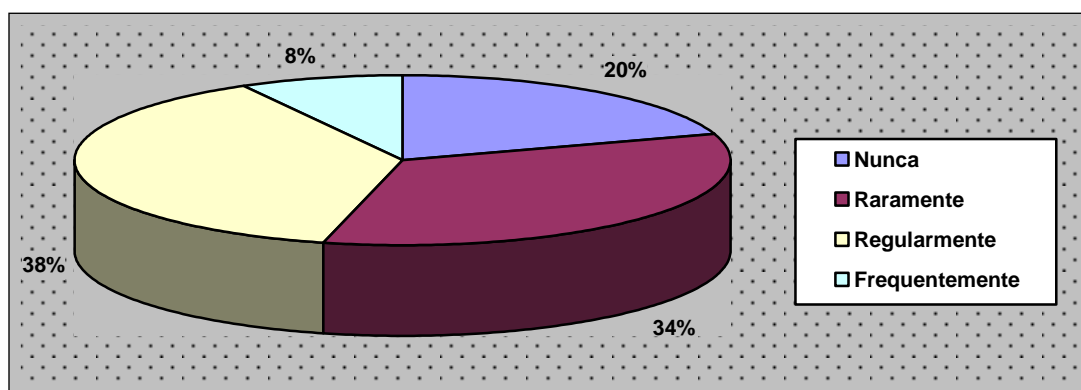
Gráfico 10 – Custo dos tarifários de acesso à internet



Apesar de um grande número de inquiridos considerar o preço dos tarifários normal (47%), verificamos ainda que um número bastante significativo de imigrantes (37%) considera o custo dos tarifários de acesso à internet ainda muito caro.

As razões económicas ligadas ao elevado custo dos meios informáticos e dos tarifários de acesso à internet são, como se pode verificar através do gráfico que se segue, um sério obstáculo à sua maior utilização, como referem os participantes do estudo.

Gráfico 11 – Custo dos meios informáticos e tarifários de acesso à internet como obstáculo a maior utilização



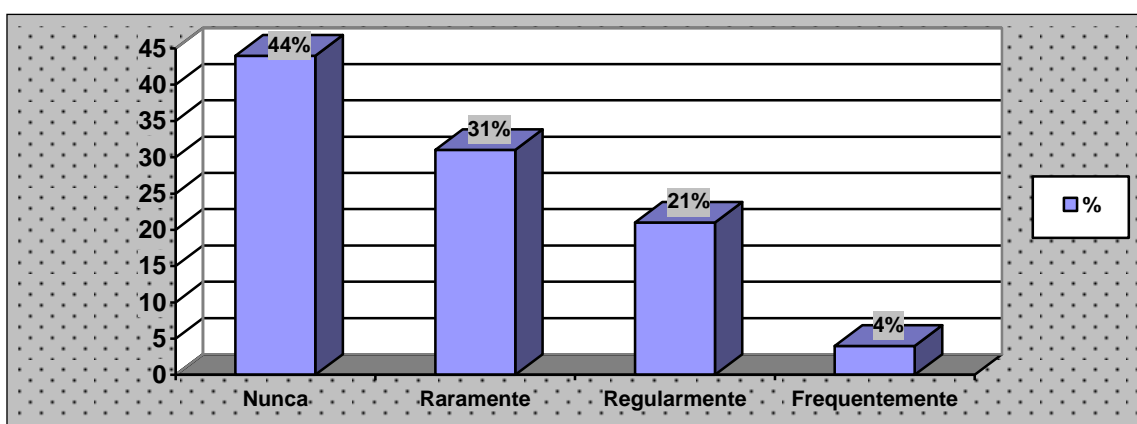
Para quase metade dos imigrantes (46%), o preço dos meios informáticos e dos tarifários de acesso à internet, revela-se um obstáculo quando estes se decidem por uma maior utilização destas ferramentas informáticas. Um número um pouco maior (54%), declara que o custo raramente ou nunca é fator que impeça uma maior utilização destes meios.

6.6 - Apoio prestado pelo estado português no uso e acesso ao computador e internet

Reconhecendo que vivemos num mundo cada vez mais influenciado pelas tecnologias de informação e comunicação e reconhecendo o potencial destas tecnologias na promoção do bem estar social e na promoção de uma saudável integração social e digital, o estado português vem desenvolvendo ações e políticas públicas que visam a redução do hiato digital e a universalização do acesso às novas tecnologias, nomeadamente ao computador e à internet.

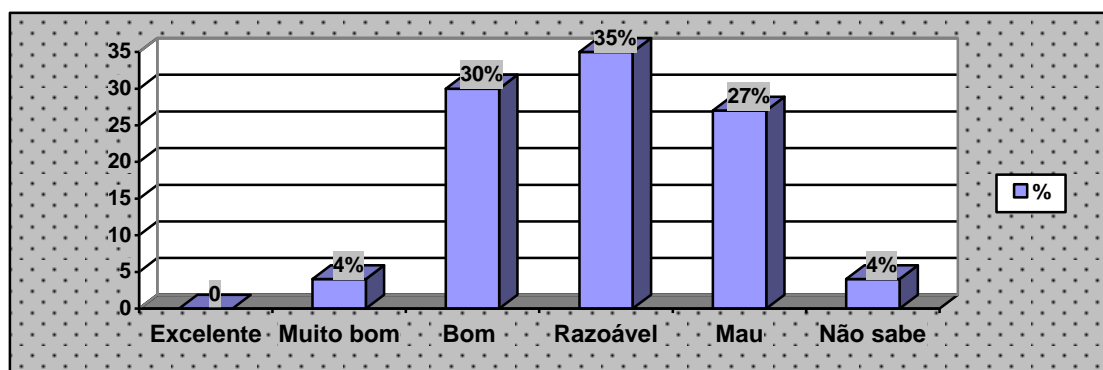
Contudo, é nossa convicção de que é necessário fazer mais para que o nosso país venha a ocupar um lugar de vanguarda na nova sociedade global, baseada na informação e no conhecimento. Foi a partir deste pressuposto, que tentámos averiguar junto dos nossos inquiridos, a sua opinião relativamente ao apoio disponibilizado pelo estado português, na utilização e acesso ao computador e à internet.

Gráfico 12 – Utilização de meios informáticos de instituições portuguesas



Os dados demonstram que 75% dos imigrantes não fazem uso dos meios informáticos disponibilizados pelo estado português, ou que quando o fazem, fazem-no muito raramente. Apenas 21% utiliza estes meios regularmente e apenas 4% os utiliza frequentemente.

Gráfico 13 – Avaliação ao apoio de instituições portuguesas na utilização do computador e internet



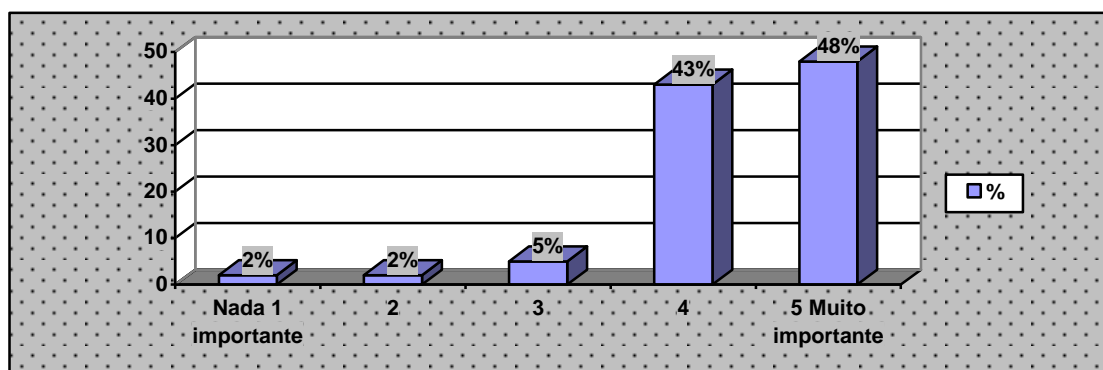
Apesar de 30% dos inquiridos classificar o apoio do estado à utilização do computador e à internet como “Bom”, quase dois terços (62%) considera-o razoável ou mau. Estes números vêm provar que ainda há muito a fazer pelo Estado português no sentido de proporcionar aos imigrantes todo o apoio necessário à utilização destes meios tecnológicos.

6.7 - Importância do computador e internet na integração e socialização

Como verificámos o computador e a internet assumem na atualidade uma importância vital para as populações e em especial, para os imigrantes. Estes meios podem ditar a diferença entre a integração ou a exclusão, como foi o caso do grupo de imigrantes de Vila de Rei. Ao promover um contato mais próximo com a cultura de origem e de acolhimento, torna-se elemento facilitador de contato entre culturas diferentes e geograficamente distantes, promovendo desta forma uma melhor integração e socialização das classes imigrantes.

De seguida tentámos compreender se os participantes também comungam da mesma opinião, se utilizam estes meios com a frequência pretendida e se consideram importante para sua integração e socialização usufruir de mais apoios à aquisição e formação em novas tecnologias.

Gráfico 14 – Grau de importância do computador e da internet para a integração e socialização dos imigrantes

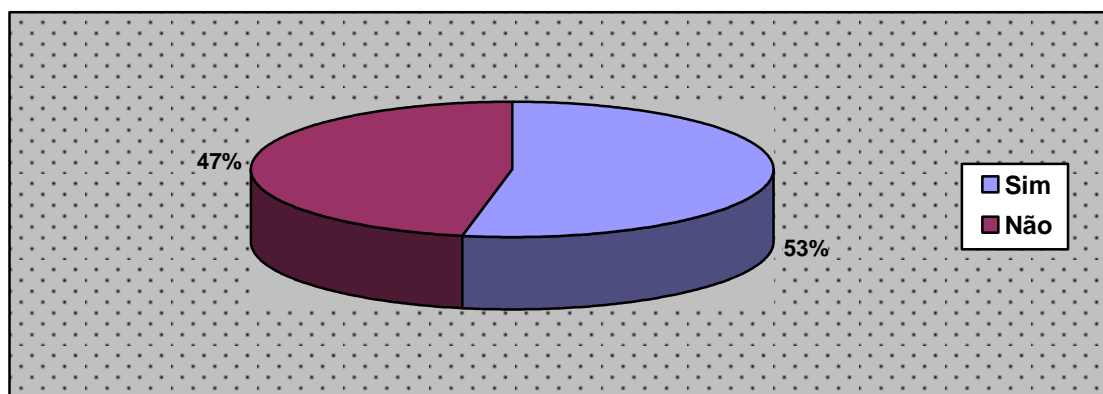


Pela análise do gráfico podemos confirmar que o computador e a internet têm uma importância vital na integração e socialização das classes imigrantes, de acordo com os testemunhos dos nossos inquiridos. A quase totalidade dos imigrantes (91%) escolheu os dois valores mais altos, enquanto que 9% escolheu os três valores mais baixos.

Quando induzidos a enumerar as razões que os levam a considerar estes meios tão importantes para a integração e socialização, 94% dos inquiridos aponta a grande facilidade no contato com a família e amigos que estes meios proporcionam, 52% refere que o computador e internet são úteis para arranjar emprego, 48% para distração, 36% para fazer amigos e 32% no processo de legalização.

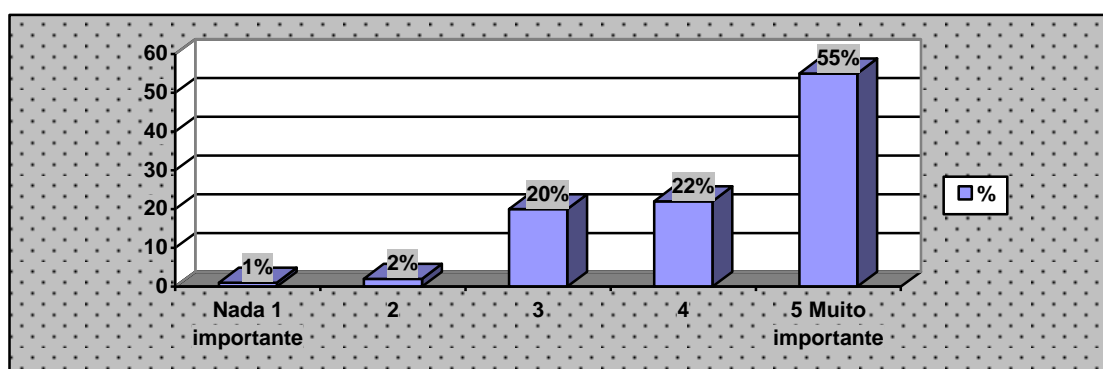
Quando questionados se gostariam de utilizar estes meios com maior assiduidade, a maior parte respondeu afirmativamente, como se pode verificar através do gráfico que se segue.

Gráfico 15 – Gostaria de usar o computador e internet com maior frequência?



Como podemos constatar, 53% dos inquiridos afirma que gostaria de usar estas ferramentas com maior frequência. Quando questionados sobre os motivos por que não o fazem, 22% dos participantes refere a falta de disponibilidade, 13% o pouco acesso aos meios informáticos, 9% a fraca capacidade financeira e 8% cita a falta de formação, como um dos motivos da sua reduzida utilização.

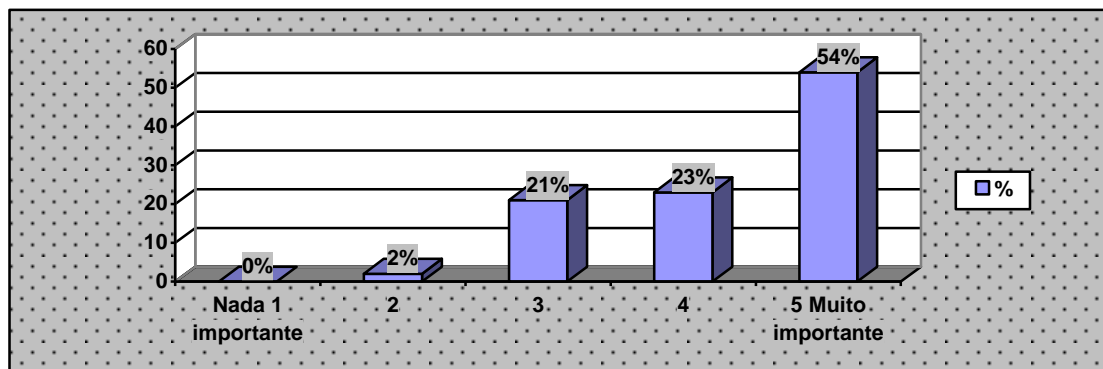
Gráfico 16 – Importância para a socialização e integração, de mais apoios do Estado para aquisição de meios informáticos



Como podemos constatar através do gráfico anterior, os imigrantes consideram extremamente importante para a socialização e integração, a disponibilização por parte do Estado português, de mais apoios à aquisição de meios informáticos. Os dois pontos de maior valor foram selecionados por 77% dos imigrantes, contra 23% que selecionou os três pontos de menor valor.

A formação em novas tecnologias também se revela essencial para uma boa integração e socialização, de acordo com uma grande percentagem de inquiridos.

Gráfico 17 – Importância para a socialização e integração, de maior investimento do Estado na formação dos imigrantes em novas tecnologias



Como podemos verificar, 77% dos participantes elegeram os dois pontos de maior importância, enquanto que 23% elegeram os três valores mais baixos. De referir que o item 1 (nada importante), não foi escolhido por nenhum dos respondentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No centro do nosso estudo estão as comunidades imigrantes e questões que se relacionam com a interação destas comunidades com as novas tecnologias, principalmente com o computador e a internet. Os objetivos passaram por analisar as verdadeiras implicações do uso destes meios na vida dos imigrantes, nomeadamente na integração, comunicação e socialização.

Para atingir este propósito, optámos pela realização de uma investigação que combinou as abordagens qualitativa e quantitativa. A primeira englobou duas entrevistas exploratórias a informadores privilegiados e a segunda um inquérito por questionário dirigido à comunidade imigrante brasileira residente na freguesia de Póvoa de Santa Iria. A utilização de diferentes abordagens permitiu: compreender e avaliar o verdadeiro impacto que as novas tecnologias poderão assumir na comunicação, socialização e integração das comunidades imigrantes; averiguar se a internet tem, nestes campos, uma importância similar à que evidencia em muitos outros setores da sociedade; identificar as ferramentas mais utilizadas pelos imigrantes nos processos de comunicação e socialização; analisar as medidas implementadas pelo Estado português, de modo a fomentar o uso destes meios tecnológicos e proporcionar uma melhor e mais saudável integração social e digital.

Estudar as verdadeiras implicações que as novas tecnologias têm na vida das comunidades imigrantes constitui um importante e oportuno desafio porque as teorizações sobre o tema e os resultados dos diversos estudos, evidenciam que o computador e a internet estão a provocar grandes alterações na forma de comunicar e de socializar das nossas comunidades. A internet constitui-se como o meio mais completo já concebido pela tecnologia humana, porque vem conjugar duas características dos meios anteriores: a interatividade e a abrangência, possibilitando que os intervenientes sejam ao mesmo tempo emissores e recetores da mensagem (Recuero, 2000)³⁹. Com o surgir da internet, surge um novo espaço, não concreto, não físico mas real, que aponta para uma reconfiguração dos espaços existentes e para uma reorganização das formas de comunicar e sociabilizar.

³⁹ A Internet e a Nova Revolução na Comunicação Mundial, disponível em <http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm>.

Para um melhor entendimento da forma como a internet influencia a comunicação, a socialização e a integração das comunidades imigrantes, vamos sistematizar as principais conclusões obtidas a partir da realização de duas entrevistas exploratórias a informadores privilegiados e da realização de um estudo dirigido à comunidade imigrante brasileira residente na freguesia de Póvoa de Santa Iria. Apesar de não generalizáveis, os resultados obtidos, permitirão um olhar mais atento e mais informado sobre as verdadeiras consequências do uso do computador e internet pelas comunidades imigrantes.

A primeira entrevista, dirigida ao Presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria, que envolveu um melhor conhecimento das realidades vivenciadas pelos imigrantes na sua relação com as novas tecnologias, destaca as enormes vantagens do uso destes dispositivos para as comunidades imigrantes atualmente, porque para além de facultarem uma facilidade de comunicação sem precedentes, permitem ainda, o acesso à informação sem sair de localização. A internet ocupa um lugar de destaque neste novo cenário porque tem a vantagem de aliar o som à imagem, garantindo uma comunicação mais fácil, mais rápida e uma maior proximidade de tudo o que nos rodeia.

Esta maior facilidade na comunicação traz enormes vantagens para a integração das comunidades imigrantes porque facilita a aproximação e a manutenção de laços com o país de origem e a comunicação e socialização no país de acolhimento. Estes fatores associados ao clima, à facilidade de socialização do povo português e ao facto de se falar a mesma língua, revelam-se preponderantes para a boa integração da comunidade brasileira em Portugal.

O Presidente da Junta de Freguesia realça o papel desta instituição na integração dos imigrantes, mantendo uma proximidade com as Associações e com os seus imigrantes e prestando apoio em termos de empregabilidade e ação social, principalmente no contexto de crise que se vive em Portugal, revelando-se o último recurso para os imigrantes com dificuldades. Destaca ainda o papel do estado português na promoção da integração das comunidades imigrantes, através dos Centros de Apoio ao Imigrante e de Organismos criados pelo Governo e apoiados pelo Estado.

Relativamente a medidas da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira que fomentem e promovam o uso das novas tecnologias, este entrevistado evidencia apenas alguns pontos de acesso à internet na freguesia. Sublinha o elevado custo e a dificuldade dos imigrantes no acesso aos meios tecnológicos e a necessidade do Estado português disponibilizar mais meios às comunidades imigrantes.

Este discurso deixa claro que, apesar de todos os benefícios que o uso das novas tecnologias pode proporcionar às comunidades imigrantes, ainda não existe uma clara aposta do Estado português na concretização de medidas de promoção da integração digital.

A segunda entrevista exploratória, dirigida ao Presidente da Associação Brasileira de Portugal, revelou-se extremamente importante porque estas Associações são as legítimas representantes dos imigrantes e funcionam como espaços privilegiados de organização de pertenças culturais e comunitárias e de promoção de condições de bem-estar social⁴⁰.

Esta entrevista evidencia as facilidades de integração da comunidade brasileira em Portugal, destacando os fatores históricos, a língua, a cultura, a alimentação e os hábitos, como facilitadores dessa mesma integração. Sublinha as dificuldades sentidas há cerca de vinte anos atrás quando só havia um canal de televisão e o progresso vivenciado nestes últimos anos, na televisão, na informática, nos meios de comunicação e em algumas infra-estruturas.

O desenvolvimento das tecnologias informáticas revela-se como o grande potenciador da comunicação, trazendo grandes benefícios para a integração dos imigrantes. A situação do grupo dos brasileiros que em 2006 se instalou em Vila de Rei é um bom exemplo da mais-valia que o computador e a internet podem proporcionar às comunidades imigrantes, porque a primeira reivindicação dos imigrantes à Associação Brasileira, foi um computador com ligação à internet, para colmatar o isolamento a que estavam sujeitos. Estas ferramentas proporcionaram a esta

⁴⁰ Associações de Imigrantes em Portugal, disponível em <http://www.acidi.gov.pt/es-imigrante/informacao/associacoes-de-imigrantes-em-portugal>.

comunidade, uma abertura ao mundo, uma integração mais rápida e uma outra visão: “a visão foi de tal ordem que viram que afinal o projeto era falhado”.

Este discurso valoriza de tal forma o papel dos novos meios tecnológicos na sociedade, que antecipa a extinção da televisão, da rádio e dos jornais, porque todos estes meios estão disponíveis através da internet. O baixo custo destes meios e o facto de estarem facilmente acessíveis à maioria da população, também se revelam fatores importantes para a popularidade destas novas ferramentas.

O Governo português também teve um importante papel na divulgação e na promoção das novas tecnologias, com a introdução do computador *Magalhães* nas escolas. Esta iniciativa é classificada como: “um muro muito grande do jovem em iniciar um novo ciclo de vida”. Todavia, é necessário criar regras e estar atento aos riscos de uma utilização imprudente e indiscriminada destes meios, porque “o mundo completamente aqui nas nossas mãos é perigoso”.

Estas iniciativas do Governo deveriam ser extensíveis às comunidades imigrantes, principalmente em ações que promovam e dinamizem a participação e o envolvimento dos imigrantes na sociedade, como é o caso de eventos desportivos, educativos, culturais ou sociais. Para este entrevistado, a integração dos imigrantes só se efetiva com uma maior envolvência de todas as partes implicadas neste processo, e dá como exemplo de boas práticas, algumas iniciativas promovidas pelas Associações de Imigrantes, visando a participação e envolvência das comunidades imigrantes.

A integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento é um processo complexo e que exige um acompanhamento da Associação brasileira em todas as suas fases, procurando estar presente na vida do imigrante, desde o projeto de emigração para Portugal, na sua chegada, permanência e saída de território nacional. São exemplos, o apoio em situações de reagrupamento familiar, na obtenção de vistos, no ensino de crianças, no caso de doença e até em situações extremas, como é o caso da transladação de corpos.

A Associação Brasileira oferece atualmente assistência na saúde e no desporto e aguarda por novas instalações cedidas pela câmara do Seixal, onde pensa

disponibilizar novos apoios à sua comunidade imigrante, como é o caso de cursos de informática, de línguas, de desenho, de pintura e a criação de uma escola de desporto.

A importância da Associação Brasileira em Portugal para os seus imigrantes fica bem patente neste discurso do seu Presidente. É inegável que as associações de imigrantes desempenham um papel central e insubstituível na integração dos imigrantes (Albuquerque, 2000; Perez, 2004). A proximidade e o trabalho que desenvolvem de apoio aos seus imigrantes, na valorização cultural e no estabelecimento de pontes entre a cultura de origem e a de acolhimento, revelam-se fundamentais para o resultado final do processo migratório.

A entrevista evidencia, ainda, a importância dos novos meios tecnológicos na vida e integração dos imigrantes, a facilidade de comunicação que proporcionam, o seu baixo custo e o facto de estarem facilmente acessíveis à grande maioria da população. No entanto, deixa transparecer, que nem todos os cidadãos têm essa facilidade de acesso ao computador e à internet, como ficou bem patente no caso dos imigrantes brasileiros em Vila de Rei.

O estudo dirigido à comunidade imigrante brasileira residente na freguesia de Póvoa de Santa Iria, evidencia que a internet é um valioso recurso cultural, social e emocional para as comunidades imigrantes (Elias & Lemish, 2008). Ao estabelecer-se como um poderoso meio de comunicação para os imigrantes, a internet permite encontrar e reinventar o seu país de origem e criar laços na sociedade de acolhimento, ajudando a ultrapassar os tempos difíceis de insegurança e a lidar com a solidão das fases iniciais de imigração. Ao oferecer oportunidades de interação com os seus pares e com as comunidades locais, a internet afirma-se como um forte aliado dos imigrantes no desenvolvimento de redes de apoio virtuais e na facilitação da comunicação, socialização e integração das comunidades imigrantes.

Os resultados do estudo demonstram claramente que o computador e a internet assumem uma importância crescente na vida dos imigrantes e que a grande generalidade já não vive sem estes meios no seu dia-a-dia. A quase totalidade dos lares dos imigrantes já dispõe destas ferramentas tecnológicas, revelando-se um valioso recurso de trabalho, de estudo, mas fundamentalmente, um recurso de lazer e de

distração. A maioria dos imigrantes utiliza estes meios diariamente, principalmente no seu lar e por um período inferior a três horas.

Verifica-se, ainda, que a maioria dos imigrantes acedem à internet através do computador portátil e que a internet se sobrepõe ao telefone quando os imigrantes decidem estabelecer contato com a família e amigos e apresenta-se como um forte concorrente ao telemóvel.

As atividades preferidas pelos imigrantes na navegação à internet são as pesquisas, os noticiários e os vídeos, no entanto, as ferramentas usadas com maior frequência e regularidade são as redes sociais e os emails. Os resultados vêm demonstrar, mais uma vez, que estes meios, para além de oferecerem oportunidades de interação aos imigrantes, são grandes facilitadores de comunicação e de socialização. No que diz respeito às redes sociais preferidas e mais valorizadas pelos imigrantes, o Facebook recolhe as preferências, seguindo-se o Youtube e o Google+.

Os novos meios tecnológicos estão a afirmar-se como um novo recurso dos imigrantes à adaptação ao novo ambiente, porém, muitos são ainda os obstáculos que limitam as escolhas e oportunidades não só de acesso como de utilização destes meios, como é o caso da crise que se vive em Portugal e o custo de acesso a estas ferramentas tecnológicas.

Verificamos que mais de um terço dos imigrantes considera o custo dos meios informáticos e dos tarifários de acesso à internet muito elevado e que o custo constitui um dos obstáculos a uma maior utilização destes meios. Verificamos, ainda, que se por um lado os imigrantes consideram razoável o apoio das instituições portuguesas à utilização destas ferramentas, por outro lado, a esmagadora maioria afirma não utilizar os meios informáticos disponibilizados por estas instituições.

No entanto, os imigrantes confirmam mais uma vez que o computador e a internet adquirem uma importância vital para a integração e socialização, por motivos que se prendem com a facilidade de interação e comunicação que proporcionam. Tal facto leva a que a maioria dos imigrantes afirme que gostaria de fazer uso destas ferramentas com maior frequência. Referem a falta de disponibilidade e o pouco acesso aos meios tecnológicos, como principais obstáculos a uma maior utilização.

É, por estes motivos, que os imigrantes concordam que seria benéfico para a integração e socialização das comunidades imigrantes, um maior apoio do Estado português na aquisição de meios informáticos e na formação em novas tecnologias.

O estudo evidencia que o computador se tornou um dispositivo de uso pessoal, um utensílio que vem facilitar muito a vida das comunidades imigrantes e que a internet se transformou na mais versátil e completa rede de comunicações, fazendo uma junção de todos os dispositivos existentes. Os resultados demonstram que os imigrantes têm uma relação muito próxima com estas ferramentas e que estas se transformaram num poderoso meio de apoio para todos os que se encontram em situação de imigração. A internet permite um melhor conhecimento do país de destino e um contato mais próximo com a cultura de origem. Permite, ainda, o desenvolvimento de processos de interação com os pares da mesma nacionalidade e com as comunidades locais e o desenvolvimento de redes de apoio virtuais.

O estudo evidencia, ainda, que a internet pode desempenhar um papel importante na integração, comunicação e socialização das comunidades imigrantes, mas que estas comunidades nem sempre têm o apoio necessário e adequado à aquisição e formação em novas tecnologias.

Surgem, desta forma, algumas considerações e sugestões que podem, em nosso entender, realçar e chamar à atenção para as características dos novos meios tecnológicos e para todos os benefícios que estes podem trazer para a integração das comunidades imigrantes.

Em primeiro lugar, seria crucial uma aposta clara do Estado português em medidas concretas que visem as comunidades imigrantes, apoiando-as e promovendo o acesso e a formação em novas tecnologias. A importância crescente destes meios e as transformações que provocam na comunicação e socialização das comunidades imigrantes, exigem novas respostas e um olhar mais atento para estas realidades.

Se a procura de níveis superiores de integração deve ser uma preocupação constante da sociedade portuguesa, quer numa perspetiva setorial, quer numa perspetiva transversal, merece uma ação concertada de todos os implicados no

processo, implementando e promovendo políticas, que se adaptem às novas realidades vivenciadas pelos imigrantes.

Das 90 medidas que integram o Plano para a Integração dos Imigrantes, apenas uma medida (66ª) se refere às novas tecnologias, mais concretamente ao combate à infoexclusão, o que comprova que ainda não existe por parte do Governo, uma preocupação e uma sensibilidade às reais implicações do uso dos novos dispositivos eletrónicos na integração e comunicação das comunidades imigrantes.

Por outro lado, é fundamental o desenvolvimento de novos programas de formação no domínio da informática, dirigidos às comunidades imigrantes, de modo a permitir as habilidades e competências necessárias para lidar com as novas tecnologias.

Sugere-se, também, a realização de novas pesquisas sobre as alterações provocadas pela internet nos processos de comunicação, socialização e integração dos imigrantes. Está provado que a internet assume uma importância cada vez maior na vida das pessoas, possibilitando novas formas de expressão e comunicação, mas as reais vantagens do seu uso para a integração dos imigrantes, ainda não estão completamente clarificadas.

Por fim, apresentamos aquelas que, em nosso entender, poderão ser consideradas como limitações desta investigação.

As limitações prendem-se fundamentalmente com o carácter exploratório do estudo e com o número limitado de sujeitos investigados. De forma a assegurar uma maior representatividade da amostra e devido aos constrangimentos temporais e logísticos, a área geográfica foi limitada à freguesia de Póvoa de Santa Iria. Por este motivo, o nosso objetivo foi o de explorar e aprofundar um determinado fenómeno – a importância do computador e da internet para a socialização e a integração dos imigrantes e não generalizar os dados a todas as comunidades imigrantes.

No decorrer da fase de distribuição e de recolha dos questionários, deparamo-nos com algumas dificuldades, tendo este processo sido mais moroso do que o que seria espectável e desejável. Para além de alguma desconfiança demonstrada acerca dos verdadeiros motivos da realização do estudo, a recolha dos questionários também

evidenciou alguns obstáculos, obrigando a várias deslocações e ao prolongamento do prazo de devolução dos questionários.

As dificuldades inerentes ao tratamento da informação retirada das duas entrevistas exploratórias, derivaram da complexidade do processo porque qualquer que seja a técnica de análise de conteúdo, ela é uma redução e uma interpretação, sendo impossível e impensável dar conta da sua totalidade (Kaufmann, Cit. por Leite, 2002: 264). Bardin (1988: 30-31) refere que, este é um método muito empírico e está dependente do que se quer interpretar.

Concluimos este trabalho citando Jules Lequier (1814-1862): “Quando acreditamos com a mais firme fé que possuímos a verdade, devemos saber que acreditamos, não acreditar que sabemos”. Esperamos que este trabalho tenha constituído um contributo para o desenvolvimento do conhecimento sobre a utilização das novas tecnologias nas comunidades imigrantes. Seria importante que fossem desenvolvidos outros estudos sobre este tema, tendo por base imigrantes de outras nacionalidades e de outras regiões do país, de modo a avaliar o papel das novas tecnologias no processo de integração e refletir um novo olhar sobre estas realidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Rosana (2000), *O Fenómeno Associativo em Contexto Migratório, Duas Décadas de Associativismo de Imigrantes em Portugal*, Oeiras: Celta.
- ALMEIDA, N. (1997), *Anuário FCA da Internet – Os Endereços mais apetecidos dos portugueses*, Lisboa: FCA – Editora de Informática.
- APDSI (2009), *As TIC e o Ensino Básico - Computador Magalhães, 8ª Posição do Grupo de Alto Nível da APDSI*, Lisboa: 4.
- BACKSTROM, Bárbara; PEREIRA, Sofia (2012), “A questão migratória e as estratégias de convivência entre culturas diferentes em Portugal”, *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, Ano XX, Nº 38.
- BAGANHA, Maria Ioannis, (2001), “A cada Sul o seu Norte: dinâmicas migratórias em Portugal”, in Boaventura Santos (org.), *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Edições Afrontamento, 138.
- BAGANHA, M. I.; FERRÃO, J.; MALHEIROS, J. (2002), *Os movimentos migratórios externos e a sua incidência no mercado de trabalho em Portugal*, Lisboa: Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- BAGANHA, Maria Ioannis; MARQUES, José Carlos; GÓIS, Pedro (2004), “Novas imigrações, novos desafios: a imigração do Leste Europeu”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 69, 95-115.
- BARBOSA, João (1996), “Currículos para a Diversidade Cultural, Do Debate Teórico à Prática”, in *Revista Inovação*, n. 9, 21-34.
- BARDIN, Laurence (1988), *Análise de conteúdo*, Lisboa: Edições 70.
- BARDIN, Laurence (2003), *Análise de conteúdo*, Lisboa: Edições 70.
- BEBIANO, R. (2000), “Cibercultura e Novas Fronteiras da Comunicação Social”, In C. Leone (Org.), *Rumo ao Ciber mundo?* Oeiras: Celta Editora, Lda., 115-139.
- BELL, Daniel (1973), *The Coming of Post-Industrial Society: a Venture in Social Forecasting*, Nova Iorque: Basic Books.
- BISQUERRA, R. (1989), *Métodos de investigación educativa*, Guia prática, Barcelona: Ediciones CEAC.

- BRANCO, Inês (2012), “A língua portuguesa e os média nas vivências de imigrantes nepaleses em Portugal”, *Revista Comunicando*, vol. 1, nº1, Universidade Nova de Lisboa.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria (2006), “Using thematic analysis in psychology” *Qualitative Research, in Psychology*, 3, 77-101.
- BRYMAN, A.; CRAMER, D. (2003), *Análise de dados em Ciências Sociais – introdução às técnicas utilizando o SPSS, 3ª Ed.*, Oeiras: Celta edições.
- BURRELL, Jenna; ANDERSON, Ken (2008), “I have great desires to look beyond my world: trajectories of information and communication technology use among Ghanaians living abroad”, *New Media & Society*, 203-224.
- CARDOSO, Gustavo (2003), *O que é – Internet*, 1ª Ed., S.L: Quimera Editores.
- CARDOSO, Gustavo (2006), *Os Media na Sociedade em Rede*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela (2008), *Metodologia da investigação - guia para auto-aprendizagem*, Lisboa: Universidade Aberta.
- CARNEIRO, R. (coord.) (2006), *A Mobilidade Ocupacional do Trabalhador Imigrante em Portugal*, Lisboa: DGEEP, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
- CASTLLES, Manuel (2002), *A Sociedade em Rede*, col. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, vol. 1, 1ª Ed. (ed. original 1996, 2000), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CASTELLS, Manuel (2004), *A Galáxia Internet (The Internet Galaxy*, tradução Rita Espanha), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CASTELLS, Manuel (2005), *A sociedade em rede*, 2ªEd., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CASTLLES, Manuel (2007), *A galáxia internet: Reflexões sobre internet, negócios e sociedade*, 2ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Centro de Competência da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2008), *Guia para Pais e Educadores*, Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- COGO, Denise (2012), “Migrações transnacionais e usos sociais da internet por brasileiros na Espanha”, *Diálogos de la Comunicación*, Revista Académica de la Federación Latino Americana de Facultades de Comunicación Social, Ed. 84.

- CONHECIMENTO, A. P. (2010), *A Sociedade de Informação em Portugal*, Ministério da Educação, Tecnologia e Ensino Superior.
- COOK, T.; REICHARDT, C. (1986), "Hacia una superacion del enfrentamiento entre los métodos cualitativos y los cantitativos", in Reichardt, C. e Cook, T., "*Métodos cualiativos y cuantitativos em investigacion evaluativa*", Madrid: Ediciones Morata, 25-52.
- COOK, T.; REICHARDT, C. (1997), *Métodos cualiativos y cuantitativos en investigación evaluativa*, Madrid: Morata.
- CUNHA, Isabel F. (2005), "Brasileiras em Portugal: Fragmentos de uma realidade ficcionada", Comunicação apresentada no Congresso Intercom – *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, Rio de Janeiro.
- CUNHA, Isabel F. (2008), "Usos e consumos da televisão e da internet por imigrantes", *Revista Comunicação e Cultura*, Lisboa, nº6, 81-103.
- EGREJA, Catarina; PEIXOTO, João (2011), *Caminhos limitados ou mobilidade bloqueada? A mobilidade socioprofissional dos imigrantes brasileiros em Portugal*, Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa: Mundos Sociais, 43-64.
- ELIAS, Nelly, LEMISH Dafna (2006), "Between three cultures: media in the lives of immigrant children in Israel and Germany", Paper submetido na Instructional and Development Division da conferência anual da International Communication Association, Dresden.
- FLORES, J. (1994), *Análisis de datos cualitativos – Aplicaciones a la investigación educativa*, Barcelona: PPU.
- FORTIN, Marie-Fabienne, (1999), *O Processo de Investigação: da concepção à realização*, Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda., ISBN: 972-8383-10-X.
- GAUNTLETT, David (2000), "Web Studies: A User's Guide" in GAUNTLETT, David. (ed.) *Web Studies: Rewiring Media Studies for the Digital Age*, London: Routledge.
- GHIGLIONE, R.; MATALON, B. (1997), *O inquérito – Teoria e Prática*, Oeiras: Celta Editora, (3.ª Ed.).
- GOFFMAN, E. (1967), *Interaction Ritual*, New York: Anchor Books.
- GOFFMAN, E. (1983), "The Interaction Order", in *American Sociological Review*, vol. 48, no. 1: 1-17.

- GÓIS, Pedro *et al.* (2009), “Segunda ou terceira vaga?” As características da imigração brasileira recente em Portugal, *Migrações*, outubro, n.º 5, Lisboa: ACIDI, 111-133.
- HALL, Stuart (1999), *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- HALL, Stuart (2003), *Da Diáspora – Identidades e Mediações Culturais* (Org. Liv Sovik, trad. Adelaide La Guardiã Resende *et al.*), Belo Horizonte: Editora UFMG e Brasília: Representação da UNESCO no Brasil.
- HALL, Stuart (2005), *A identidade cultural na pós-modernidade*, (*The Question of Cultural Identity*, trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro), Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- HALL, Stuart (2006), “Identidade cultural e diáspora”, *in Comunicação & Cultura*, n.º1, 21-35.
- HARAWAY, Donna (1988), Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective, *Feminist Studies*, 14(3), 575-599, Disponível em <http://www.staff.amu.edu.pl/~ewa/Haraway,%20Situated%20Knowledges.pdf>.
- HUDSON, D. (1997), *Rewired - A brief (and opinionated) net history*, Indianapolis: Macmillan Technical Publishing.
- JOHNSON, R.; ONWUEGBUZIE, A. (2004), “Mixed Methods Research: a research paradigm whose time has come”, *Educational Research*, vol. 33, n.º 7, 14-26.
- KENNEDY, A. (1996), *Guia de Navegação Internet & World Wide Web*, Lisboa: Texto Editora Lda.
- LAGES, M., et al. (2006), *Os imigrantes e a população portuguesa: imagens recíprocas, análise de duas sondagens*, Lisboa: ACIME.
- LEITE, C. (2002), *O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal: Disponível em <http://www.missao-si.mct.pt/livro-verde/introducao.html>, Data de consulta a 11-07-2013.
- LYON, David (2001), *Surveillance Society: Monitoring Everyday Life*, Buckingham: Open University Press.
- MACHADO, Fernando Luís (2003), “Imigração e Imigrantes em Portugal: parâmetros de regulação e cenários de exclusão”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 41, 183-188.

- MACHADO, I. J. de R. (2003), *Cárcere público: processos de exotização entre imigrantes brasileiros no Porto, Portugal*, Tese de Doutoramento, Universidade de Campinas.
- MALHEIROS, Jorge (2007), *Imigração Brasileira em Portugal, Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI)*, Presidência do Conselho de Ministros.
- MALHEIROS, Jorge M. (2011), *Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade: manual para técnicos*, Lisboa: ACIDI, 24.
- MARTIN PÉREZ, A. (2004), “Las asociaciones de inmigrantes en el debate sobre las nuevas formas de participación política y ciudadanía: reflexiones sobre algunas experiencias”, *Migraciones*, n.º15, 113-143.
- MIRANDA, Joana (2009), *Mulheres imigrantes em Portugal: memórias, dificuldades de integração e projetos de vida*, Lisboa, Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 34.
- NORA, D. (1997), *Les conquérants du cybermonde*, Saint-Amand (France): Éditions Gallimard.
- OLIVEIRA, J. P.; CARDOSO, G.; BARREIROS, J. J. (2004a), “Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação”, in Oliveira, J. P., Cardoso, G. & Barreiros, J. J. (org.), *Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação*, S. l.: Quimera Editores, 15-25.
- OLIVEIRA, J. P.; CARDOSO, G.; BARREIROS, J. J. (2004b), “A Internet na construção de uma cidadania participada”, in Oliveira, J. P., Cardoso, G. & Barreiros, J. J. (org.), *Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação*, S. l.: Quimera Editores, 75-105.
- Os vários modelos de integração na Europa*, in jornal *Público*, 07/07/2006, p. 3, citado em SALIM, Isabela Câmara (2008), “Os meios de comunicação étnicos em Portugal: dinâmica organizacional dos média das comunidades imigrantes”, 1ª Edição, Lisboa: Alto comissariado para a imigração e diálogo intercultural, 78.
- PADILHA, B. (2005), “Redes sociales de los brasileiros recién llegados a Portugal: solidaridad étnica o empatía étnica”, in *SOCIUS Working papers*, n.º 2/2005, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.
- PAPADEMETRIOU, Demetrios G. (2003), Policy considerations for Immigrant Integration, Migration Information Source, Fresh Thought, Authoritative Data, Global Reach, Migration Policy Institute, Disponível em www.migrationinformation.org/Feature/print.cfm?ID=171, Data de consulta a 21-03-2013.

- PAPADEMETRIOU, Demetrios (2008), *A Europa e os seus Imigrantes no Século XXI*, Lisboa: Fundação Luso Americana.
- PEIXOTO, João (2002a), *Os Fundamentos Sociais dos Mercados de Trabalho: O Caso da Imigração Estrangeira em Portugal*, Provas de Agregação, Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.
- PEIXOTO, João (2002b), *Os mercados da imigração: Modos de incorporação laboral e problemas de regulação dos imigrantes estrangeiros em Portugal*, *Imigração e Mercado de Trabalho*, Cadernos Sociedade e Trabalho II, Lisboa: MSST/DEPP.
- PEIXOTO, J. (2004), “As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas”, n. 11, Lisboa: SOCIUS/ISEG.
- PEIXOTO, João; BAPTISTA, Patrícia (2009), *As características da imigração em Portugal e os seus efeitos no comércio bilateral*, Horácio Crespo Faustino (coord.), ACIDI: 110.
- PEIXOTO, João; KOLAROVA, Marina (2009), *Sindicatos e Imigração em Portugal*, Lisboa: OI, 123.
- PEIXOTO, João et al (2010), “*Vagas Atlânticas: A Imigração Brasileira em Portugal*” projeto de investigação, relatório estatístico, resultados preliminares, Lisboa: CIES-IUL.
- PENNINX, Rinus (2003), *Integration: the Role of Communities, Institutions, and The State*, Migration Information Source, Fresh Thought, Authoritative Data, Global Reach, Migration Policy Institute: Disponível em www.migrationinformation.org/Feature/print.cfm?ID=168, Data de consulta a 21-03-2013.
- PIRES, Rui Pena (2003), *Migrações e Integração*, Oeiras: Celta Editora.
- PIRES, Rui Pena (Coord.) (2010), *Portugal - Atlas das migrações internacionais*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e Edições Tinta da China.
- PORTES, Alejandro (1999), *Migrações Internacionais: Origens, Tipos e Modos de Incorporação*, Oeiras: Celta Editora.
- POSTMAN, N. (1992), *Tecnopolia - Quando a Cultura se rende à Tecnologia*, Lisboa: Difusão Cultural.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. (1992), *Manual de investigação em Ciências Sociais – Trajectos*, Lisboa: Gradiva.

- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. (2003), *Manual de investigação em ciências sociais*, Lisboa: Gradiva.
- REICH, Robert (1991), *The Work of Nations: Preparing Ourselves for the 21st Century Capitalism*, Nova Iorque: Vintage.
- RHEINGOLD, H. (2000), *The Virtual Community: Homesteading on the Electronic Frontier*, Cambridge: MIT Press.
- ROBERTSON, D. (1998), *The New Renaissance – Computers and the Next Level of Civilization*, Oxford: Oxford University Press.
- RUGY, Anne de (2000), *Dimensão Económica e Demográfica das Migrações na Europa Multicultural*, Oeiras: Celta Editora.
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Relatórios de imigração e Asilo, Disponível em <http://sefstat.sef.pt/relatorios.aspx>.
- SOLANES, A. (2006), “Inmigracion, Integracion y Tercer Sector”, *Revista Espanola de Tercer Sector - Inmigracion e Integracion*, nº 4, Madrid: Fundacion Luis Vives, Disponível em <http://www.fundacionluisvives.org/rets/4/articulos/7849/index.html>, Data de consulta a 16-10-2013.
- TOURAINÉ, Alain (1969), *La société pos-industrielle*, Paris: Denoël.
- TURKLE, Sherry (1997), *A Vida no Ecrã – A Identidade na Era da Internet*, tradução Paulo Faria, 1ª ed. (ed. original 1995), Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- VAN DIJK, J. (1999), *The Network Society: Social Aspects of New Media*, Thousand Oaks, CA: Sage.
- VERMEULEN, Hans (2001), *Imigração, Integração e a Dimensão Política da Cultura*, Lisboa: Colibri.
- VICENTE, P.; REIS, E.; FERRÃO, F. (1996), *Sondagens - A amostragem como factor decisivo da qualidade*, Lisboa: Edições Sílabo.
- WOLTON, Dominique (2000), *E depois da Internet?* Tradução Rui Miguel C. Branco, 1ª Ed., Alges: Difel.

ANEXOS

Anexo 1

Organização da estrutura do questionário

Organização da estrutura do questionário

Dados pessoais e profissionais
<ol style="list-style-type: none">1. Género2. Idade3. Habilitações académicas4. Profissão5. Estado civil6. Anos de permanência em Portugal
Utilização das novas tecnologias
<ol style="list-style-type: none">7. Existência de computador em casa e seu proprietário8. Existência de computador no trabalho e especificação do seu uso9. Existência de internet em casa10. Existência de internet no trabalho e especificação do seu uso11. Importância do telemóvel, telefone e internet no contato com a família12. Importância do telemóvel, telefone e internet no contato com os amigos13. Frequência de uso do computador14. Tempo médio de utilização do computador15. Grau de importância do computador para trabalhar, estudar e lazer16. Grau de importância de algumas ferramentas quando navega na internet17. Tempo média diário de ligação à internet18. Frequência de uso do computador pessoal, trabalho, amigos, etc.19. Frequência de utilização da internet para trabalhar, estudar e lazer20. Custo dos tarifários de acesso à internet21. Grau de importância do computador22. Grau de importância da internet23. Frequência de utilização de vários instrumentos no acesso à internet24. Frequência de utilização de algumas ferramentas quando navega na internet25. Frequência d utilização de algumas redes sociais

- 26.** Grau de importância do computador e internet, na integração e socialização
- 27.** Frequência de utilização meios informáticos de instituições portuguesas
- 28.** Avaliação do apoio prestado pelas instituições portuguesas na utilização meios informáticos
- 29.** Frequência com que o estado fornece os meios informáticos necessários
- 30.** Custo dos meios informáticos como obstáculo à maior utilização
- 31.** Opinião sobre maior uso dos meios informáticos
- 32.** Opinião sobre importância de receber apoios para a aquisição de meios informáticos e sua repercussão na socialização e integração
- 33.** Opinião sobre importância de receber formação do estado para a socialização e integração.

Anexo 2
Questionário

Universidade Aberta

Departamento de Ciências Sociais e Gestão

Mestrado em Relações Interculturais

Questionário

Este questionário faz parte de uma investigação no âmbito do Mestrado em Relações Interculturais. Tem como objetivo analisar a importância do computador e da internet junto da comunidade brasileira em Portugal, no que se refere à integração, socialização e manutenção de laços com o país de origem.

Será respeitado o anonimato. Os dados destinam-se exclusivamente ao tratamento estatístico.

A sua colaboração revela-se muito importante para a investigação que nos propomos realizar, pelo que agradecemos desde já a sua participação.

Questionário nº _____

Assinale com um X as características que correspondem à sua situação:

Dados pessoais e profissionais:

1 – Género: Masculino Feminino

2 – Idade: 18 a 25 anos 26 a 35 anos

 36 a 45 anos 46 a 60 anos

3 – Habilitações académicas:

Ensino básico: 1 a 5 anos

6 a 9 anos

Ensino médio: 10 a 12 anos

Ensino superior: Pós-graduação

Mestrado

Licenciatura

4 – Profissão: _____

5 – Estado civil: Solteiro(a)

Casado(a)

Viúvo(a)

Separado(a)

Divorciado(a)

União de facto

Outro, qual? _____

6 – Anos de permanência em Portugal?

Até 2 anos

De 2 a 5 anos

De 5 a 10 anos

Mais de 10 anos

As questões que se seguem dizem respeito à utilização das novas tecnologias, nomeadamente computador e internet. Por favor assinale com um X a resposta ou respostas que mais se adequam ao seu caso.

7 – Tem computador em casa? Sim Não

Em caso afirmativo, indique o proprietário:

Próprio Família Amigos Outro, qual? _____

08 – Tem computador no trabalho? Sim Não

Em caso afirmativo, especifique utilização:

Uso individual Uso partilhado

09 – Tem internet em casa? Sim Não

10 – Tem internet no trabalho? Sim Não

Em caso afirmativo, indique:

Uso individual Uso partilhado

11 - Assinale com um X o grau de importância que os seguintes meios têm para si, no contacto com a família, de acordo com a seguinte escala:

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

	1	2	3	4	5
Telemóvel					
Telefone					
Internet					

12 – Assinale com um X o grau de importância que os seguintes meios têm para si, no contacto com os amigos, de acordo com a seguinte escala:

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

	1	2	3	4	5
Telemóvel					
Telefone					
Internet					

13 – Qual a frequência com que usa o computador?

Frequentemente Regularmente Raramente Nunca

14 – Em média durante quanto tempo utiliza o computador por dia?

Até 1 hora De 1 a 3 horas De 3 a 5 horas Mais de 5 horas

Não utilizo

Assinale com um X o grau de importância que atribui, de acordo com a seguinte escala:

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

15 – Ao computador para:

	1	2	3	4	5
Trabalhar					
Estudar					
Lazer					

16 – Às seguintes ferramentas quando navega na internet:

	1	2	3	4	5
Jogos					
Pesquisas					
Noticiários					
Filmes					
Chats					
Sites de relacionamento afetivo					
Vídeos					

Se considera importantes outras ferramentas, diga quais: _____

17– Quantas horas em média por dia está ligado(a) à internet?

Até 1 hora

De 1 a 3 horas

De 3 a 5 horas

Mais de 5 horas

Não utilizo

18 - De acordo com a escala que se segue, assinale com um X a frequência com que utiliza o computador:

1 – Nunca 2 – Raramente 3 – Regularmente 4 – Frequentemente

	1	2	3	4
De casa				
Do trabalho				
De amigos				
Da escola				
De instituição do estado				

Se utiliza outro computador, especifique qual: _____

19 – De acordo com a escala que se segue, assinale com um X a frequência com que utiliza a internet para:

1 – Nunca 2 – Raramente 3 – Regularmente 4 – Frequentemente

	1	2	3	4
Trabalhar				
Estudar				
Lazer				

Se utiliza para outro fim, especifique qual: _____

20 – Qual a sua opinião relativamente ao custo dos diversos tarifários de acesso à internet em Portugal:

Barato Preço normal Muito caro Sem opinião

21 – Assinale com um círculo à volta do número que corresponde ao grau de importância do computador na sua vida, de acordo com a escala que se segue:

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

22 – Assinale com um círculo à volta do número que corresponde ao grau de importância da internet na sua vida, de acordo com a escala que se segue:

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

23 - Indique a frequência com que utiliza os seguintes dispositivos para aceder à internet, de acordo com a seguinte escala:

1 – Nunca 2 – Raramente 3 – Regularmente 4 – Frequentemente

	1	2	3	4
Computador fixo				
Computador portátil				
Telemóvel				
Smartphone				
PDA				

Se utiliza outro meio para aceder à internet, indique qual: _____

24 - Indique a frequência com que utiliza as seguintes ferramentas quando navega na internet, de acordo com a seguinte escala:

1 – Nunca 2 – Raramente 3 – Regularmente 4 – Frequentemente

	1	2	3	4
Jogos				
Redes Sociais				
Chats				
Emails				
Pesquisas				

25 – Indique a frequência com que utiliza as seguintes redes sociais quando navega na internet, de acordo com a seguinte escala:

1 – Nunca 2 – Raramente 3 – Regularmente 4 – Frequentemente

	1	2	3	4
Facebook				
Myspace				
Hi5				
Orkut				
Google +				
Badoo				
Twitter				
Youtube				

Se utiliza outras, indique quais: _____

26 – Coloque um círculo à volta do número que corresponde na sua opinião, ao grau de importância que o computador e a internet têm na integração e socialização dos imigrantes, de acordo com a escala que se segue:

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

Se considera que tem importância, indique as razões:

Fazer amigos Arranjar emprego Distração

Ajuda no processo de legalização Falar com família e amigos

Outras razões, quais? _____

27 – Indique com que frequência utiliza os meios informáticos disponibilizados por instituições portuguesas:

Nunca Raramente Regularmente Frequentemente

28 – Que avaliação atribui ao apoio prestado aos imigrantes pelas instituições portuguesas, quanto à utilização do computador e da internet?

Excelente Muito bom Bom Razoável Mau

Não sei/Nunca utilizei

29 – Na sua opinião, qual a frequência com que as instituições portuguesas fornecem aos imigrantes os meios informáticos necessários para uma boa integração e socialização?

Nunca Raramente Regularmente Frequentemente

30 – No seu caso, o custo dos meios informáticos e dos tarifários de acesso à internet são um obstáculo à maior utilização destes meios?

Nunca Raramente Regularmente Frequentemente

31 – Gostaria de usar o computador e a internet com mais frequência?

Sim

Não

Em caso afirmativo, indique por que não o faz.

Pouco acesso aos meios informáticos

Falta de disponibilidade

Falta de formação

Não gostar

Pouca capacidade financeira

Outros motivos, quais? _____

32 – Acha que seria importante para a socialização e integração dos imigrantes, que o Estado português fornecesse mais apoios à aquisição de computadores e de outros instrumentos de acesso à internet? Coloque um círculo à volta do número que corresponde à sua opinião de acordo com o grau de importância.

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

33 - Acha que seria importante para a socialização e integração dos imigrantes, que o Estado português fornecesse mais formação em novas tecnologias? Coloque um círculo à volta do número que corresponde à sua opinião de acordo com o grau de importância.

Nada importante 1-----2-----3-----4-----5 Muito Importante

Obrigado pela colaboração!

Anexo 3

Guião de entrevistas

Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia

- 1 – Qual é a sua opinião relativamente à integração dos imigrantes em Portugal?
- 2 – Acha que o Estado deveria ter um papel mais ativo na integração?
- 3 – Qual o papel da Junta de Freguesia na promoção da integração?
- 4 – Considera que a comunidade brasileira se encontra bem integrada na Freguesia?
- 5 – Acredita que a integração digital é importante na integração dos imigrantes na sociedade portuguesa?
- 6 – Que papel podem desempenhar o computador e a internet na integração dos imigrantes na comunidade e na comunicação com os países de origem?
- 7 – A Junta de Freguesia promove de alguma forma a integração digital junto da população portuguesa e da comunidade imigrante?
- 8 – Acha que a comunidade imigrante tem acesso aos meios informáticos e a formação adequada
Que lhes permita usufruir das vantagens que o computador e a internet podem proporcionar?
- 9 – O que é que poderia ser feito pelo estado português e pelas instituições no sentido de fomentar e dinamizar o acesso às tecnologias digitais e à formação sobre as mesmas?
- 10 – Quer acrescentar mais alguma coisa?

Entrevista ao Presidente da Associação Brasileira de Portugal

- 1 – Qual é a sua opinião relativamente à integração dos imigrantes em Portugal?
- 2 – Acha que o Estado deveria ter um papel mais ativo na integração?
- 3 – Qual o papel da Associação Brasileira na promoção da integração?
- 4 – Considera que a comunidade brasileira se encontra bem integrada em Portugal?
- 5 – Acredita que a integração digital é importante na integração dos imigrantes na sociedade portuguesa?
- 6 – Que papel podem desempenhar o computador e a internet na integração dos imigrantes na comunidade e na comunicação com os países de origem?
- 7 – A Associação Brasileira promove de alguma forma a integração digital junto da comunidade imigrante brasileira? Em que aspetos?
- 8 – Acha que a comunidade imigrante tem acesso aos meios informáticos e a formação adequada que lhes permita usufruir das vantagens que o computador e a internet podem proporcionar?
- 9 – O que é que poderia ser feito pelo estado português no sentido de fomentar e dinamizar o acesso e a formação às tecnologias digitais?
- 10 - Que projetos futuros tem a Associação para melhorar a integração digital da comunidade brasileira em Portugal?
- 11 – Quer acrescentar mais alguma coisa?

Anexo 4

Entrevista 1

Entrevistado: Presidente da Junta de Freguesia

Data: 21 de Junho de 2013, das 14h30 às 15h30

Transcrição da entrevista

P: Qual a sua opinião relativamente à integração dos imigrantes em Portugal, de uma maneira geral?

R: De uma forma geral eu acho que...pra já nós somos um povo que acolhe bem, e não é por acaso que as pessoas decidem vir para o nosso País. Muitos deles, no caso do Brasil, por eventualmente, ser uma porta de entrada para a Europa. Nós temos muitos imigrantes de Leste também, e que vêm para o fim da Europa à procura de melhores condições de vida. E o nosso País, por um conjunto vasto de fatores, inclusive, este à vontade na socialização que temos, associados depois ao clima, às ofertas de emprego, agora de uma forma se calhar mais escassa naturalmente, tendo em conta a conjuntura do País. Mas tradicionalmente nós somos um País que recebe bem, eu acho que as pessoas têm facilidade em integrar-se.

P: Então de uma maneira geral, acha que estão bem integrados?

R: Acho que sim.

P: E relativamente ao Estado, acha que deveria ter um papel mais ativo na integração ou que o Estado faz o suficiente?

R: Eu acho que o Estado tem desempenhado um bom papel. Aliás, nós aqui no Concelho de Vila Franca de Xira temos os Centros de Apoio ao Imigrante, dando informações. Temos no caso de Alverca e Vialonga comunidades de imigrantes muito representativas e que têm organismos próprios criados pelo Governo e apoiados pelo Estado, em que as pessoas se podem socorrer, no sentido de poder obter à ajuda que precisam, para o que tiverem que tratar. Agora se é possível fazer mais? Provavelmente haverá sempre a possibilidade de fazer mais. Eu acho que o Estado de uma forma geral, tem dado um bom apoio.

P: E a Junta de Freguesia, qual o papel que assume na promoção da integração?

R: Nós temos já por tradição contato com várias Associações de Imigrantes, principalmente com indivíduos vindos de Angola e de Leste, portanto o nosso relacionamento é próximo. Muitas vezes até em termos de empregabilidade, temos também apoiado e integrado gente nos nossos quadros. Temos tido ultimamente uma

ação se calhar mais significativa naquilo que diz respeito à ação social, através da nossa rede social, porque se é verdade que as pessoas vêm procurar melhores condições de vida, também é verdade que neste momento muitas passam dificuldade, e portanto a Junta de Freguesia têm aqui neste momento, um papel fundamental. Porque em muitos casos somos o ultimo recurso, as pessoas não têm mais saída e então vêm procurar em nós a saída para alguns dos seus problemas, tanto de alojamento, pagamento de contas, alimentação, roupas, emprego, etc.

P: Agora um caso particular e relativamente à comunidade brasileira, considera que se encontra bem integrada na Freguesia?

R: Eu acho que sim. Aliás, a língua facilita a própria integração e depois o facto de muitos deles estarem cá há tantos anos, é também um sinal de que estão bem integrados, porque de outra forma, só para ganhar dinheiro, às vezes as pessoas não fazem o sacrifício. Se não estiverem bem integrados, se não conviverem, e tenho conhecimento de muitas pessoas que vieram para cá e constituíram família, homens e mulheres, constituíram família aqui na Freguesia, têm os filhos a estudar nas escolas, a frequentar os infantários, trabalham nas empresas locais, portanto dificilmente sairão daqui. Depois de estarem devidamente estabelecidos e o facto de cá estarem à tanto tempo, de constituírem família e usufruírem de tudo aquilo que toda a comunidade usufrui, leva-me a crer naturalmente que os brasileiros estão bem integrados.

P: E no que se refere à integração digital, acha que esta é importante para a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa?

R: É, e não só, porque hoje com a internet por exemplo, nós estamos em todo o mundo sem sair da nossa cadeira. Essa facilidade na comunicação acaba por permitir a eles estar também próximo de casa. Portanto, apesar das centenas de milhares de quilómetros que os separam da sua terra natal, o facto de poderem sentar-se numa cadeira e com um click chegarem ao outro lado do mundo, ajuda também que a integração seja mais fácil. Porque antigamente nós só podíamos falar por telefone, hoje já temos imagens, podemos estar a falar e ver do outro lado e verem-nos a nós também. Essa componente é de vital importância, não só para os imigrantes mas para todos aqueles que vão e vêm, porque nos aproxima de tudo e de todos. Nós hoje temos uma informação, sobretudo daquilo que se passa no mundo, sem sair do lugar. Doutra forma as coisas seriam muito mais difíceis, porque podemos olhar para a

[história e ver isso claramente.](#)

P: Quanto à questão seguinte, que se relaciona com o papel que pode desempenhar o computador e a internet na integração dos imigrantes na comunidade e na comunicação com os países de origem, penso já estar respondida, pelo que se concordar passaríamos então à pergunta seguinte.

R: Sim, penso que sim.

P: De que forma a Junta de Freguesia promove a integração digital, junto da população portuguesa e da comunidade imigrante?

R: Nós temos... e eu aqui agregava não só a Junta mas também a Câmara Municipal, dentro da área da Póvoa de Santa Iria. [Nós temos aqui na Junta um ponto de Internet na entrada, num protocolo que fizemos com o Centro de Emprego, permitindo também que pudesse estar disponível para todos os cidadãos. Temos a Casa da Juventude e a Biblioteca, que têm pontos de internet gratuita para os utilizadores](#), podendo proporcionar desta forma, que as pessoas utilizem, não tendo que despendir dinheiro para isso. Estes são os principais pontos de disponibilização de internet na cidade, mais um ou outro Cyber café que existe.

P: Na sua opinião, a comunidade imigrante tem acesso aos meios informáticos e à formação adequada, que lhes permita usufruir das vantagens que o computador e a internet podem proporcionar?

R: [Eu acho que...acesso terão](#). Nós hoje com um simples telemóvel podemos aceder à internet e dificilmente alguém vive sem telemóvel. [Muita gente hoje tem acesso à internet](#), e muita gente usa o telemóvel, imigrantes e não imigrantes. Sei também que [em muitos casos, gente desempregada, frequentando cursos no Centro de Emprego de formação profissional, opta também pela vertente informática. As empresas também têm cuidado com a formação dos seus trabalhadores](#), muitas delas aqui na Póvoa, felizmente têm esse cuidado. Disponibilizam também pontos de acesso à internet aos trabalhadores e dão-lhes formação. Portanto, eu acho há acesso, mas também é possível fazer mais.

P: O que é que poderia ser feito pelo estado português no sentido de fomentar e dinamizar o acesso e formação às tecnologias digitais?

R: [Disponibilizar mais meios às pessoas. O computador custa dinheiro, estamos a falar de um equipamento que não é barato](#), não é só o telemóvel, é muito mais caro. Muitas

vezes não conseguimos ter mais meios e provavelmente [o Estado poderia apostar em mais meios.](#)

P: A entrevista chegou ao fim, não sei se quer acrescentar mais alguma coisa?

R: [Acho que o acesso à internet hoje em dia é essencial, conseguimos estar em todo o lado, conseguimos aceder a toda a informação.](#) Sem acesso às plataformas informáticas, hoje, a nossa vida seria mais difícil. O acesso à internet no que tem sido o desenvolvimento ao nível informático, hoje compramos um equipamento e daqui a duas semanas já está desatualizado. A evolução nesta matéria é uma coisa de todos os dias, o que é bom, porque nos ajuda a ter mais informação e a quereremos fazer sempre mais coisas e a dar resposta a mais coisas. Portanto, para o bom e para o mau, aquilo que existe hoje, é muito bom. Aquilo que existe hoje e o que se foi conseguindo ao longo dos anos é muito positivo, portanto quero crer que a evolução da sociedade também passará por continuar a melhorar este tipo de meios. A experiência daquilo que temos vivido é que isto efetivamente nos aproxima de tudo, de uns dos outros, das comunidades, dos países, portanto, isto facilita muito a nossa vida.

Anexo 5

Entrevista 2

Entrevistado: Presidente da Associação Brasileira de Portugal

Data: 27 de Junho de 2013, das 08h30 às 10h00

Transcrição da entrevista

P: Qual a sua opinião relativamente à integração dos imigrantes em Portugal, de uma maneira geral?

R: Eu entendo [que a comunidade brasileira tem uma facilidade muito grande de integração, por uma série de fatores históricos e não só. A língua, a cultura, parte da alimentação, os hábitos](#), enfim eu penso que o que menos ajuda aqui é para pessoal do sudeste/nordeste, norte é o clima, que é frio. Por outro lado, do sudeste para o sul, todo o imigrante: o Holandês, o Português, o Italiano, o Europeu gosta de ir para o sul porque é frio. Então eu penso que a integração do brasileiro em Portugal não é difícil, [não há barreiras, não há dificuldades](#). Ele chega e sente-se em casa, eu estou em Portugal, eu estou na minha casa, me sinto perfeitamente à vontade. Aliás, eu posso dizer que neste momento, eu estou em Portugal há mais de vinte anos e eu sinto que aqui é a minha casa.

P: Então sente que os imigrantes em geral sentem isso também?

R: Sentem, porque ele vem, é evidente que nós estamos tratando com um grupo extremamente heterogêneo, homogêneo no sentido de que o objetivo é: [eu estou insatisfeito, eu vou sair, e escolhem Portugal](#). Vêm e é heterogêneo no comportamento, no pensamento, no sentimento, porque são pessoas de liberdade de pensamento. Mas de uma forma como um todo, na sua grande maioria, e eu contato com uma grande frequência com grupos de jovens que são os que têm uma reação mais imprevisível, porque ainda estão naquela fase da procura do seu objetivo de vida, quando ele atinge aquela faixa dos vinte e quatro aos trinta e nove, é a idade que está tentando procurar, dos trinta e nove aos cinquenta e quatro anos, já tem a vida dele definida, já sabe o que é que quer, já é um profissional. Mas essa fase é a fase que nós lidamos mais com eles, a fase dos jovens ainda em fase de determinação, o que é que eu vou estudar, o que é que eu vou fazer na minha vida, o que é que eu vou ser na vida. [E percebemos que Portugal recebe muito bem](#), tem as suas regras, é um país soberano e tem que ser respeitado. Tive problemas aqui na Associação Brasileira do mais simples ao mais complexo. Os mais complexos estamos aqui para ajudá-los a resolver, os mais simples,

é chamá-los à atenção, presta atenção se você vem para casa dos outros.... imagine que alguém chega dentro da sua casa, você chega e diz: tudo bem, você pode morar aqui na minha casa, não faça este ou aquele tipo de coisas, pode ser? E ele vai e faz e você vai ficar chateado, é a mesma coisa em proporções maiores. Mas ultimamente [a integração, posso dizer que é muito fácil para o brasileiro, principalmente a comunicação, não há dificuldade](#). Já houve, há vinte ou trinta anos atrás, quando Portugal só tinha um canal de televisão, era complicado. Recordo quando cheguei, não entendia o que muitos portugueses falavam, era complicado, hoje não. [Em qualquer lugar você pergunta: posso ir ao banheiro e qualquer pessoa sabe o que é banheiro](#). Hoje a televisão, a informática, os meios de comunicação trazem até ao português...hoje Portugal, vinte anos depois, tem milhares de canais, a cabo, o satélite, etc. [Quem ficou vinte anos fora daqui, ao retornar não conhece Portugal, a Expo, a Ponte Vasco da Gama, a A2, a A1, centenas de pontes, túneis, alargamento de todas as faixas. Portugal tomou uma proporção, que quem esteve fora, quando chegar cá, já não conhece](#).

P: Acha que o estado português deveria ter um papel mais ativo na integração?

R: Sim, isso sim. [Eu acho que o estado preocupa-se pouco com o imigrante](#). Vou dizer por exemplo o meu Concelho, o Seixal, eu não tenho os últimos números agora, mas o concelho tem cerca de cento e cinquenta, cento e oitenta mil habitantes, dos quais, vinte por cento são imigrantes. Destes vinte por cento, sessenta por cento são brasileiros, portanto, eu sei qual o envolvimento da comunidade brasileira junto ao Concelho onde eu resido. Eu vou falar relativamente ao Concelho depois podemos falar de uma forma mais lata, a nível da área central, Lisboa e Grande Lisboa. [Não há muito envolvimento, muito trabalho ou programações que envolvam os imigrantes, a não ser quando as Associações de Imigrantes, se envolvem para fazer uma junção deles](#). Por exemplo, o ano passado eu criei o primeiro torneio da amizade. Convidei dez países, fui a cada Embaixada, falei com cada Embaixador que iríamos realizar um torneio de futebol, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, à qual eu tiro o chapéu, porque de imediato se propôs a colaborar. Mas foi uma iniciativa que a Associação Brasileira de Portugal teve que tomar para que alguém se manifestasse. Todos os anos após este torneio que eu organizo, tem outro torneio organizado pela Embaixada de Angola, que é o Angolavante que também junta um conjunto de comunidades e vários países. Mas

quem diz um torneio de futebol, diz qualquer outro evento social, de cunho educativo, profissional. Fala-se, olha tem aí o Rock in Rio, tem o Super Rock Super Bock mas isso para mim é aquilo que eu Ricardo Amaral chamo de cultura inútil. Que mais valia lhe trás isso? Faz com que haja uma concentração mas não passa disso. Esses outros tipos, na área desportiva, talvez cultural, um concurso de poesia, de literatura, que convoque a comunidade imigrante, trazendo uma mais valia. Todos os anos vamos promover um evento dessa natureza, provocando o imigrante a participar.

P: Relativamente ao papel que a Associação de Imigrantes desempenha na promoção da integração, já falou de algumas iniciativas promovidas pela Associação, mas para além disto, quer referir mais alguma coisa?

R: Se aceder ao nosso site, verificará que [a Associação Brasileira em Portugal tem um papel de apoiar o imigrante brasileiro desde a sua chegada, desde o seu pensamento de vir para Portugal](#), quando entra em contato, olha eu estou no Brasil e gostaria de saber o que é que eu faço para ir morar em Portugal, o que é que eu faço para trabalhar em Portugal? Aí nós [damos as orientações da Lei 23 e suas atualizações e mostramos todas as possibilidades, do Artigo 88 nº2, do 89 e outros que futuramente poderão vir, a questão do reagrupamento familiar, sobre a questão do estudo das crianças](#). Damos as orientações, isso na primeira fase, na segunda fase, desde o recebimento dele, em chegada em território nacional, o acompanhamento dele em Portugal, nós [damos orientações de como e quando deve procurar as Autoridades quando não sabe. Como deve fazer o visto, que muitas vezes as pessoas fazem em tempos errados. Está ainda com visto de turista e já está pedindo um visto de trabalho, já está sendo usado como escravo de trabalho, sexual, ou outras situações de casamento ilícito](#). A Associação vai orientar, temos dentro do corpo jurídico uma abertura lata, para que todos os imigrantes quando nos procuram saiam daqui orientados. Você deve fazer isto, não deve fazer aquilo, então, desde a chegada, permanência e saída de território nacional. [O papel da Associação é desde a chegada, da entrada, permanência e saída de território nacional. No caso até de situações extremas de transladação de corpos, quando às vezes o imigrante está sozinho](#) e os amigos dizem: olha morreu fulano, não tem ninguém e a família está lá, quando acontece um acidente. E está onde? Está ali no hospital. Ligam para a Associação Brasileira, [nós vamos fazer a transladação dos corpos para a família receber lá](#). Muitas

vezes também, [ligam do hospital do Barreiro, a Assistente Social no Barreiro diz, olha deu entrada aqui um paciente, vitima de agressões, esfaqueado, a Associação Brasileira vai até lá acompanhar, ver o que é que falta, o que se pode fazer](#). Se precisa de fazer contatos com a família no Brasil, se precisa de visitas, tem esse papel humanitário digamos assim, papel de apoio social e humanitário.

P: Relativamente à quarta pergunta, já respondeu anteriormente. Era para saber se considera que a Comunidade brasileira se encontra bem integrada em Portugal? Já respondeu afirmativamente e que está bem integrada, pelo que se concordar, passaríamos a pergunta seguinte.

R: Sim, pode ser.

P: Acredita que a integração digital é importante para a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa?

R: [É muito importante hoje as tecnologias informáticas](#). Vêm não só para o imigrante mas também para o mundo, [essa nova descoberta do conjunto de pequenos elementos eletrónicos](#) vem fazer com que se consiga captar essas ondas que trazem até nós com uma facilidade rápida através de um telemóvel, no Japão já se consegue através de um relógio, [esse tipo de tecnologia nos traz evidentemente uma mais valia](#). [A integração hoje é muito fácil, o indivíduo entra aqui e coloca uma mensagem e um segundo depois o colega já está vendo](#). Eu me recordo que eu em 2006, quando a Maria Irene Barata, Presidente da Câmara de Vila de Rei quis trazer para Vila de Rei um grupo de 250 brasileiros e acabou trazendo 16 de Maringá. [Eu fui recebe-los ao aeroporto e quando os deixei em casa, dei um cartãozinho a cada um e disse: quando os problemas começarem me liguem. Em menos de um mês estavam ligando, e eu disse: estou indo aí. Chego lá e qual o maior problema? A falta de comunicação com o mundo, estavam numa vila onde não tinha nada além da vila](#). Estavam longe da família, como falar com os pais, como falar com os familiares, como falar com os amigos. [Me pediram um computador para que eles pudessem entrar na Internet e falar com as pessoas, com o mundo exterior](#). Então eu disse para eles: Ok, eu vou então dar um computador para vocês, as cinco famílias, falarem com as vossas famílias lá. Depois pensei, entre eu dar um computador, isso vai haver briga, então o melhor é dar um computador a cada família. Marquei com a Presidente da Câmara, ela arrumou um salão nobre, chamou as famílias e eu entreguei a cada família um computador. [A PT](#)

tratou de colocar para eles a pedido da Irene uma rede de Internet e eles passaram a falar com a família. Não só com a família mas imediatamente, o computador alargou horizontes em Portugal. A comunicação e a integração em Portugal foi muito mais rápida porque eles passaram não só assistindo televisão mas a poder se comunicar uns com os outros. Os meios de informação, o computador, as redes sociais vêm de uma forma bastante grande, integrar as pessoas. Bem que eu coloco sempre o fio da navalha no meio do computador, se pudesse cortava ele ao meio, porque ele tanto traz uma educação social, cultural muito forte, como destrói completamente lares, culturas. Tudo o que você quiser aprender de mau hoje, vai ali buscar. Mas também tudo o que você quiser trazer de cultura, de bom, vai ali buscar. Ele vem hoje eliminar o rádio, vai fazer desaparecer por completo a televisão, vai eliminar todo o meio escrito, jornais é bobagem. Eu recebo quase todos os jornais aqui, antigamente eu tinha vários jornais e nem que fosse passar para ler os títulos, eu tinha que ler e agora chego aqui e tenho todas as páginas dos jornais. Essa integração através do sistema informático vem de uma forma muito grande e esse exemplo de Vila de Rei por exemplo me mostra que desde que eu dei um computador a cada família, eles tiveram outra visão, a visão foi de tal ordem que viram que afinal o projeto era falhado.

P: A pergunta seguinte penso que já foi respondida e prende-se com o papel que pode desempenhar o computador e a Internet na integração dos imigrantes na comunidade e na comunicação com os países de origem.

R: Total.

P: Já deu para entender que a Associação promove, como foi o exemplo de Vila de Rei, a integração digital junto da comunidade imigrante. Este é exemplo único ou este empenho na integração digital é uma preocupação constante?

R: Como deu para perceber, neste momento estamos aguardando uma nova sede oficial, a sede da Associação está de forma temporária aqui dentro da minha empresa. O prédio que a Câmara do Seixal doou por um período à Associação, nos pediu de volta, porque tinha necessidade do prédio e a Associação cumpriu e devolveu o prédio à Câmara. Ficamos a aguardar que a Câmara cedesse novas instalações para a Associação de Imigrantes. Não acontecendo até então, a Associação ficou sem onde estar e graças a deus eu tenho as instalações da minha empresa. Eu disse: não seja por isso, eu tenho aqui algumas salas e ficámos aqui temporariamente. O projecto para a

[nova sede, pode ver no site, temos cursos de informática, cursos de línguas, inglês, francês.](#) Até de algo que ninguém procura, temos uma pessoa qualificada para tal e aproveitamos para dar, que é um curso de búlgaro. Por exemplo aqui nesta região da Quinta do Conde, no distrito de Setúbal, tem um número de búlgaros muito grande e até na comunidade de igreja tem mais de duzentas pessoas que falam búlgaro. Damos também formação de desenho, pintura, procuramos trazer alguma coisa que as pessoas possam dizer: bom eu vim e perdi aqui uma ou duas horas na Associação mas sai com alguma coisa a mais. Até a alguns anos atrás tínhamos o hábito de fazer... trouxemos aqui o grupo Falamansa, fizemos aqui um show com eles. Alugamos o mercado da ribeira durante um ano e todo o final de semana tinha samba, forró, pagode, cervejinha, caipirinha. Durante um ano tive aquilo mas depois entendemos, a direcção entendeu que não era isso que o povo precisava. O que o povo precisa a nível de integração não é samba, forró, pagode, cachaça, porque acaba mantendo aquilo que ele tinha lá. Quero dizer que, todo o cidadão que emigra, emigra por uma razão: seja ela porque eu sou transferido pela minha actividade profissional, porque eu vou buscar cultura a mais ou por uma expressão literal, a minha dificuldade financeira me leva a isto. Todos os lados que você observar, vai te mostrar que há um fator comum, a insatisfação. Eu estou insatisfeito, por isso eu quero emigrar. Se eu estivesse satisfeito, eu não emigro, para quê que eu vou emigrar? Se eu estou bem, eu não vou emigrar. Quando ele emigra, ele chega em Portugal e a nossa ideia é: vamos trazer qualquer coisa diferente, para que ele cresça. Lá ele tinha samba, forró, pagode, cachaça, noitada e se ele vem para cá e é isso que a Associação oferece, então nós estamos mantendo exactamente o padrão que ele tinha lá e aí não justifica. [A Associação vai trazer a informática, vamos ter vários computadores na nova sede para que ele possa desenvolver, inclusive aulas de informática com pessoas preparadas para dar aula de informática.](#) No site você vai ver lá depois aulas de informática, inglês, francês, búlgaro, entre outras. E falamos também da área de desporto, porque penso transformar o Rap Sport Club numa escola.

P: Passemos agora para a pergunta seguinte: Acha que a comunidade imigrante tem acesso aos meios informáticos e a formação adequada que lhes permita usufruir das vantagens que o computador e a internet podem proporcionar?

R: [Hoje o computador](#) ou o telemóvel [já tem um custo extremamente acessível.](#) [Uma](#)

[internet hoje, basta pagar sete euros e você tem internet](#) no telemóvel, com uma capacidade bastante grande para fazer downloads. [Quem não tem nem esses sete euros, vai àquilo que eu chamo de Lan House e ali tem computador.](#) Paga dois euros e está uma, duas horas, o tempo que quer e comunica com o mundo, com a família, com as namoradas. Então penso que hoje, já não é como era, a cada dia que passa o mundo dos meios de comunicação digital está completamente aberto e à disposição de toda a gente.

P: A próxima pergunta diz respeito ao que é que poderia ser feito na sua opinião, pelo estado português no sentido de fomentar e dinamizar o acesso e a formação às tecnologias digitais?

R: Vamos lá a ver, eu penso que [a iniciativa do Governo anterior em introduzir o pequeno computador, o Magalhães, dentro das escolas](#), para as crianças e jovens, [foi um murro muito grande na elevação do jovem em iniciar um novo ciclo de vida.](#) É o ciclo que não foi o meu e que não foi o de meu pai. Eu me recordo que a primeira vez que peguei no computador, não sabia qual o botão a apertar. Hoje o jovem na primária, já tem o acesso ao sistema informático. Eu penso que [o Estado português tem feito, diante dessa iniciativa que eu achei louvável, tem trazido para a comunidade, para o seu povo, a liberdade de informações de crescimento dentro da ciência e tecnologia.](#) Agora só tem um problema, eu penso que se deve ter um certo cuidado. As pessoas têm que ter liberdade mas [se liberarmos um computador na mão de um jovem de forma aberta e inequívoca, você pode estar a dar uma arma na mão dele.](#) [Eu sou bastante a favor disto, mas tem que restringir](#), porque lamentavelmente nem todos estão preocupados em olhar as coisa pelo branco da coisa. O Estado tem obrigação moral e social de integração em todos os aspectos, não só dos imigrantes, mas do crescimento social, porque [o Portugal de amanhã são esses que hoje estão estudando o Magalhães.](#) [O mundo completamente aqui nas nossas mãos é muito perigoso](#), nós estamos aqui com um site aberto e aparece uma coisa muito atractiva que te leva para aquele lado e você clica. Quando você clicou, tem um mundo que você estava esperando carnalmente, oferecido para você. [Portugal está abrindo, está informando, penso que não tem muito mais a fazer.](#) A internet está tão aberta, está tão livre, qualquer loja, qualquer café tem hoje computadores. Então você chega e diz: posso usar? Passa ali horas, pelo que penso que não tem muito mais a fazer. Teria era de

restringir, embora eu sei que usando estas expressões, dá sempre aquela conotação de que é Salazarismo. Não é isso que eu quero dizer, o que eu estou querendo dizer é: eu dou liberdade total aos meus colaboradores, mas tem regras. Inclusive no céu tem regras, se você não segue essas regras, então é banido daqui. [Nós hoje temos um Estado oferecendo à população de uma forma geral, esse benefício, mas atenção, tem regras.](#) Aqueles jovens que receberam o computador Magalhães, penso que milhares, se calhar muitos já devem ter feito e visto coisas que depois fica lá dentro e amanhã quando essa máquina começa a funcionar....

Eu: O computador Magalhães e eu tenho um filho que adquiriu um Magalhães e ele vinha com algumas restrições de acesso à internet e a certos sites!

Vinha, maravilha, eu não sabia, boa noticia, então o trabalho foi mais bem feito do que eu pensava.

P: Portanto relativamente aos imigrantes, acha que de uma maneira geral eles têm acesso e formação adequada em que qualquer um pode chegar e...

R: ...[Perfeitamente, qualquer um pode chegar e ter qualquer formação não só nas Associações de Imigrantes. Existem outras Instituições que são apoiadas pelo Fundo Comunitário Europeu, pelo Estado, até para dar formações.](#)

P: Acerca dos projetos futuros da Associação para melhorar a integração digital da comunidade brasileira em Portugal, passará indiscutivelmente pelas novas instalações como disse à pouco, não é?

R: Com certeza. Em todos os cursos que pretendemos dar formações, sempre vão estar de uma certa forma ligados à área informática. Porque o computador vai ser o suporte técnico de toda a formação. [Temos protocolo também com a Academia de desporto,](#) onde quem entra lá apresenta a carteirinha de sócio da Associação Brasileira e tem um desconto XPTO muito bom. [Clínicas médicas e clínicas dentárias,](#) nós também já temos aí em Lisboa uma clínica que me procurou pedindo que nós fizéssemos um protocolo com eles. Para quem quiser fazer tratamentos médicos e dentários, aquela mulher que está gestante e que precisa de um acompanhamento particular, vai ter um custo muito reduzido em relação ao preço normal. [Esses benefícios são inerentes às actividades prestadas pela Associação Brasileira em Portugal.](#)

P: A entrevista chegou ao fim, não sei se quer acrescentar mais alguma coisa.

R: Quero só acrescentar que a integração do brasileiro é muito boa. Temos sempre alguém que reclame, ainda esta semana alguém me ligou dizendo que estava indo embora porque estava insatisfeito com o patrão, que este não pagava. Nós temos muitas histórias mas de uma forma geral nós vemos que aquela antiga história de que todo o brasileiro que vinha para cá era peão de obra e que toda a brasileira era prostituta, mudou-se completamente. Nós tínhamos vinte por cento da comunidade brasileira em Portugal altamente qualificada, quarenta por cento eram qualificados e depois outros quarenta por cento que estavam ligados a todas as actividades e classificações profissionais. Vinte por cento de duzentos mil, podemos falar de cerca de quarenta mil brasileiros aproximadamente, não temos um número exato porque as fronteiras estão abertas. Muitos deles também estão indo embora, mas alguns voltam porque a insegurança no Brasil é muito grande. Eu por exemplo dificilmente voltaria a morar no Brasil, talvez lá mais para o Nordeste, para o Interior, isso sim.